



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Figueiredo, Daniela Sofia Pereira

**O mundo colorido de Amora Criação de um
livro ilustrado para crianças sobre a violência
doméstica**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/4235>

Metadados

Data de Publicação	2023
Resumo	Este relatório visa apresentar todo o processo de desenvolvimento e criação da execução de um livro infantil ilustrado para crianças, cuja temática é o da violência doméstica. Serão desenvolvidos e criados todos os elementos necessários à conceção da ilustração, desde personagens originais, a cenários e elementos complementares, de maneira a retratar a temática enunciada. Neste projeto, será mostrado todo o procedimento criativo, desde contextualização teórica sobre ilustração, até à paginação d...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Ilustração, Violência doméstica, Livro infantil, Design de comunicação
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Comunicação e Audiovisual

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-08T02:55:54Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

O mundo colorido de Amora

Criação de um Livro Ilustrado para Crianças sobre a Violência Doméstica.

Daniela Sofia Pereira Figueiredo

Nº20201824

Orientador

Dr. Lionel Martins Louro

Professor Assistente Convidado do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Trabalho de Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Comunicação e Audiovisual, realizada sob a orientação científica do Dr. Lionel Martins Louro, professor assistente convidado, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Mestre, Rogério Paulo dos Santos Ribeiro

Assistente Convidado, Escola Superior de Artes Aplicada- Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora, Maria Madalena Gonçalves Ribeiro

Professora Adjunto, Escola Superior de Artes Aplicada- Instituto Politécnico de Castelo Branco

Licenciado, Lionel Martins Louro

Assistente Convidado, Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dedicatória

Dedico este livro e todo o projeto a todas as crianças que passam por estas situações difíceis, que este projeto possa servir de inspiração e carinho para estas mesmas crianças.

“SER CRIANÇA

É poder andar na escola,
Saltar e correr no jardim,
É poder jogar à bola,
E ter tempo só para mim.
É querer saber de tudo,
E tudo muito bem ver,
Precisar usar as mãos,
Para o mundo conhecer.
Ser criança é tudo isso,
Ou é, ou devia ser,
É ter direito à infância,
É ter direito a crescer!”

(Autora: *Maria do Rosário Macedo*)

Agradecimentos

Este projeto foi possível de se realizar graças ao apoio e colaboração de um grupo de pessoas que se manteve ao longo de toda a realização do mesmo.

Assim sendo gostaria de agradecer à Associação Amato Lusitano, mais precisamente, às senhoras psicólogas e técnicas de apoio à vítima, Carolina Gonçalves e Verónica Rodrigues, pertencentes ao projeto Resposta de Apoio Psicológico- Beira Baixa, por toda a ajuda disponibilizada, por todas as reuniões e apoio que me forneceram, assim como agradecer por conseguirem autorização da Ordem dos Psicólogos Portugueses, por disporem informações e documentos que serviram de ajuda na fundamentação do projeto, assim como a entender melhor a situação destas crianças. Sempre foram senhoras muito prestáveis e disponíveis a qualquer fase do projeto.

Quero agradecer ao meu orientador o professor Lionel Martins Louro, pelo acompanhamento deste projeto, como de todas as dicas, ideias e ajuda para tornar este projeto o melhor possível.

Aos voluntários do DC-LAB da Escola Superior de Artes Aplicadas, por todo o apoio e disponibilização dos espaços e materiais pertencentes à instituição necessários para a concretização deste projeto nomeadamente com as impressões, dobragens e cortes dos testes do livro.

Gostaria de fazer um agradecimento muito especial, o mais especial de todos, à minha família e ao meu namorado Diogo, sem o apoio deles ao longo destes três anos e agora no projeto final de curso, não seria possível, agradecer por todo o apoio, força, orgulho, amor que me deram e por acreditarem em mim e nas minhas capacidades para superar mais uma etapa da vida.

Às minhas amigas, Ana Maria Freire e Andreia Torres, quero agradecer de coração por todo o apoio ao longo destes três anos, por me aconselharem e disponibilizarem-se para ajudar de qualquer forma com este projeto final e pela paciência e por providenciarem uma experiência de trabalho que irá ser inesquecível.

Por último, um agradecimento também especial ao meu animal de estimação, o Yoshi, o meu gato, que me fez companhia e esteve presente em muitas fases da realização do projeto.

De coração,

o meu mais sincero, obrigado!

Resumo

Este relatório visa apresentar todo o processo de desenvolvimento e criação da execução de um livro infantil ilustrado para crianças, cuja temática é o da violência doméstica. Serão desenvolvidos e criados todos os elementos necessários à conceção da ilustração, desde personagens originais, a cenários e elementos complementares, de maneira a retratar a temática enunciada. Neste projeto, será mostrado todo o procedimento criativo, desde contextualização teórica sobre ilustração, até à paginação do livro e a sua divulgação.

Com este projeto tencionamos ajudar e acarinhar as crianças que sofrem de violência doméstica, assim como dar voz a este assunto, pois infelizmente, ainda está muito presente atualmente na nossa sociedade, e que infelizmente, apesar de esforços por parte de várias instituições e personalidades, ainda não lhe é dada a devida importância. Para a realização deste trabalho estabeleceu-se uma parceria com a instituição RAP (Resposta de Apoio Psicológico) -Beira Baixa da Associação Amato Lusitano, a qual nos cedeu várias informações e orientações para o desenvolvimento deste projeto.

Neste relatório retratamos pontos como o que é a ilustração e todo o seu contexto a nível histórico e a nível de diversos aspetos, assim como temas sobre a cor e a violência doméstica, aspetos importantes que foram estudados e analisados e que auxiliaram na realização do livro ilustrado.

Palavras-chave

Ilustração; Violência doméstica; Infantil; Livro; Design de Comunicação

Abstract

This report aims to present the whole process of developing and creating the execution of an illustrated children's book for children, whose theme is that of domestic violence. All the necessary elements for the conception of the illustration will be developed and created, from original characters to scenarios and complementary elements, to portray the stated theme. In this project, the entire creative procedure will be shown, from theoretical contextualization about illustration, to the book's layout and its dissemination.

With this project we intend to help and cherish children who suffer from domestic violence, as well as to give voice to this issue, as it is unfortunately still very present in our society today, and that unfortunately, despite efforts by various institutions and personalities, it is still not given its due importance. To carry out this work, a partnership was established with the institution RAP (Psychological Support Response) -Beira Baixa of the Amato Lusitano Association, which provided us with several information and guidelines for the development of this project.

In this report we portray points such as what illustration is and all its context at the historical level and in terms of various aspects, as well as themes about color and domestic violence, important aspects that were studied and analyzed and that helped in the realization of the illustrated book.

Keywords

Illustration; Domestic violence; Children's; Book; Communication design

Índice geral

Índice de figuras	XVII
1. Enquadramento do projeto	1
1.1 Introdução	1
1.2 Contextualização do projeto	2
1.2.1 Motivação.....	2
1.3 Questões de estudo	3
1.4 Objetivos gerais:	3
1.5 Objetivos específicos:	4
1.6 Metodologia.....	5
1.7 Gráfico <i>Gantt</i>	6
2. Fundamentação teórica	7
2.1 Introdução	7
2.2 A Ilustração.....	8
2.3 Tipos de ilustração	11
2.3.1. Xilografia (<i>Woodcutting</i>)	12
2.3.2. Gravura em metal (<i>Metal etching</i>)	13
2.3.3. Ilustração a lápis (<i>Pencil illustration</i>)	14
2.3.4. Ilustração de carvão (<i>Charcoal illustration</i>).....	14
2.3.5. Litografia (<i>Lithography</i>).....	16
2.3.6. Ilustração em aguarela (<i>Watercolor illustration</i>).....	17
2.3.7. Ilustração a guache (<i>Gouache illustration</i>).....	18
2.3.8. Ilustração de acrílicos (<i>Acrylics illustration</i>).....	19
2.3.9. Ilustração de colagem (<i>Collage illustration</i>).....	20
2.3.10. Ilustração de caneta e tinta (<i>Pen and ink illustration</i>)	21
2.4. Ilustração digital.....	22
2.4.1. Ilustrações digitais à mão livre (<i>Freehand digital illustrations</i>).....	23
2.4.2. Gráficos vetoriais (<i>Vector graphics</i>).....	24
2.5 Estilos e técnicas de ilustração	25
2.5.1. Ilustrações conceituais	26
2.5.2. Ilustrações de livros infantis	27

2.5.3. Banda desenhada	28
2.5.4. Ilustrações de livros, publicações, editorial.....	29
2.5.5. Ilustrações de publicidade.....	30
2.5.6. Ilustrações de embalagem	31
2.5.7. Ilustrações de marca e logótipo.....	32
2.6 A ilustração infantil.....	33
2.7 A influência da ilustração nas crianças	38
2.8 A expressão gráfica na infância.....	39
2.9 A ilustração e o design de comunicação	40
2.9.1 Paginação.....	40
3. A Cor.....	41
3.1 O que é a cor?	41
3.2 A psicologia das cores nas crianças	42
3.3 A importância das cores no desenvolvimento infantil.....	43
4. A violência doméstica.....	44
4.1 Tipos de violência doméstica.....	48
4.2 Ciclo da violência doméstica	50
4.3 Comportamentos da vítima na violência doméstica.....	51
4.4 Comportamentos do agressor na violência doméstica	51
4.5 A violência doméstica nas crianças	53
4.5.1 O impacto da violência na criança	59
5. Estudos de casos.....	61
5.1 Robin Adolph e Nicky Johnston	61
5.2 Julie Federico e Glori Alexander	64
5.3 Valérie Fontaine e Nathalie Dion.....	66
6. Desenvolvimento gráfico	69
6.1 Criação da história/enredo.....	69
6.2 Esboços e criação de personagens.....	70
6.3. Esboços e criação de cenários e elementos complementares.....	79
6.3.1 Storyboard	79
6.3.2 Desenvolvimento de cenários e elementos complementares.....	81
6.4 Desenvolvimento da paginação	101
6.5 Maquete.....	105

6.5.1 Testes de Impressão	105
6.5.2 Mockup do livro	108
7. Meios de comunicação e divulgação.....	109
7.1 Criação de um cartaz de divulgação.....	109
7.1.1 Story de Instagram/Facebook.....	110
8. <i>Merchadising</i>	111
9. Conclusões.....	113
10. Referências Bibliográficas.....	115
10.1 Bibliografia.....	115
10.2 Webgrafia	117
Anexos:.....	120

Índice de figuras

Figura 1 - Metodologia do trabalho.....	5
Figura 2 -Tabela de Gantt.....	6
Figura 3- "Carro de Molhos" 1965, Espiga Pinto - Fonte: Centro Português da Serigrafia.....	12
Figura 4 - S/título 1973, Hein Semke - Fonte: Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian.....	12
Figura 5- "O Cavaleiro, a Morte e o Diabo" (1513), de Albrecht Dürer – Fonte: Google imagens.....	13
Figura 6- "Um bosque" (1908), de Carlos Oswald - Fonte: Google Arts & Culture. 13	
Figura 7 - Detalhe de 'Second Omen', da coleção 'Omens', por Karla Ortiz - Fonte: www.domestika.org.....	14
Figura 8 - "Shell III (Study)", por João Ruas - Fonte: www.domestika.org.....	14
Figura 9- Personagens de "The Croods" em grafite, por Carter Goodrich – Fonte: www.domestika.org.....	14
Figura 10- "The Beatles" em grafite, por Rob Valley - Fonte: www.domestika.org.....	14
Figura 11- "Na casa dos quadros I" (2018), de Hugo Castilho - Fonte: https://zet.gallery/obra/31-na-casa-dos-quadros-i-20852	15
Figura 12- "Everybody Loves Frida", (2019) de Juan Domingues – Fonte: https://zet.gallery/obra/everybody-loves-frida-17150	15
Figura 13- "A Stag at Sharkey's", George Bellows (1917) – Fonte: Google Arts & Culture.....	16
Figura 14 - "Purgatório Canto X", Amos Nattini (1939) – Fonte: Google Arts & Culture.....	16
Figura 15 - "Seated Figures Studies for Sculpture", Henry Moore (1957) – Fonte: Google Arts & Culture.....	16
Figura 16 - "Diamond Snake, Morelia spilotes, Helena Scott, Gerard Krefft (1869) – Fonte: Google Arts & Culture.....	16
Figura 17 - "The Rue de l'Hermitage, Pontoise", Camille Pissarro (1873-1875) - Fonte: Google Arts & Culture.....	17
Figura 18 -"St Peter and St James with Dante and Beatrice", Wlliam Blake (1824-1827) - Fonte: Google Arts & Culture.....	17
Figura 19 -"Study of Robin Hood's Bay", Barbara Hepworth (1920) - Fonte: Google Arts & Culture.....	17
Figura 20 -"After the Hurricane, Bahamas",Winslow Homer (1899) - Fonte: Google Arts & Culture.....	17
Figura 21 - "Jacob Deceives Isaac", James Tissotc. (1896-1902) - Fonte: Google Arts & Culture.....	18
Figura 22- "Rosa gallica", Johannes Simon Holtzbecher (1649-1659) - Fonte: Google Arts & Culture.....	18

Figura 23- "Pastis's Kitchen", Patssi Valdez (2000) - Fonte: Google Arts & Culture	18
Figura 24- "The Founding of Chicago", Aaron Douglas (1933) - Fonte: Google Arts & Culture	18
Figura 25- "Shimomura Crossing the Delaware", Roger Shimomura (2010) - Fonte: Google Arts & Culture	19
Figura 26- "Beef Issue at Fort Sill", T. C. Cannon (1973) - Fonte: Google Arts & Culture	19
Figura 27- "Byungjanyun-The Year of 1636, 1", Kang, Kyung Koo (2011) - Fonte: Google Arts & Culture	19
Figura 28 - "The Ceiling, China Collage series, Roberto Chabet (1985) - Fonte: Google Arts & Culture	20
Figura 29- "Leopard in the Grass", Alice Lindstorm - Fonte: https://www.alicelindstrom.com/#/theleopard/	20
Figura 30 - "Collage Artwork", Ryota Kikuchi (2020) - Fonte: https://www.behance.net/nodact	20
Figura 31 - "Head of Leda", Leonardo da Vinci (c.1504 - c.1506) - Fonte: Google Arts & Culture	21
Figura 32- "A star-of-Bethlehem and other plants", Leonardo da Vinci (c.1506-12) - Fonte: Google Arts & Culture	21
Figura 33 - "Ceremony; Hunting possum", Tommy McRae (c. 1880) - Fonte: Google Arts & Culture	21
Figura 34 - "Dreaming of summer", Mila Spasova - Fonte: https://dribbble.com/tags/freehand_digital_illustration	23
Figura 35 - "Girl hiding behind leaves", Eti - Fonte: https://dribbble.com/tags/freehand_digital_illustration	23
Figura 36 - "2D Simple Character Design Illustration Created With Vectors", Mark Rise - Fonte: https://dribbble.com/search/vvector-illustration	24
Figura 37- "Garden", Mako Zakaidze - Fonte: https://dribbble.com/search/vvector-illustration	24
Figura 38- "Floating in Space", Vic Bell - Fonte: https://dribbble.com/search/vvector-illustration	24
Figura 39 - "My Happy Place", Olga Lychkova (2021) - Fonte: https://www.behance.net/	26
Figura 40 - "Concept art & digital illustration", Sulia Daruich - Fonte: https://www.behance.net/	26
Figura 41- "In Nostalgic Mood", Tang Yau Hoong (2011) - Fonte: https://www.behance.net/	26
Figura 42- "Come With Me", Tang Yau Hoong (2022) - Fonte: https://www.behance.net/	26
Figura 43 - "MAGIC", Julia Sarapata de Carvalho (2022) - Fonte: https://www.behance.net/	27

Figura 44- "Alice in Wonderland", Nastya Kasatkina (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	27
Figura 45 - "PINK BIRD", Sonya Korobkova (2022) - Fonte: https://www.behance.net/	27
Figura 46 - "One happy day", Serafima Kovganova (2021) - Fonte: https://www.behance.net/	27
Figura 47 - "Chapter 1- incomprehensible situation", Polina Alexeenko (2022) - Fonte: https://www.behance.net/	28
Figura 48- "Soluna - briguentas por opção", Pedro Henrique (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	28
Figura 49- "Belongingness", Aaren Z (2022) - Fonte: https://www.behance.net/	28
Figura 50- "Green Econimy" for McKinsey Magazine, Eiko Ojala (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	29
Figura 51- "Frankie Magazine", Karen Chibana (2022) - Fonte: https://www.behance.net/	29
Figura 52 - "The New Yorker cover", Nastya Ikusova (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	29
Figura 53 - "Popular Science Magazine", Karolina Woźniak (2022) - Fonte: https://www.behance.net/	29
Figura 54 - "LINGUINE PASTA VISUAL", Joey Guidone (2021) - Fonte: https://www.behance.net/	30
Figura 55- "Celebrate Premium Sangria by Barefoot", Mickt Flior (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	30
Figura 56 - "Pepsi", Moeenudin Afzal (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	30
Figura 57 - "Doodle Ice Cream", Vika Kostrubei (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	31
Figura 58 - "Packaging Design Soda", Diana Shamsutdinova (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	31
Figura 59- "Essential Cosmetic", Kate Zheleznova (2022) - Fonte: https://www.behance.net/	31
Figura 60 - "Fools", Stay Hungry (2022) - Fonte: https://www.behance.net/	31
Figura 61- "AICOKEN® Brand Identity Design", ONNFF™ ART&DESIGN (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	32
Figura 62- "La Petite Joie", The Promotion (2016) - Fonte: https://www.behance.net/	32
Figura 63- "COFFEE BRAND IDENTITY", Lina SB (2023) - Fonte: https://www.behance.net/	32
Figura 64 - "ABC and 123 Learning Songs", Scarlett Wing e Beatrice Costamagna (2016) - Fonte: Domestika	35
Figura 65- "World of Eric Carle, Around the Farm 30-Button Animal Sound Book", Pi Kids (2013) - Fonte: Amazon	35

Figura 66 - "The Girl, the Bear and the Magic Shoes", Julia Donaldson e Lydia Monks (2019) - Fonte: Domestika.....	36
Figura 67- "Bradley and the Dinosaur", Julian Hilton, Jacqueline East (2016) - Fonte: Amazon.....	36
Figura 68- "The Unsinkable Walker Bean", Aaron Renier (2018) - Fonte: Domestika.....	36
Figura 69 - "Juniper Mae: Knight of Tykotech City", Sarah Soh (2023) - Fonte: Amazon.....	36
Figura 70 - "Espectro da Cor" - Fonte: Google Imagens.....	41
Figura 71 - "Círculo Cromático" -Fonte: Google Imagens.....	41
Figura 72 - "Importância das cores na educação infantil" - Fonte: Depositphotos.....	43
Figura 73 - "Importância das cores na educação infantil" - Fonte: Google Imagens.....	43
Figura 74 - "Ciclo da Violência Doméstica" - Fonte: Google Imagens.....	50
Figura 75- "Tabela de mudanças nas crianças em diferentes níveis" - Fonte: RAP-Beira-Baixa.....	59
Figura 76 - Robin Adolph, Diretora, Escritora, Palestrante - Fonte: Linkedin.....	61
Figura 77 - "Brave Danny", Robin Adolph (2016).....	62
Figura 78 - Nicky Johnston Fonte: Google Imagens.....	63
Figura 79-"Where's Bear", Ilustration of Nicky Johnston (2017) -Fonte: Nicky's Illustration Portfolio.....	63
Figura 80 - "Finding Bunny", Illustration of Nicky Johnston (2022) -Fonte: Nicky's Illustration Portfolio.....	63
Figura 81 - "Amira's Suitcase", Illustration of Nicky Johnston (2021) -Fonte: Nicky's Illustration Portfolio.....	63
Figura 82 - "Grandma Forgets", Illustration of Nicky Johnston (2017) -Fonte: Nicky's Illustration Portfolio.....	63
Figura 83- Julie Federico- Fonte: Google Imagens.....	64
Figura 84- Glori Alexander - Fonte: Google Imagens.....	65
Figura 85- "Anger is OKAY Violence is NOT", Glori Alexander (2012) - Fonte: Amazon.....	65
Figura 86- "Space Station Vacation", Glori Alexander (2018) Fonte: Amazon.....	65
Figura 87 - "Little Ninja", Glori Alexander (2010) - Fonte: issuu.....	66
Figura 88- "The Duck Who Couldn't Swim", Glori Alexander (2022) - Fonte: Amazon.....	66
Figura 89- Valérie Fontaine - Fonte: Google Imagens.....	66
Figura 90- "Le Grand Méchant Lopu Dans Ma Maison", Valérie Fontaine (2021) - Fonte: Amazon.....	67
Figura 91- "Le Grand Méchant Lopu Dans Ma Maison", Valérie Fontaine (2021) - Fonte: Google Imagens.....	67
Figura 92 - Nathalie Dion - Fonte: Google Imagens.....	68

Figura 93 - "Les Baleines Et Nouns", Ilustrações de Nathalie Dion (2021) - Fonte: http://www.nathaliedion.ca/	68
Figura 94 - "L'ÉBORIFFEÉ", Ilustrações de Nathalie Dion (2021) - Fonte: http://www.nathaliedion.ca/	68
Figura 95 - "Te laisser partir", Ilustrações de Nathalie Dion (2022) - Fonte: http://www.nathaliedion.ca/	68
Figura 96 "Le Grand Méchant Loup Dans Ma Masion, Éditions Les 400 Coups", Ilustrações de Nathalie Dion (2021) - Fonte: http://www.nathaliedion.ca/	68
Figura 97 - Esboços realizados da personagem Amora	71
Figura 98 - Esboços realizados da personagem Amora	71
Figura 99- Esboços realizados da personagem Amora	71
Figura 100 - Desenvolvimento da personagem Amora com aplicação de cor	71
Figura 101-Desenvolvimento da personagem Amora com aplicação de cor	71
Figura 102 – Desenvolvimento da personagem Amora com aplicação de cor em posição caraterística.....	71
Figura 103 - Esboços realizados da personagem Cacau	72
Figura 104- Esboços realizados da personagem Cacau	72
Figura 105 - Desenvolvimento da personagem Cacau com aplicação de cor	72
Figura 106 - Desenvolvimento da personagem Cacau com aplicação de cor	73
Figura 107 - Desenvolvimento da personagem Cacau com aplicação de cor e posição caraterística.....	73
Figura 108 - Esboços realizados da personagem Professora	74
Figura 109- Esboços realizados da personagem Professora.....	74
Figura 110 - Desenvolvimento da personagem Professora com aplicação de cor .	74
Figura 111 -Esboços realizados da personagem Professora com posição caraterística	74
Figura 112- Esboços realizados da personagem Professora com posição caraterística	74
Figura 113- Desenvolvimento da personagem Professora com aplicação de cor e posição caraterística.....	74
Figura 114 -Esboços realizados da personagem Marta	75
Figura 115 -Esboços realizados da personagem Marta	75
Figura 116 - Desenvolvimento da personagem Marta com aplicação de cor	75
Figura 117 - Esboços realizados da personagem Marta em posição caraterística.	76
Figura 118 - Esboços realizados da personagem Marta em posição caraterística.	76
Figura 119- Desenvolvimento da personagem Marta com aplicação de cor em posição caraterística.....	76
Figura 120- Esboços realizados da personagem Psicóloga	77
Figura 121- Desenvolvimento da personagem Psicóloga com aplicação de cor	77
Figura 122- Desenvolvimento da personagem Psicóloga com aplicação de cor em posição caraterística.....	77
Figura 123- Esboços realizados da personagem Criança-Menino	78

Figura 124- Desenvolvimento da personagem Criança-Menino com aplicação de cor.....	78
Figura 125- Desenvolvimento da personagem Criança-Menino com aplicação de cor em posição característica	78
Figura 126- Esboços realizados da personagem Criança-Menina.....	78
Figura 127- Desenvolvimento da personagem Criança-Menina com aplicação de cor.....	78
Figura 128- Desenvolvimento da personagem Criança-Menina com aplicação de cor em posição característica	78
Figura 129- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 1.....	81
Figura 130- Esboço realizado em digital do cenário 1.....	81
Figura 131- Desenvolvimento em digital do Cenário 1 com aplicação de cor.....	82
Figura 132- Esboço em digital do Cenário 2.....	82
Figura 133- Desenvolvimento em digital do Cenário 2 com aplicação de cor.....	82
Figura 134- Esboço em digital do Cenário 3.....	82
Figura 135- Desenvolvimento em digital do Cenário 3 com aplicação de cor.....	82
Figura 136- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 4.....	83
Figura 137- Esboço em digital do cenário 4.....	83
Figura 138- Desenvolvimento em digital do Cenário 4 com aplicação de cor.....	84
Figura 139- Esboço em digital do cenário 5.....	84
Figura 140- Desenvolvimento em digital do Cenário 5 com aplicação de cor.....	84
Figura 141- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 6.....	85
Figura 142- Esboço em digital do cenário 6.....	85
Figura 143- Desenvolvimento em digital do Cenário 6 com aplicação de cor.....	85
Figura 144- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 7.....	86
Figura 145- Esboço em digital do cenário 7.....	86
Figura 146- Desenvolvimento em digital do Cenário 7 com aplicação de cor.....	86
Figura 147- Esboço em digital do cenário 8.....	87
Figura 148- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 8.....	87
Figura 149- Desenvolvimento em digital do Cenário 8 com aplicação de cor.....	87
Figura 150- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 9.....	88
Figura 151- Esboço a digital do cenário 9.....	88
Figura 152- Desenvolvimento em digital do Cenário 9 com aplicação de cor.....	88
Figura 153- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 10.....	89
Figura 154- Esboço a digital do cenário 10.....	89
Figura 155- Desenvolvimento em digital do Cenário 10 com aplicação de cor.....	89
Figura 156- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 11.....	90
Figura 157- Esboço digital do cenário 11.....	90
Figura 158- Desenvolvimento em digital do Cenário 11 com aplicação de cor.....	90
Figura 159- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 12.....	91
Figura 160- Esboço a digital do cenário 12.....	91
Figura 161- Desenvolvimento em digital do Cenário 12 com aplicação de cor.....	91
Figura 162- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 13.....	92

Figura 163- Esboço a digital do cenário 13.....	92
Figura 164- Desenvolvimento em digital do Cenário 13 com aplicação de cor.....	92
Figura 165- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 14.....	93
Figura 166- Esboço digital do cenário 14.....	93
Figura 167- Desenvolvimento em digital do Cenário 14 com aplicação de cor.....	93
Figura 168- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 15.....	94
Figura 169- Esboço digital do cenário 15.....	94
Figura 170- Desenvolvimento em digital do Cenário 15 com aplicação de cor.....	94
Figura 171- Esboço digital da Capa do livro.....	95
Figura 172- Desenvolvimento em digital da Capa do livro com aplicação de cor ..	95
Figura 173- Tipografia "My Dear Watson Regular" no título.....	96
Figura 174- Tipografia "SleepyFatCat" no título.....	96
Figura 175- Tipografia "Caroni Regular" no título.....	96
Figura 176- Tipografia "Pequena" no título.....	96
Figura 177- Teste de cor, Título-Fundo.....	97
Figura 178- Teste de cor, Título-Fundo.....	97
Figura 179- Teste de cor, Título-Fundo.....	97
Figura 180- Capa Finalizada com tipografia escolhida	98
Figura 181- Esboço em digital da Contracapa do livro	98
Figura 182- Contracapa Finalizada	99
Figura 183- Desenvolvimento da ficha técnica em digital.....	99
Figura 184- Página antecedente da história.....	100
Figura 185- Guardas do livro.....	100
Figura 186- Definições do documento de paginação em Indesign	101
Figura 187- Página em branco no Indesign	101
Figura 188- Páginas em branco no Indesign	102
Figura 189- Desenvolvimento da paginação do livro	102
Figura 190- Desenvolvimento da paginação	103
Figura 191- Desenvolvimento da paginação do livro	104
Figura 192- Teste de Impressão em papel de 80g	105
Figura 193- Teste de Impressão em papel de 80g	105
Figura 194- Teste de Impressão em papel de 80g	105
Figura 195- Teste de Impressão em papel de 160g.....	106
Figura 196- Teste de Impressão em papel de 160g.....	106
Figura 197- Teste de Impressão em papel de 160g.....	107
Figura 198- Mockup de exemplificação de como será o livro.....	108
Figura 199-Mockup de exemplificação de como será o livro.....	108
Figura 200- Cartaz de divulgação do livro	109
Figura 201- Story de Instagram/Facebook de divulgação do livro.....	110
Figura 202- Puzzle para crianças de ilustrações do livro.....	111
Figura 203- Mochila escolar para crianças	111
Figura 204- Livro para colorir	111
Figura 205- Estojo Escolar.....	111

Figura 206- Papel de parede para divisões	112
Figura 207- Papel de parede para divisões	112

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

LGBTQIA+- Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais

OMS- Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

RAP – Resposta de Apoio Psicológico

CPCJ- Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

CNPDP - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

1. Enquadramento do projeto

1.1 Introdução

No âmbito da conclusão da licenciatura, em Design de Comunicação e Audiovisual, proporcionada pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é-nos proposto a realização de um projeto, para podermos aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos de licenciatura.

O projeto tem como tema principal a ilustração de um livro infantil sobre a problemática da violência doméstica, problema este que permanece na atualidade e muitas vezes não lhe é dada a devida importância, fazendo assim com que muitas crianças se isolem ou cresçam com problemas de várias ordens incluindo da saúde mental podendo mesmo levar algumas dessas crianças a ter problemas mais graves durante o seu crescimento e já em fase adulta.

A ilustração tem um papel muito importante junto do público infantil pois a leitura na infância traz uma grande contribuição no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Para que a leitura de um livro infantil se torne mais interessante, é necessária a componente da ilustração. Através das ilustrações existe o poder de despertar curiosidade e sentidos.

É através da ilustração, e com a análise de vários casos acerca da temática referida, que tenciono elaborar um livro de ilustrações que sirva de suporte a estas crianças, mas também um apoio para associações, pais, professores e pessoas que tenham conhecimento destas situações. Com este trabalho, pretendemos alertar para esta temática e expor o assunto para que as pessoas possam prestar mais atenção, , mas principalmente dar voz , ajudar e acarinhar as crianças que passam por este tipo de flagelo.

1.2 Contextualização do projeto

Com o apoio da RAP (Resposta de Apoio Psicológico)-Beira Baixa da Associação Amato Lusitano, esta que se identifica como sendo uma estrutura especializada de atendimento psicológico e psicoterapêutico a crianças e jovens expostos à violência interparental e com a função de proporcionar, a todas as crianças e jovens vítimas de violência doméstica, um acompanhamento especializado e gratuito no qual analisam os critérios que indicam a possibilidade de violência e a sua origem, bem como avaliam a gravidade da situação e quais as implicações nas vítimas e realizam uma avaliação e intervenção psicológica. A RAP funciona com o apoio e em estreita articulação com a Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica – Castelo Branco (EAVVD) e toda a sua rede já criada e consolidada por todo o território da CIM Beira Baixa.

Associada a este organismo e com o apoio de Carolina Gonçalves e Verónica Rodrigues, ambas Psicólogas e Técnicas de Apoio à Vítima da RAP-Beira Baixa, realizaremos um livro ilustrado para crianças, dos 3 aos 6 anos de idade, sobre a violência doméstica.

Estamos convencidos que a literatura, sobre temas delicados como o este que se apresenta, ajuda muito, fábulas e histórias de ficção acionam na criança sentimentos importantes para lidar com vários problemas. “É a representação literária que constrói e faz com que a criança se identifique no personagem, criando com ele empatia e reconhecimento” (MARTA VELOSA, 2014). Através do contacto com a ilustração, a criança pode aprender diferentes atitudes na hora de lidar com os problemas, evitando assim o seu isolamento social. A ilustração tem um papel muito importante junto do público infantil e pode auxiliar bastante no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

1.2.1 Motivação

Uma das principais motivações que levaram a escolher este tema para projeto final de curso foi pelo facto de haver um gosto muito particular pela área da ilustração.

Desde sempre gostei de ilustrações, pinturas e tudo o que envolvesse desenhos. Desde muito nova comecei a desenhar e a sonhar poder desenvolver trabalho nesta área. Apresentando-se aqui a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos dentro deste território.

Outra das motivações relaciona-se com o próprio tema, pois permite dar um propósito maior à ilustração e ao design de comunicação.

1.3 Questões de estudo

Foram selecionadas questões que se consideram relativas para este projeto final, sendo, portanto:

- O que é ilustração?
- Porque é que a ilustração é importante na literatura infantil?
- Qual a melhor forma de ilustrar o tema?
- Que técnicas são mais utilizadas na ilustração?

1.4 Objetivos gerais:

O desenvolvimento deste projeto tem por objetivo principal a criação de um livro ilustrado para indivíduos, dos 3 aos 6 anos de idade. Um livro que ajude e auxilie as crianças que passam por este tipo de experiência. Desta forma pretende-se:

- Providenciar uma “ferramenta” que ajude, conforte e apoie as crianças, mas também, que sirva de guia para pais, professores, funcionários e pessoas em geral;
- Que este livro possa alertar para a gravidade da problemática mencionada, com o intuito de sensibilizar as pessoas para este flagelo social;
- Que o projeto tenha continuidade a longo prazo e seja uma mais-valia para instituições, associações e restantes entidades e pessoas que prestem apoio a estas crianças.

1.5 Objetivos específicos:

No seguimento traçam-se como objetivos específicos, para o desenvolvimento deste trabalho, os seguintes pontos:

- Estudar e analisar casos que tenham ocorrido;
- Perceber de que forma a ilustração ajudará as crianças na temática referida;
- Compreender que relações existem entre a ilustração e a história;
- Criar um livro ilustrado que seja um instrumento de apoio a profissionais, pais e crianças;
- Criar uma linguagem coerente e interessante para o público-alvo;
- Realizar testes através de construção de maquete, para perceber e ter noção de qual o formato mais indicado para criar impacto ou diferença;
- Adquirir novas competências e aprendizagens que me ajudarão em trabalhos e projetos futuros.

1.6 Metodologia

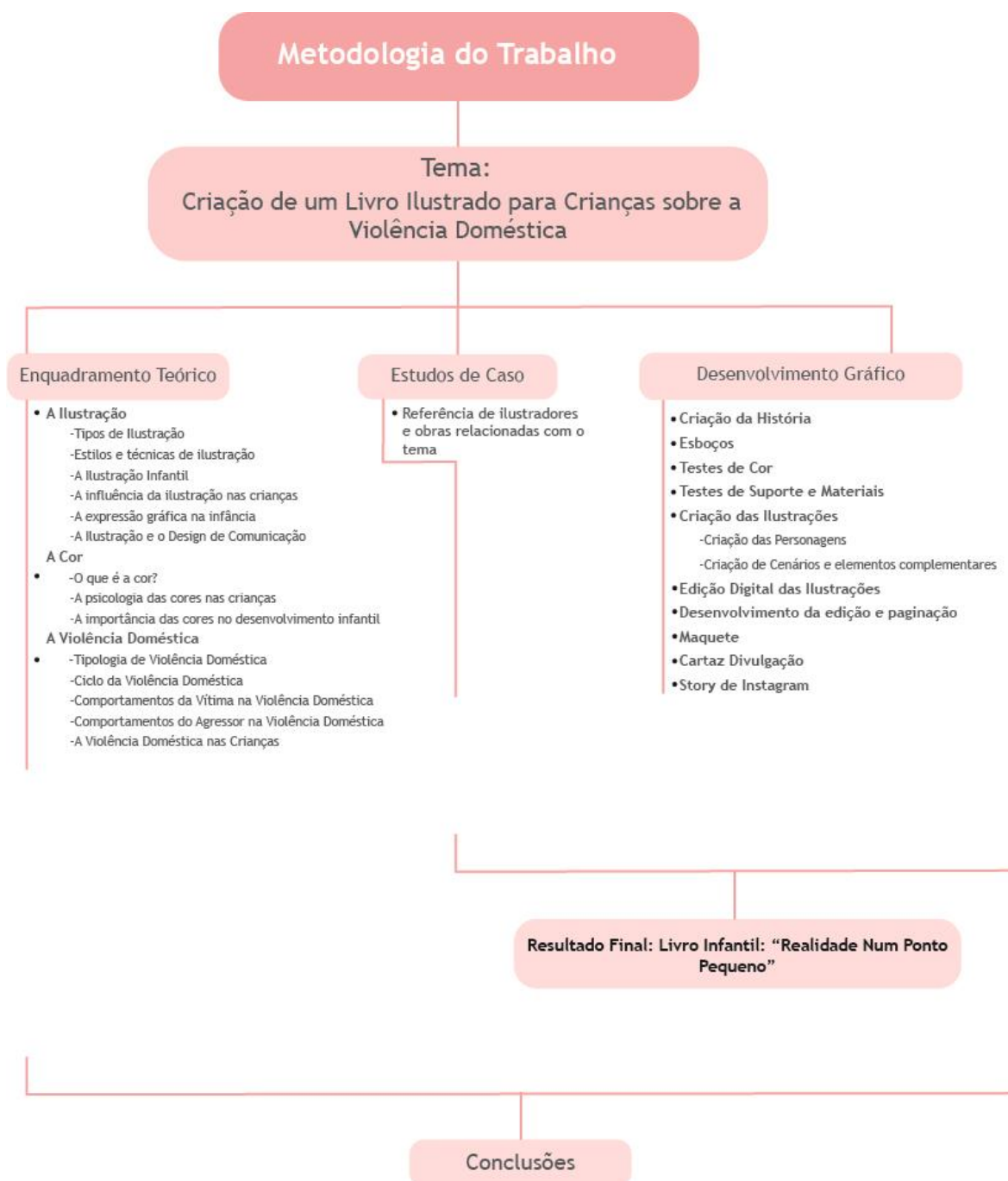


Figura 1 - Metodologia do trabalho

1.7 Gráfico Gantt

Através da realização de um gráfico de Gantt, realizado no 1º semestre, ficou definido que o projeto ficaria dividido em quatro fases cruciais:

A 1ª Fase, a fase de pesquisa, na qual se desenvolveu uma pesquisa sobre os diferentes tópicos a abordar, em especial sobre o tema, bem como sobre todos os parâmetros considerados importantes para o desenvolvimento das tarefas seguintes. Realizada a pesquisa e partido da mesma, começou-se a desenvolver a fundamentação teórica e a investigação dos diversos estudos de casos.

Numa 2ª Fase de Desenvolvimento conceptual e gráfico, desenvolveu-se a história, os esboços, testes de cor e testes de suporte e materiais para a conceção do livro ilustrado.

A 3ª Fase do projeto, vem completar a fase anterior, na qual se desenvolveu, baseado nos esboços e nos testes realizados, as ilustrações das personagens, dos cenários e dos elementos complementares. Realizadas as ilustrações, passou-se para a edição digital das mesmas.

A 4ª e última Fase, ficou como sendo a Fase de Componente Editorial do livro, onde se fez paginação e a edição do livro, assim como teste de maquetagem. Nesta fase fez ainda um cartaz de divulgação do livro, assim como uma publicação para as redes sociais, nomeadamente um *story* para o Instagram.

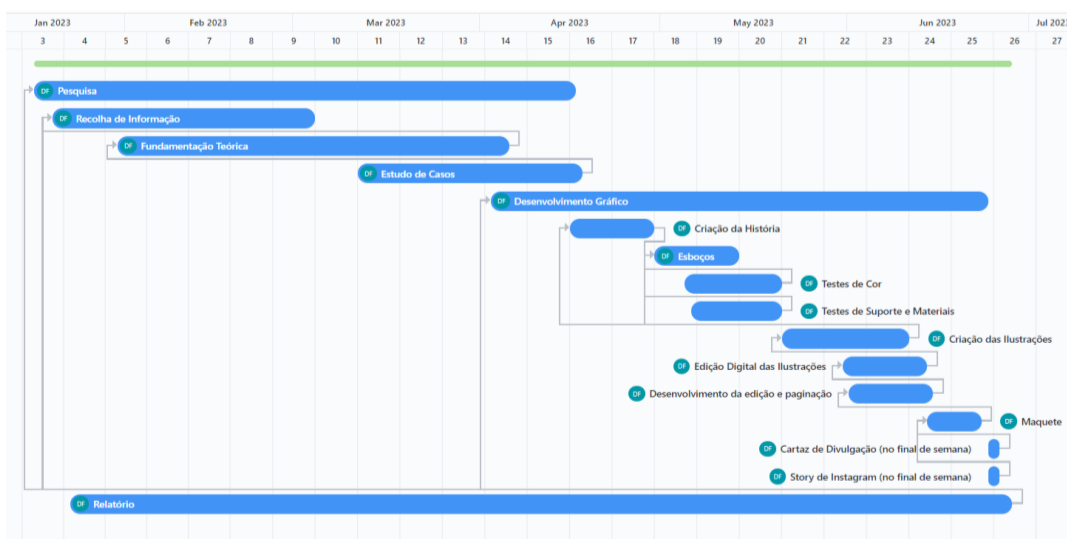


Figura 2 -Tabela de Gantt

2. Fundamentação teórica

2.1 Introdução

Neste tópico apresento uma recolha de informação com base na pesquisa realizada dos diferentes tópicos que se pretende abordar neste projeto.

Fez-se uma pesquisa sobre o que é a ilustração, quer a nível de contexto histórico, quer sobre aspetos como os tipos de ilustração, os materiais usados, os estilos e as técnicas existentes. Dando especial enfoque para aquilo que é a ilustração no campo infantil, desde a maneira como se categorizam, à maneira como a ilustração afeta as crianças e quais as linguagens estético expressivas que melhor se adaptam aos mais novos. Aqui pretende-se relacionar a ilustração com o design de comunicação. Assim falaremos de elementos como a cor. As cores influenciam as crianças de tal forma, e é nas cores que as crianças muitas vezes expressam aquilo que sentem, pois, têm dificuldades em se comunicar. (Quantum, 2021).

No seguimento falaremos da Violência Doméstica e a Violência Doméstica nas Crianças e de que forma é que estes atos de violência têm impacto a nível do desenvolvimento emocional e cognitivo da mesma.

Por fim realizar-se-á uma análise de estudo de casos, onde se identificam obras literárias e ilustrações sobre esta temática, para melhor compreender a forma como outros profissionais trabalharam, quer a nível textual quer a nível visual, esta análise auxiliará posteriormente a concretização da obra proposta.

2.2 A Ilustração

Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa (Priberam 2021), ilustração deriva de uma palavra feminina singular – ilustrar, e é uma palavra que deriva do latim *illustratio*, *-onis* que tem como significado a ação de esclarecer e/ou a ação de tornar brilhante. Ainda no mesmo dicionário, podemos verificar que este define ilustração como:

- “1. Acto ou efeito de ilustrar ou de se ilustrar.
 2. Conjunto de conhecimentos e de saber. = CULTURA, SABEDORIA
 3. Acção de esclarecer ou de explicar. = ELUCIDAÇÃO, ESCLARECIMENTO, EXPLICAÇÃO
 4. Alto grau de civilização.
 5. Qualidade do que é ilustre ou distinto. = DISTINÇÃO, FAMA, RENOME
 6. Pessoa ilustre pelo seu saber.
 7. Publicação literária ou científica ornada de gravuras.
 8. Parte artística de um texto.
 9. Gravura, desenho, imagem ou reprodução (ex.: texto acompanhado de ilustrações).”
- (Priberam, s.d., 2021)

No seguimento e, segundo o mesmo dicionário, a palavra ilustrar, está relacionada com ilustração, e também provém do latim *illustro*, *-are*, ilustrar significa: alumiar, dar luz, tornar claro, tornar evidente, explicar, tornar brilhante. Ilustrar também significa ornar uma obra, que pode ser com gravuras, desenhos, estampas. Segundo este dicionário, ilustrar pode ter os seguintes significados:

- “1. Tornar ilustre.
2. Esclarecer, elucidar.
3. Instruir.
4. Adornar com gravuras ou desenhos.
5. Tornar-se ilustre.
6. Adquirir ilustração.” (Priberam, s.d., 2021)

Consoante estas definições recolhidas do dicionário, é nos permitido uma melhor perceção e conhecimento do conceito e do significado da palavra ilustração e da palavra ilustrar, bem como uma melhor compreensão do seu sentido e da sua importância, assim como o seu valor e a sua dimensão.

Ao falar de ilustração, falamos de algo que é uma imagem, um desenho, uma pintura, uma colagem ou até uma foto que tem como objetivo principal transmitir uma mensagem, de forma a informar, explicar e auxiliar na sua compreensão. As ilustrações cumprem uma função - comunicar. Normalmente podem estar a acompanhar textos ou podem ser simplesmente imagens que por si só já cumprem a função pretendida. A conjugação de texto e ilustração, são muito comuns em livros infantis e em materiais didáticos. Nestes casos, as ilustrações têm como objetivo

principal, ajudar na compreensão e na estrutura do conteúdo, dos significados, de uma forma mais simples, para o público-alvo a que é direcionado. As ilustrações também se encontram em cartazes de filmes, em capas de livros, em revistas e em peças de teatro. (Significados.com, 2023).

A ilustração é, portanto, a ação e o efeito de ilustrar, de traçar, de desenhar ou até de adornar um livro, fundamentando-o. Quando se fala em ilustração, o termo permite que se faça uma menção ao desenho apenas, quando este pode ser considerado uma ilustração, se tiver como sua função transmitir um pensamento, uma ideia ou comunicar algo relacionado com o conteúdo a que o acompanha, pois a ilustração desempenha a função de transmitir e comunicar uma mensagem, enquanto que o desenho não precisa de ter uma função ou um propósito. (Significados.com, 2023).

No que toca a ilustração, pode-se referir que esta serve para comunicar uma ideia de forma simples, clara, objetiva e de fácil compreensão, por exemplo, em ilustrações infantis, por tenderem a ser mais simples e de fácil compreensão, são consideradas como uma forma de interpretação e explicação visual do texto que as segue.

O escritor e crítico Miguel Vásquez Freire (2011, p.3) define ilustração como sendo - (...) um género gráfico que procura a síntese expressiva na concentração da informação, que reclama os seus próprios recursos e regras compositivas||, diferenciando-se, deste modo, da narrativa escrita – (...) que, pelo seu carácter sequencial, pode e deve administrar a informação de forma progressiva (com outros recursos e outras regras). A ilustração, sendo um discurso visual, constitui um modo diferente de escrever um relato. Diversas mensagens se encontram, por conseguinte, subjacentes a cada ilustração. O ilustrador, no ato de criar e comunicar, tem ao seu dispor um alfabeto visual de códigos e de técnicas que utilizará em função das intenções e das preferências que em cada situação o moverem. (Instituto de Apoio à Criança- Infocedi nº33).

Numa entrevista dada há RTP em 2011, o ilustrador Paulo Galindro, refere que o “o ilustrador é alguém que procura a frescura com que desenhava quando era criança”. Quando este ilustrador se encontra a ilustrar, este pensa sempre como um adulto, mas tenta “ter uma visão mágica do mundo como tinha” quando este tinha os seus 6 e 7 anos. O mesmo autor, afirma que tem dificuldade em eleger uma técnica de ilustração, sendo que sempre que lhe é apresentado um novo livro, este encara-o, “como um novo desafio”. E que, para ele conceber ilustrações para uma editora, o texto tem de lhe entrar na cabeça, chegando ao ponto de o fazer sentir que aquele texto foi ele que o escreveu. É neste momento, que o autor nos diz que: “começo a usar os blocos de desenho, começo a apontar ideias, flashes, coisas surreais”. Para ele é importante apontar num papel as ideias “mais estranhas, mais estapafúrdias, as coisas mais esquisitas”. Paulo Galindro (2011), começa sempre, numa 1^o fase, por desenvolver um storyboard, ao qual corresponde, as ilustrações que quer desenvolver, por forma a ter uma visão mais completa e ter um documento onde possa perceber todo o processo e toda a história, quer para ele próprio, quer para o autor do livro e editora. Numa fase final, ele passa por realizar as ilustrações e a sua edição digital, trabalhando o nível de luminosidade e de cor, e por fim a desenvolve a paginação.

2.3 Tipos de ilustração

Bilyana Nikolaeva (2017), uma ilustradora búlgara, conta-nos no artigo “*Types of Illustration – Styles and Techniques*” do Blog “*Graphic Mama*” que ao longo dos tempos, as técnicas utilizadas para ilustrar assim como os materiais, foram evoluindo, dando oportunidade a uma nova era, a era digital. Tendo esta autora como referência podemos então definir dois tipos diferentes de ilustração com base na técnica e nos materiais empregues:

- Ilustração Tradicional;
- Ilustração Digital

A Ilustração Tradicional, pode ser descrita como sendo a ilustração no qual o ilustrador desenha à mão as suas obras de arte, dependendo de papel, tintas e lápis.

No artigo “*Different Types of Illustration*” Leon William (2022) do Blog “*FeltMagnet.com*”, diz-nos que “A ilustração mais antiga registada apareceu na forma de pinturas rupestres que retratavam grandes eventos da vida real. Desde os tempos antigos, as ilustrações tradicionais mudaram drasticamente, assumindo diversas formas e inculcando um sentimento de singularidade.” A ilustração tradicional apresenta diferentes tipos e técnicas que podem ser utilizadas, das quais se destacam:

- Xilografia (*Woodcutting*);
- Gravura em Metal (*Metal etching*);
- Ilustração a lápis (*Pencil illustration*);
- Ilustração de carvão (*Charcoal illustration*);
- Litografia (*Lithography*);
- Ilustração em aguarela (*Watercolor illustration*);
- Ilustração a guache (*Gouache illustration*);
- Ilustração de acrílicos (*Acrylics illustration*);
- Ilustração de colagem (*Collage illustration*);
- Ilustração de caneta e tinta (*Pen and ink illustration*).

2.3.1. Xilografia (*Woodcutting*)

Bilyana Nikolaeva (2017) no “GraphicMama.com”, designa xilogravura como “É uma técnica antiga que podemos ver em alguns dos manuscritos sobreviventes mais antigos do mundo. Foi popular durante a Idade Média e tornou-se o tipo de ilustração de escolha após a invenção da imprensa. As ilustrações em blocos esculpidos possibilitaram que os livros produzidos em massa tivessem belas ilustrações, todas impressas a partir do mesmo corte mestre. O *Metropolitan Museum of Art* explica que as ilustrações em xilogravura também eram extremamente populares no Japão feudal.” “O contraste entre áreas escuras e claras na ilustração, bem como os traços relativamente grandes. Ainda é uma técnica preferida de muitos ilustradores contemporâneos que amam o toque mais áspero e a aparência texturizada dessas ilustrações.” (GraphicMama.com, 2017).

Leon William (2022) acrescenta que “Como o nome indica, este tipo de ilustração é criado a partir da gravação de imagens em madeira. Foi amplamente utilizado na China para fins de impressão em bloco.” (FeltMagnet.com, 2022).



Figura 3- "Carro de Molhos" 1965, Espiga Pinto - Fonte: Centro Português da Serigrafia

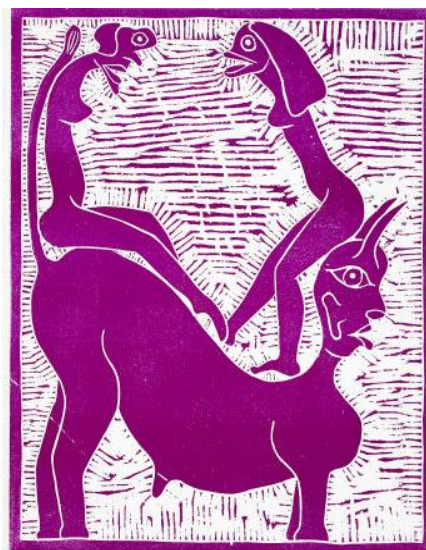


Figura 4 - Stítulo 1973, Hein Semke - Fonte: Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian

2.3.2. Gravura em metal (*Metal etching*)

Nikolaeva (2017), indica que gravura em metal é a forma de ilustração que “(...) uma placa de metal (geralmente cobre, zinco ou aço) é coberta com base cerosa que é resistente ao ácido. O artista então risca o chão com uma agulha pontiaguda onde deseja que uma linha apareça na peça acabada, expondo assim o metal nu. A placa é então mergulhada em um banho de ácido e o ácido “morde” o metal onde é exposto, deixando para trás linhas afundadas na placa. O solo restante é então limpo da placa. A placa é toda pintada e, em seguida, a tinta é limpa da superfície, deixando apenas a tinta nas linhas gravadas. A placa é então colocada em uma prensa de impressão de alta pressão junto com uma folha de papel e o papel pega a tinta das linhas gravadas, fazendo uma impressão. Dependendo da técnica de gravura em metal utilizada, a ilustração pode parecer aguarela ou pode parecer um desenho a lápis – com linhas muito finas.” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 5- “O Cavaleiro, a Morte e o Diabo” (1513), de Albrecht Dürer -
Fonte: Google imagens



Figura 6- “Um bosque” (1908), de Carlos Oswald - Fonte:
Google Arts & Culture

2.3.3. Ilustração a lápis (*Pencil illustration*)

Leon William (2022) designa como a técnica em que “Os artistas usam um lápis para esboçar suas ideias, aplicando vários tons, efeitos e espessuras de linha. Eles podem usar lápis de cor ou grafite para criar ilustrações únicas e impressionantes.” (FeltMagnet.com, 2022).

Nikolaeva (2017) acrescenta que é “Talvez um dos tipos mais populares de ilustração”. O lápis “É um material rico, que permite criar sombras e transições suaves, além de criar linhas nítidas e precisas. Às vezes, os ilustradores optam por deixar o esboço a lápis bem solto e fazer o rascunho a lápis – depois, finalizam a ilustração com outro material.” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 7 - Detalhe de 'Second Omen', da coleção 'Omens', por Karla Ortiz - Fonte: www.domestika.org

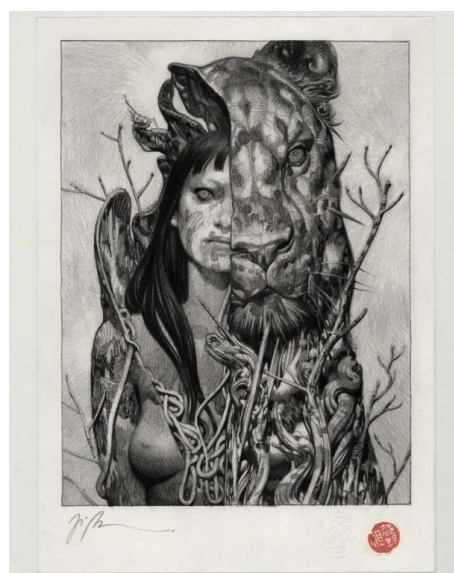


Figura 8 - "Shell III (Study)", por João Ruas - Fonte: www.domestika.org



Figura 9- Personagens de "The Croods" em grafite, por Carter Goodrich - Fonte: www.domestika.org



Figura 10- "The Beatles" em grafite, por Rob Valley - Fonte: www.domestika.org

2.3.4. Ilustração de carvão (*Charcoal illustration*)

Nikolaeva (2017) indica que “As ilustrações a carvão geralmente não são tão precisas quanto as ilustrações a lápis e caneta, mas são uma escolha preferida para ilustrar histórias curtas, esboços rápidos e recantos. A capacidade de mesclagem do carvão permite que o artista crie uma variedade de texturas, representando materiais e sombras, pessoas, objetos e o mundo natural. Os artistas costumam usar dedos e tecidos para misturar o material macio, borrar e criar sombras suaves.” (GraphicMama.com, 2017).

“Provavelmente, a principal diferença, em comparação com a ilustração a lápis, é que a linha do carvão é sempre ligeiramente mais grossa, mais suave e mais escura em qualidade.” A autora elucida ainda que “os lápis de carvão consistem em pó de carvão compactado e um aglutinante de goma, que produz uma linha fina e nítida; enquanto o carvão de videira fornece uma linha suave.” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 11- “Na casa dos quadros I” (2018), de Hugo Castilho - Fonte: <https://zet.gallery/obra/31-na-casa-dos-quadros-i-20852>



Figura 12- “Everybody Loves Frida”, (2019) de Juan Domingues - Fonte: <https://zet.gallery/obra/everybody-loves-frida-17150>

2.3.5. Litografia (Lithography)

Segundo Nikolaeva (2017) e Leon William (2022), “Litografia vem da palavra grega para pedra. Originalmente, a técnica usava uma imagem desenhada com óleo, gordura ou cera na superfície de uma placa litográfica lisa e nivelada de calcário. Hoje, a maioria dos tipos de livros e revistas de alto volume, especialmente quando ilustrados em cores, são impressos com litografia offset, que se tornou a forma mais comum de tecnologia de impressão desde a década de 1960(GraphicMama.com, 2017), (FeltMagnet.com, 2022).

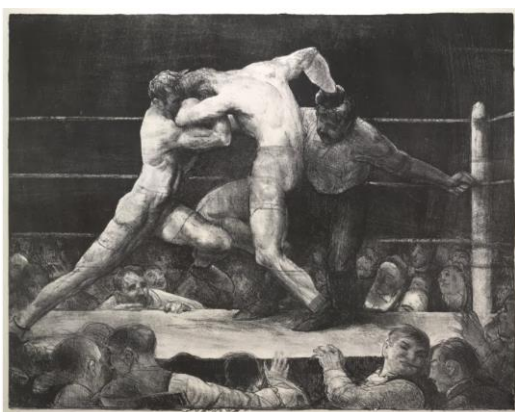


Figura 13- "A Stag at Sharkey's", George Bellows (1917) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 14 - "Purgatório Canto X", Amos Nattini (1939) - Fonte: Google Arts & Culture

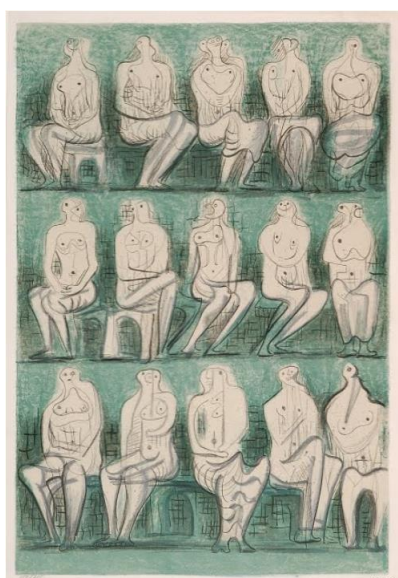


Figura 15 - "Seated Figures Studies for Sculpture", Henry Moore (1957) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 16 - "Diamond Snake, Morelia spilotes, Helena Scott, Gerard Krefft (1869) - Fonte: Google Arts & Culture

2.3.6. Ilustração em aguarela (*Watercolor illustration*)

Bilyana Nikolaeva (2017), afirma que “A delicadeza associada à ilustração em aguarela permite que ela seja usada como uma ferramenta eficaz para contar histórias. A arte em aguarela é conhecida por seu detalhamento e profundidade. Não é à toa que é amplamente utilizado em livros infantis. Os artistas podem criar ilustrações em aguarela extraordinárias e instigantes usando uma combinação delicada e criativa de tons arejados e mais claros.” (GraphicMama.com, 2017).

Leon William (2022) reforça ainda que, “Nas ilustrações em aguarela, o principal é usar pigmentos de cor e criar nuances e diferentes transparências adicionando água à cor. A sensação geral das ilustrações em aguarela é suave, arejada e com muita profundidade. Os ilustradores preferem para ilustrar livros de culinária, ilustrações femininas e de moda, ilustrações de livros infantis, pois é muito leve. É uma das maneiras mais fáceis de criar salpicos de cor, fundindo um no outro.” (FeltMagnet.com, 2022).



Figura 17 - "The Rue de l'Hermitage, Pontoise", Camille Pissarro (1873-1875) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 18 - "St Peter and St James with Dante and Beatrice", William Blake (1824-1827) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 20 - "After the Hurricane, Bahamas", Winslow Homer (1899) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 19 - "Study of Robin Hood's Bay", Barbara Hepworth (1920) - Fonte: Google Arts & Culture

2.3.7. Ilustração a guache (*Gouache illustration*)

Nikolaeva (2017) diz-nos que “A tinta guache é semelhante à aquarela modificada para torná-la opaca. Oferece tons ricos, mais espessos e um pouco mais escuros do que a aquarela e pode até ser retrabalhado alguns anos depois. Artistas comerciais costumam usar guache para trabalhos como pôsteres, ilustrações, quadrinhos e outros trabalhos de design. A maioria das animações do século 20 usava para criar uma cor opaca em um céu com tinta aquarela usada para os planos de fundo. Usar guache como “tinta de pôster” é desejável por sua velocidade, pois a camada de tinta seca completamente pela evaporação relativamente rápida da água.” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 21 - "Jacob Deceives Isaac", James Tissot. (1896-1902) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 22- "Rosa gallica", Johannes Simon Holtzbecher (1649-1659) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 24- "The Founding of Chicago", Aaron Douglas (1933) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 23- "Pastis's Kitchen", Patssi Valdez (2000) - Fonte: Google Arts & Culture

2.3.8. Ilustração de acrílicos (*Acrylics illustration*)

Bilyana Nikolaeva (2017), afirma que a tinta de acrílico é um dos materiais e técnicas mais indicadas para principiantes, pois é mais fácil de se trabalhar e pode-se obter efeitos semelhantes ao uso da ilustração a óleo e aguarelas. A tinta acrílica pode ser usada em quase todo o tipo de superfície e é resistente à água. Estas tintas também possuem cores especiais como os fluorescentes, metálicos e outras (GraphicMama.com, 2017).



Figura 25- "Shimomura Crossing the Delaware", Roger Shimomura (2010) -
Fonte: Google Arts & Culture



Figura 26- "Beef Issue at Fort Sill", T. C. Cannon (1973) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 27- "Byungjanyun-The Year of 1636, 1", Kang, Kyung Koo (2011) - Fonte: Google Arts & Culture

2.3.9. Ilustração de colagem (Collage illustration)

Segundo Nikolaeva (2017), a ilustração de colagem é "(...) uma técnica em que a obra de arte é feita a partir de um conjunto de diferentes formas, muitas vezes de diferentes materiais, para formar um novo todo. Esses tipos de ilustrações são muito populares nos últimos anos e até são considerados uma inspiração para a grande tendência - design de materiais. Frequentemente, os ilustradores usam o sombreamento das diferentes camadas de sua colagem para obter um belo efeito 3D e obter profundidade." (GraphicMama.com, 2017).



Figura 28 - "The Ceiling, China Collage series, Roberto Chabet (1985) - Fonte: Google Arts & Culture

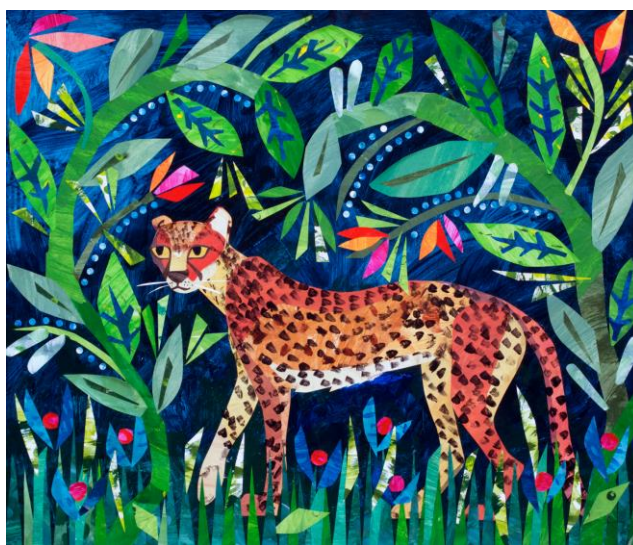


Figura 29- "Leopard in the Grass", Alice Lindstrom - Fonte: <https://www.alicelindstrom.com/#/theleopard/>



Figura 30 - "Collage Artwork", Ryota Kikuchi (2020) - Fonte: <https://www.behance.net/nodact>

2.3.10. Ilustração de caneta e tinta (*Pen and ink illustration*)

Leon William (2022) designa ilustração de caneta e tinta como o tipo de ilustração que “(...) é conhecido por sua precisão, detalhes e capacidade de criar contrastes entre os elementos. Embora a ilustração a caneta e tinta seja monocromática, ainda é possível criar um trabalho detalhado aplicando uma única cor com tonalidades variadas em uma superfície plana. Notavelmente, linhas finas com características e densidades variadas são usadas em conjunto com pontos para criar desenhos ou diagramas técnicos.” (FeltMagnet.com, 2022).

Bilyana Nikolaeva (2017) acrescenta que “As tintas são materiais amplamente acessíveis e fáceis de transportar e de trabalhar de forma expressiva.” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 31 - "Head of Leda", Leonardo da Vinci (c.1504 - c.1506) - Fonte: Google Arts & Culture



Figura 32- "A star-of-Bethlehem and other plants", Leonardo da Vinci (c.1506-12) - Fonte: Google Arts & Culture

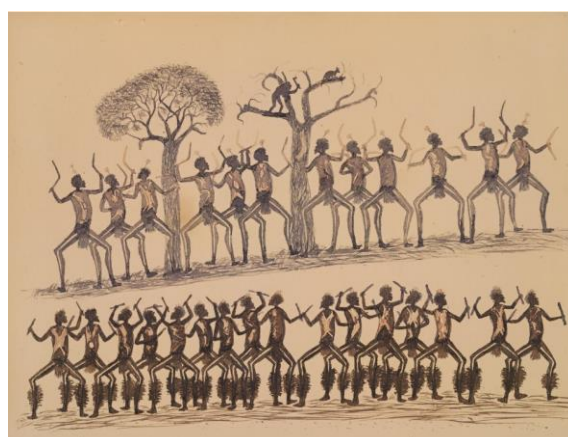


Figura 33 - "Ceremony; Hunting possum", Tommy McRae (c. 1880) - Fonte: Google Arts & Culture

2.4. Ilustração digital

Já na ilustração digital, pode ser definida como o tipo de ilustração que usa ferramentas digitais de modo a conceber arte, de uma forma direta da mão do ilustrador, através de uma interface que manifesta o movimento da mão para um display digital. Segundo Leon William (2022), no blog “FeltMagnet.com”, “Os métodos usados para criar ilustração contemporânea são um pouco semelhantes aos métodos aplicados para criar ilustração tradicional.”

Ao longo do tempo e com o avanço da tecnologia muitos ilustradores, artistas e designers, têm atualmente, muitos dispositivos, à sua disposição tais como, tablets, computadores e mesas digitalizadoras, que também permitem fazer ilustrações. Bilyana Nikolaeva (2017), no blog “Graphicmama.com” explica-nos que “Os artistas usam a caneta e a superfície do tablet para desenhar e o aparelho transfere a imagem para o software de desenho aberto. Os programas de software imitam diferentes pincéis tradicionais, canetas, várias ferramentas de desenho, papel e efeitos.”

Nikolaeva (2017) e Leon William (2022) dividem ilustração digital em duas amplas categorias:

- Ilustrações digitais à mão livre (Freehand digital illustrations);
- Gráficos vetoriais (Vector graphics)

2.4.1. Ilustrações digitais à mão livre (Freehand digital illustrations)

Leon William (2022), define a ilustração digital à mão livre como: “A ilustração digital à mão livre é criada da mesma forma que os artistas usam caneta e tinta para criar ilustrações tradicionais. Artistas que criam arte digital usam caneta ou caneta eletrônica para dar à sua imaginação uma forma concreta. Os artistas podem criar estilos de ilustração digital impressionantes por meio do uso apropriado de várias cores, ferramentas e predefinições de pincel, podendo até corrigir erros e implementar alterações rapidamente. Com a combinação dos blends e tons certos, é possível criar diferentes efeitos. Com várias combinações de tablet e stylus, é possível criar ilustrações digitais detalhadas. No entanto, é preciso observar que a ilustração digital estará no modo raster, o que significa que você pode aplicar zoom ou ampliá-la até certo ponto, caso contrário, ela aparecerá desfocada. A ilustração digital à mão livre é usada para storyboards, animação, recreação, etc.” (FeltMagnet.com, 2022).

Nikolaeva (2017) acrescenta que “As ilustrações digitais à mão livre permitem transições de luz e sombra muito suaves, criando um fundo complexo e detalhes finos. A maioria dessas ilustrações está em formato raster e pode ser ampliada e impressa apenas em determinados tamanhos antes de perder a qualidade.” (GraphicMama.com, 2017).

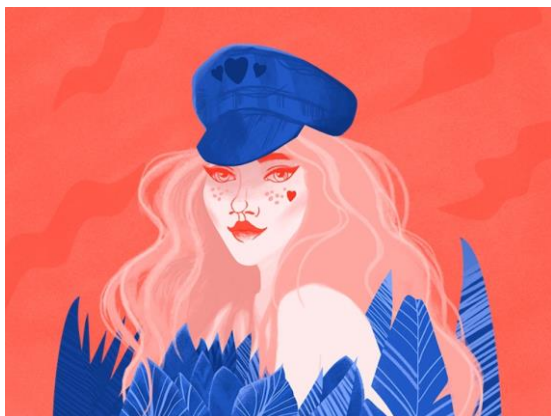


Figura 35 - "Girl hiding behind leaves", Eti -
Fonte:

[https://dribbble.com/tags/freehand digital illustration](https://dribbble.com/tags/freehand%20digital%20illustration)



Figura 34 - "Dreaming of summer", Mila Spasova -
Fonte:

[https://dribbble.com/tags/freehand digital illustration](https://dribbble.com/tags/freehand%20digital%20illustration)

2.4.2. Gráficos vetoriais (Vector graphics)

As ilustrações vetoriais são definidas por Leon William (2022) como o tipo de ilustrações no qual “Os artistas garantem que cada ponto seja representado em eixos de coordenadas para determinar a direção do caminho. As ilustrações vetoriais podem ser salvas nas extensões PDF, EPS ou SVG. Além disso, os artistas podem definir contornos de forma mais clara e melhor. Devido ao menor fluxo ou gradação, a ilustração vetorial pode ser idealmente usada como ilustrações da web, logotipos, etc.” William afirma que “A ilustração vetorial é melhor do que a ilustração digital à mão livre e é usada principalmente na mídia impressa.” (FeltMagnet.com, 2022).

Bilyana Nikolaeva (2017) acrescenta que “A forma como as imagens são produzidas permite redimensioná-las para qualquer tamanho, sem perda de qualidade. Via de regra, é mais difícil fazer uma transição suave com vetores, mas o vetor tem suas vantagens em produzir um certo estilo de imagem. Isso o torna muito popular para ilustração na web, podendo reconhecer facilmente o vetor pelos seus contornos claros, formas e definição.” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 36 - “2D Simple Character Design Illustration Created With Vectors”, Mark Rise - Fonte: <https://dribbble.com/search/vvector-illustration>



Figura 37- “Garden”, Mako Zakaidze - Fonte: <https://dribbble.com/search/vvector-illustration>



Figura 38- “Floating in Space”, Vic Bell - Fonte: <https://dribbble.com/search/vvector-illustration>

2.5 Estilos e técnicas de ilustração

Dentro dos diferentes tipos de ilustração que existem, podemos ter diversos estilos de ilustração, no qual cada um pode representar, de forma individual e muito específica, aquilo que o ilustrador quer expressar nas suas obras e na sua arte. No artigo “*Types of Illustration – Styles and Techniques*” de Bilyana Nikolaeva (2017), esta ilustradora divide as ilustrações nos seguintes estilos:

- Ilustrações conceituais;
- Ilustrações de livros infantis;
- Banda desenhada;
- Ilustrações de livros, publicações, editorial;
- Ilustrações de publicidade;
- Ilustrações de embalagem;
- Ilustrações de marca e logótipo.

2.5.1. Ilustrações conceituais

Nikolaeva (2017) define este estilo e esta técnica em: “Na ilustração conceitual, os artistas criam diversas interpretações (conceito) de um determinado tema, a partir das quais o cliente pode escolher e ver as diferentes etapas, desenvolvimento e processo de criação da ilustração.” “O termo conceito apareceu pela primeira vez na década de 1930, usado provavelmente pela primeira vez pela Disney e também foi usado na indústria automotiva.” “Esses tipos de ilustração incluem ilustrações de fantasia, ilustrações para jogos, animação e ilustrações finas de uma página.” (GraphicMama.com, 2017).

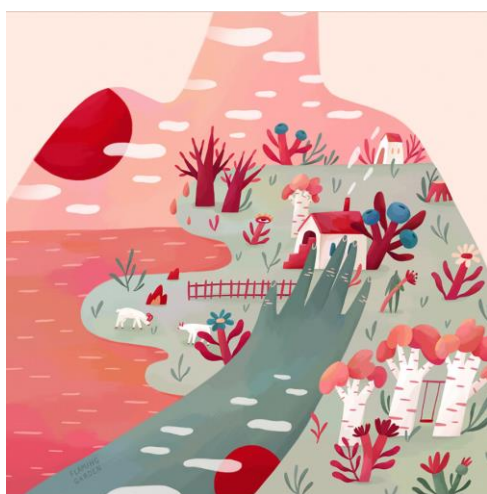


Figura 39 - "My Happy Place", Olga Lychkova (2021) - Fonte: <https://www.behance.net/>

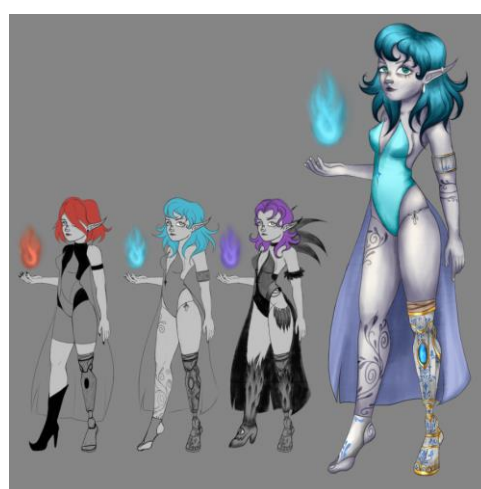


Figura 40 - "Concept art & digital illustration", Sulia Daruich - Fonte: <https://www.behance.net/>

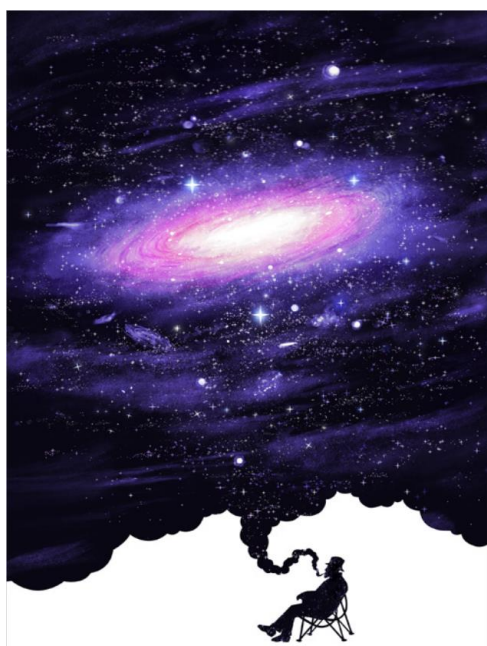


Figura 41- "In Nostalgic Mood", Tang Yau Hoong (2011) - Fonte: <https://www.behance.net/>

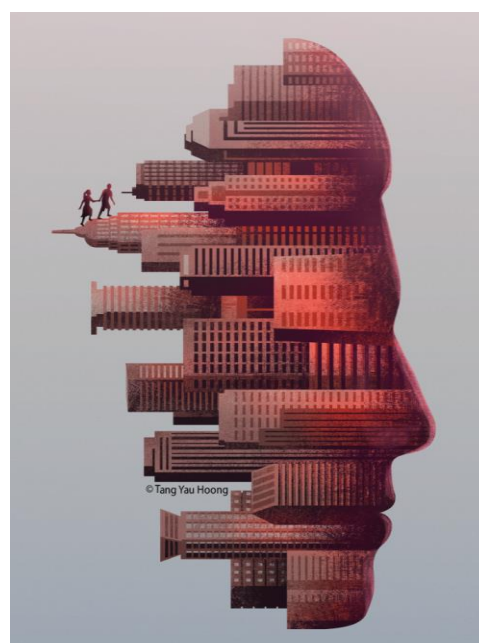


Figura 42- "Come With Me", Tang Yau Hoong (2022) - Fonte: <https://www.behance.net/>

2.5.2. Ilustrações de livros infantis

Bilyana Nikolaeva (2017) aponta que neste tipo de ilustração “As ilustrações de livros infantis podem ser muito diversas – desde ilustrações realistas, cheias de detalhes até desenhos muito simplificados, infantis e ingênuos. Depende da história, da faixa etária alvo e muito mais. No entanto, as ilustrações infantis são coloridas, narrativas, sempre há algo a acontecer. Os personagens são fofos e amigáveis. (...)” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 43 - "MAGIC", Julia Sarapata de Carvalho (2022) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 44- "Alice in Wonderland", Nastya Kasatkina (2023) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 46 - "One happy day", Serafima Kovganova (2021) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 45 - "PINK BIRD", Sonya Korobkova (2022) - Fonte: <https://www.behance.net/>

2.5.3. Banda desenhada

Nikolaeva (2017) refere-nos que este tipo de ilustração está presente “comic”, definindo-o como “(...) um meio usado para expressar ideias por imagens, muitas vezes combinadas com texto ou outras informações visuais. As bandas desenhadas frequentemente assumem a forma de sequências justapostas de painéis de imagens. Frequentemente, dispositivos textuais como balões de fala, legendas e onomatopeias indicam diálogo, narração, efeitos sonoros ou outras informações. O tamanho e a disposição dos painéis contribuem para o ritmo narrativo. Caricaturas e formas semelhantes de ilustração são os meios de criação de imagens mais comuns nas bandas desenhadas. (...)” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 47 - "Chapter 1- incomprehensible situation", Polina Alexeenko (2022) - Fonte <https://www.behance.net/>



Figura 48- "Soluna - brigentas por opção", Pedro Henrique (2023) - Fonte <https://www.behance.net/>



Figura 49- "Belongingness", Aaren Z (2022) - Fonte: <https://www.behance.net/>

2.5.4. Ilustrações de livros, publicações, editorial

Nikolaeva (2017) indica-nos que "(...) uma ilustração de livro pode ser desenhada em qualquer técnica e depois impressa. Esse estilo é muito versátil e depende da visão do autor e do assunto do livro. Ilustradores tentam criar capas atraentes para competir com as pilhas de livros nas livrarias. É um estilo bem específico, que exige prender a atenção do espectador, dar uma dica do que está dentro do livro e, às vezes, é a capa que vende o livro (ou a publicação). (...)" (GraphicMama.com, 2017).

Uma ilustração editorial é um tipo de desenho que serve para captar a atenção do espectador como também transmitir uma ligação entre o que é o conteúdo e a sua forma, de maneira a passar um conceito e uma linguagem de marca, dando vida àquilo que é o texto numa quantidade de elementos inferior.



Figura 50- "Green Economy" for McKinsey Magazine, Eiko Ojala (2023) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 51- "Frankie Magazine", Karen Chibana (2022) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 52 - "The New Yorker cover", Nastya Ikusova (2023) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 53 - "Popular Science Magazine", Karolina Woźniak (2022) - Fonte: <https://www.behance.net/>

2.5.5. Ilustrações de publicidade

Bilyana Nikolaeva (2017) aponta que “(...) tipo de ilustração de publicidade destina-se a fazer exatamente isso – chamar a atenção e causar uma impressão duradoura em uma grande ideia ou marca/produto. Muitas empresas escolhem a ilustração como meio para passar sua mensagem ao público, pois o estilo traduz melhor a ideia do que a fotografia, por exemplo. (...)” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 54 - "LINGUINE PASTA VISUAL",
Joey Guidone (2021) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 55- "Celebrate Premium Sangria by
Barefoot", Mickt Flior (2023) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 56 - "Pepsi", Moeenudin Afzal (2023) - Fonte: <https://www.behance.net/>

2.5.6. Ilustrações de embalagem

Nikolaeva (2017) designa este tipo de ilustração, há semelhança, das ilustrações para publicidade, como um tipo de ilustração que tem como objetivo captar a atenção do espectador, e diz-nos que “A ascensão das tecnologias digitais na segunda metade do século 20 permitiu que as empresas crescessem rapidamente e se tornassem globais. Com uma concorrência sem precedentes, a embalagem passou a ser a forma de diferenciar o produto na gôndola. Para alguns negócios, como joalheria, pastelaria e produtos infantis, a ilustração é a escolha mais bem-sucedida. Ele oferece um toque personalizado, elegância e sensação personalizada.” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 57 - "Doodle Ice Cream", Vika Kostrubei (2023) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 58 - "Packaging Design Soda", Diana Shamsutdinova (2023) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 60 - "Fools", Stay Hungry (2022) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 59- "Essential Cosmetic", Kate Zheleznova (2022) - Fonte: <https://www.behance.net/>

2.5.7. Ilustrações de marca e logótipo

Nikolaeva (2017), indica que este tipo de ilustração tem “[...] um estilo muito específico, exigindo um certo conjunto de habilidades. Por exemplo, um logótipo deve ser reconhecível e legível em tamanhos menores. Portanto, o ilustrador deve planejar cuidadosamente os detalhes do logótipo. Os logótipos devem ser simples, mas chamar a atenção e serem memoráveis. Às vezes, as empresas precisam de mais do que uma ilustração de logótipo, mas mascotes, versões caricaturadas de funcionários ou produtos. Com a ajuda deles, as marcas aumentam sua presença e impressão nos clientes (...)” (GraphicMama.com, 2017).



Figura 61- "AICOKEN® Brand Identity Design", ONNFF™ ART&DESIGN (2023) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 62- "La Petite Joie", The Promotion (2016) - Fonte: <https://www.behance.net/>



Figura 63- "COFFEE BRAND IDENTITY", Lina SB (2023) - Fonte: <https://www.behance.net/>

2.6 A ilustração infantil

No livro *“Illustrating Children’s Books – Creating Pictures for Publication”*, de Martin Salisbury, publicado em 2004, temos a noção que desde há alguns séculos atrás, a ilustração infantil teve uma longa evolução. O autor, faz primeiramente, um contexto histórico, pois, considera que é importante que haja conhecimento da sua história e da sua evolução. O mesmo, aponta que o primeiro protótipo de livro ilustrado para crianças europeu, foi publicado em Frankfurt, no ano de 1580, que se chamava *“Kunst und Lehrbüchlein”*, com ilustrações de Jost Amman (1539-1591), no qual o declarou como *“a book of art and instruction for young people, where may be discovered all manner of Merry and agreeable drawings”*.

Outro exemplo de, Martin Salisbury, é o livro *“Orbis Pictus”*, publicado em 1658, no qual foi inventado por um clérigo morávio, que mais tarde se tornou bispo de Leszno, na Polónia. Este bispo tinha fortes pontos de vista em relação ao facto de achar que os livros ilustrados para crianças tinham de ser mais atrativos para a sua aprendizagem, pelo que proclamou que: *“For children, pictures are the most easily assimilated form of learning they can look up”*. (SALISBURY, 2004, p.8).

William Blake, foi o primeiro artista a explorar realmente a interação que o texto tinha com a imagem. O livro ilustrado para crianças de William Blake, *“Songs of Innocence and Songs of Experience”*, foi altamente distinto pelo seu desenho à mão (SALISBURY, 2004).

Não foi até ao século XIX, que os livros ilustrados para crianças começaram realmente a emergir. Por esta altura, os livros para crianças, eram chamados de *“toy books”* (livro brinquedo), onde predominava ilustrações a preto e branco, nas quais, artistas como George Cruikshank e H. K. Browne, ganhavam a sua reputação (SALISBURY, 2004).

A meio do século XX, dois artistas importantes surgiram, um deles foi Edward Leon, um pintor de paisagens e pássaros por profissão, no qual os seus desenhos relacionavam-se pouco com qualquer outro desenho contemporâneo, devido às suas exuberantes linhas. O outro artista foi Sir John Tenniel’s, no qual as suas ilustrações estavam sempre ligadas com Lewis Carrol’s Alice (SALISBURY, 2004).

Em 1865, o primeiro *“Alice’s Adventures in Wonderland”* surgiu na época em que a impressão a cores começava a arrancar, inaugurando a chamada *“Golden Age”* de livros ilustrados na Grã-Bretanha e na América. Edmund Evans foi uma *“chave de ouro”* para a Inglaterra, no qual trabalhou para melhorar os padrões de impressão e produção, dando uma mais-valia nas carreiras de outros artistas tais como: Walter Crane, Randolph Caldecott e Kate Greenaway. A influência de Caldecott, Crane e Greenaway, e o seu trabalho com Edmund Evans foi de tal considerável na definição

do tão conhecido movimento “*Arts and Crafts*”. No fim do século XIX, começou a surgir o processo das quatro cores (SALISBURY,2004).

Com os novos desenvolvimentos na impressão tecnológica em 1950 e 1960, houve uma facilidade na conceção de ilustrações mais expressivas e pictóricas. Trabalhos de Brian Wildsmith, Charles Keeping, a cor vibrante de Eric Carle e os animais de Richard Scarry’s forma notáveis. Ezra Jack Keats, teve o seu trabalho distinto em dois estilos, um deles foi pelo facto de ser o primeiro a usar colagens e o segundo foi o uso de acrílico com contraste de luz e sombra (SALISBURY, 2004).

Com o século XX, surgiram os livros ilustrados de Maurice Sendak’s que não podem ser apenas mencionados pelas ilustrações, destacando-se “*Where the Wild Things Are*” e “*In the Night Kitchen*” (SALISBURY, 2004).

O século XXI, é recordado pela dominação de estilos como o movimento “*Art Nouveau*”. Com a era da revolução digital, as crianças ficaram expostas a mais imagens, desenhos do que antigamente, assim os artistas cada vez mais se sentiram atraídos para os livros ilustrados como uma saída criativa para a sua mente. Debbie Stephens afirma que: “*The digital revolution has meant that in some instances there is new no such thing as na original artwork, on paper. Images can be partially or entirely generated on screen as with this design*”. (Stephens, Debbie, 2004 p.16). Como algumas influências contemporâneas importantes, destacam-se artistas como Kveta Pacovská, os seus livros para crianças são apenas uma parte do seu imenso trabalho como artista. Outro grande artista que influenciou foi Peter Sis, em 1982, com o seu estilo pontilhista muito original. David Wiesner também se tornou conhecido pelas suas ilustrações de aguarela, que são detalhados e cheias de mistério. Outro artista, Simms Taback, considerado muito creativo e peculiar pelas suas personagens engraçadas, no qual ele misturava colagens com um fundo preto. J.Otto Seibold’s foi o primeiro artista a trabalhar em livros ilustrados infantis com imagens digitais. Entre muitos outros artistas como Lane Smith, Lisbeth Zwerger, Quentin Blake, Angela Barret e Sara Famelli’s (SALISBURY, 2004).

Em muitas partes da Europa, os livros ilustrados para crianças são concebidos, projetados e ilustrados de maneira que as crianças entrem num ambiente sentimental, puro e satisfatório. Portanto podemos referir que ilustração infantil é um conjunto de desenhos, imagens que tem como princípio cativar e incentivar as crianças através de mundos mágicos de fantasia, histórias e contos imaginários, no qual ajudam a transmitir um ambiente puro à criança, sendo também, uma forma de expressar e ensinar as crianças sobre muitos assuntos. A ilustração infantil é uma linguagem visual pois através das imagens, as crianças podem imaginar e ter diferentes interpretações daquilo que vêem. É para os mais novos, uma oportunidade, um sentimento de poder sonhar, e de deixar a imaginação fluir.

Através de um artigo de Ntams publicado através, do website “Domestika”, os livros ilustrados infantis são identificados com algumas características tais como:

- “Costumam ter histórias simples com fundos e mensagens profundas que tendem ao ensino de diversas formas.”
- “Independente do espaço ocupado nas páginas, as imagens são coprotagonistas ao lado do texto.”
- “A relação entre texto e imagem pode ser complementar ou contraditória, dependendo do objetivo da mensagem.”
- “Os temas e estilos de ilustração são amplos e livres, mas a estrutura narrativa costuma ser simples.”
- “Da mesma forma, o uso da técnica é livre: colagens, pintura e aquarela, acrílicos etc.” (Domestika, 2020).

Ainda neste artigo, são definidas três categorias de livros ilustrados infantis:

- Dos 0 aos 3 anos;
- Dos 3 aos 6 anos;
- Dos 7 anos 10 anos.

Dos 0 aos 3 anos: estes livros ilustrados são caracterizados por ser livros “A-B-C”, com o objetivo de transmitir conhecimento, mas também para que as próprias crianças explorem, se divirtam, sendo que, estes livros muitas vezes têm luzes e sons.



Figura 64 - “ABC and 123 Learning Songs”, Scarlett Wing e Beatrice Costamagna (2016) - Fonte: Domestika

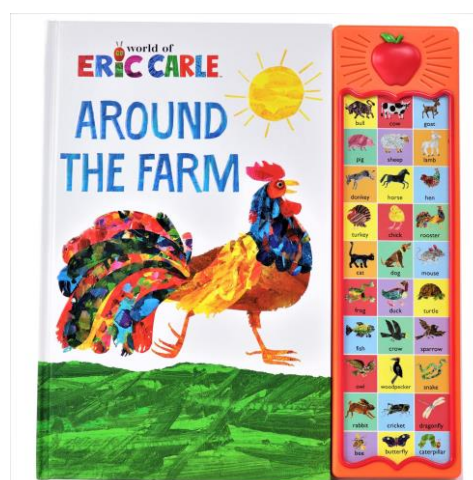


Figura 65- “World of Eric Carle, Around the Farm 30-Button Animal Sound Book”, Pi Kids (2013) - Fonte: Amazon

Dos 3 aos 6 anos: são livros onde predomina a ilustração nas páginas, e normalmente acabam por ser lidos mais que uma vez, apresentam alguns detalhes ou alguns elementos que não são notados numa primeira leitura.

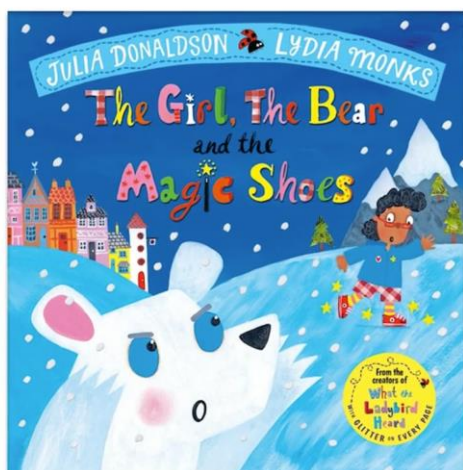


Figura 66 - "The Girl, the Bear and the Magic Shoes", Julia Donaldson e Lydia Monks (2019) - Fonte: Domestika

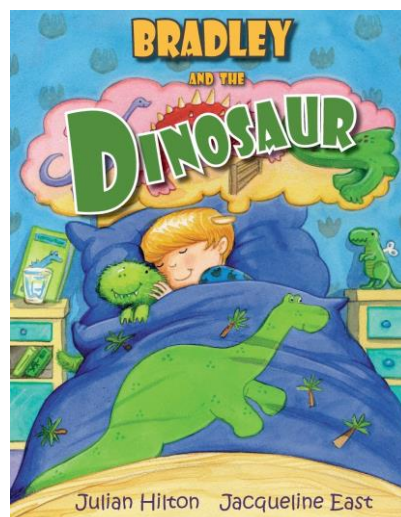


Figura 67- "Bradley and the Dinosaur", Julian Hilton, Jacqueline East (2016) - Fonte: Amazon

Dos 7 aos 10 anos: Os livros ilustrados, são caracterizados por terem histórias muito mais longas, com o texto a destacar-se na página para além das ilustrações, e são livros que apresentam um vocabulário mais complexo, sendo que as histórias se aproximam mais àquilo que é a realidade ao invés do imaginário.



Figura 68- "The Unsinkable Walker Bean", Aaron Renier (2018) - Fonte: Domestika

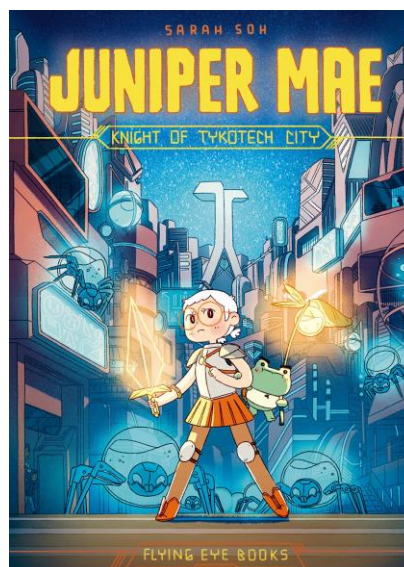


Figura 69 - "Juniper Mae: Knight of Tykotech City", Sarah Soh (2023) - Fonte: Amazon

Segundo o Instituto de Apoio à Criança – Infocedi nº33, para a criação da ilustração infantil, ainda existem alguns aspetos que influenciam na criação e do resultado da mesma tais como:

- “O grupo etário – a quem se dirige;
- O formato ou a medida - espaço no qual se molda a ideia a representar, o qual pode ser, entre outros, retangular, quadrado, irregular;
- O suporte ou a qualidade do papel - que confere à ilustração valores e matizes especiais;
- As linhas e os traços – Que podem assumir uma profusa variedade, desde grossos ou finos, irregulares ou regulares;
- Os pontos de vista - situam no plano e no espaço nos quais se sucedem as ações;
- Os enquadramentos - escolhidos pelo ilustrador para representar as situações;
- As proporções - que causam um jogo visual que pode, por exemplo, ser grotesco ou surpreendente;
- A cor - na sua dimensão mais ampla de tons e valores atua como elemento básico nas ilustrações;
- As luzes e as sombras - Fator determinante de contrastes, passível, por um lado, de gerar ambientes que podem ir desde a luz solar às trevas, ou, por outro, de matizar o volume nas gradações que se intercalam, designadas por claro-escuro;
- As texturas - que expressam os diferentes materiais representados na ilustração, tais como troncos de árvores ou peles de animais;
- Os procedimentos e técnicas - que vão do lápis à aguarela, aos acrílicos, às têmperas e ao computador;
- E, as formas - que definem e determinam o objeto ou a coisa representada.” (ARÂNEGA, 2001, p.4).

2.7 A influência da ilustração nas crianças

“Um livro ilustrado é a primeira galeria de arte que uma criança visita” (Květa Pacovská, 2011, p.2).

Segundo o Instituto de Apoio à Criança – a “(...) ilustração de livros para as crianças revela-se como fundamental, quer para a compreensão do próprio texto, quer para a promoção do desenvolvimento da criança, em particular nos domínios do entendimento, seja ao nível pictórico, seja ao nível da linguagem verbal e da comunicação. (...)” (INSTITUTO APOIO À CRIANÇA, 2011, p.1). As crianças começam por desenvolver a competência da leitura com a leitura de imagens, sendo que a imagem é o primeiro elo que as crianças adquirem com o objeto livro. A ilustração assume maior importância em relação ao texto, o que a torna mais concreta, com um reconhecimento universal e de fácil compreensão.

O Instituto de Apoio à Criança – Infocedi nº33, reforça que “a imagem, no livro ilustrado e enquanto parte dele, não desempenha unicamente uma função, então, a ilustração pode também brincar, persuadir, enfatizar, pontuar e servir como devaneio à leitura criativa. A ilustração pode ser também um auxiliar na aprendizagem do processo de ler, na medida em que, como foi referido, reforça a capacidade de significação e de associação” (INSTITUTO APOIO À CRIANÇA, 2011, p.2). Para a criança, as ilustrações comunicam muitas coisas, por meio de desenhos, de uma forma simples, em relação ao texto e à palavra, sendo elas as verdadeiras portadoras de todo o significado.

2.8 A expressão gráfica na infância

Marta Ribeiro (2011, p.5) designa que, “(...) o desenho infantil veio adquirindo ao longo do tempo um papel fundamental na compreensão da criança e também na sua educação e aprendizagem (...) assim, ele proporciona-nos conhecer o grau de conhecimentos das crianças e entender o seu relacionamento com o mundo”.

O mundo infantil, é um mundo de imaginação, sonho, criatividade, um mundo puro e simples. As crianças desenvolvem aptidões e transmitem-nas, através de simples desenhos que muitas vezes para os adultos são apenas conteúdos indecifráveis, mas que para o imaginário e realidade de uma criança fazem todo o sentido, transmitindo sinais de comunicação e expressão.

“Todas as crianças começam por desenhar espontaneamente. Desenham-se a si e ao mundo que conhecem” (RIDEAU, 1977, p.147). Uma criança muitas vezes por não conseguir transmitir aquilo que sente, como as suas emoções de medo, de felicidade, de raiva, de desejo, usam o desenho como um auxílio para exprimirem esses mesmos sentimentos. É através destes desenhos que as crianças criam a sua própria expressão, não devendo ser bloqueadas ou impedidas pois isso leva a um constrangimento da criança, o que faz com que esta se isole. É também através desta forma de expressão, que as crianças adquirem capacidades de conhecimento, de linguagem visual e principalmente de transmitirem e passar a mensagem aos adultos daquilo que sentem ou daquilo que desejam.

“O indivíduo na infância não deve ser sufocado por imposições, constrangido em esquemas que não são os seus, obrigado a copiar modelos. Uma das formas mais comuns de anular qualquer possível ato de criatividade consiste em levar a fazer, a estes indivíduos e nesta idade, por exemplo, um desenho sobre um tema, igual para todos, a realizar com instrumentos iguais para todos, sejam canetas de feltro ou aguarelas”. (MUNARI, 1987, p.124).

Segundo Marta Ribeiro (2011, p.7), “(...) A criança desenha para se exprimir, sendo os seus desenhos uma exteriorização de um impulso. Resultam assim duas vertentes da criação infantil, em primeiro lugar o ato criador com o seu valor educativo; secundariamente, a obra criada como valor estético. Já na primeira fase, denominada de garatuja, em que a criança é ainda incapaz de representar objetos, esta comunica através do papel que é rabiscado ou manchado aleatoriamente. No desenho a criança exercita faculdades diferentes das que utiliza quando pinta. Com um simples traço deixado pelo lápis, representa um homem, um animal, uma casa. O seu mundo é tal como ela o vê e conhece. (...)”.

2.9 A ilustração e o design de comunicação

Segundo a enciclopédia temática “Knoow.net”, design de comunicação, “(...) é uma disciplina relativamente jovem, a sua história remonta ao surgimento da arte gráfica, do design gráfico, no início do século XX, porque o design de comunicação de uma forma ou de outra, depende do design gráfico.” (Knoow.net, 2016).

Para Jorge Frascara (2009), o design de comunicação é uma atividade que organiza a comunicação visual na nossa sociedade.

Assim o design de comunicação, tem como objetivo principal, transmitir uma determinada mensagem ou ideia, de forma mais atrativa, desejável e inspiradora, de maneira a motivar o público e criar um impacto favorável na maneira como recebem e assimilam essa informação.

O design de comunicação é, portanto, uma ferramenta do design e da comunicação, é uma abordagem visual que tem como objetivo, cativar e incentivar o público a adquirir, algo, ou simplesmente, captar a sua atenção para algum assunto.

Segundo Philips Meegs (2016), a ilustração é reconhecida como parte da comunicação visual. A ilustração é, portanto, uma ferramenta tanto para a comunicação de uma ideia visual como para a representação de algo. O domínio desta técnica remete para a realização da tarefa de produzir uma imagem-texto. Sendo que a imagem texto é a característica intrínseca da ilustração.

Como já compreendemos os conceitos do design de comunicação e a comunicação visual, assim como o da ilustração, podemos afirmar que ambos se interligam, pois, o poder da imagem é de tal forma impactante, que a ilustração acaba por trazer uma mais-valia para o design de comunicação. A ilustração completa, portanto, o texto com o seu nível didático e atrativo e por sua vez a imagem completa o design comunicação, devido ao facto de ambos apelarem aos sentimentos e emoções do público.

2.9.1 Paginação

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, “paginação” trata-se de um “Dispositivo e ordem das páginas num livro” e “Ato ou efeito de paginar”. Por sua vez, “paginar” significa “pôr por ordem numérica as páginas de (um texto ou publicação)” e “formar as páginas. = compaginar). Segundo a Infopédia – Dicionários Porto Editora, “paginação” também significa “uma disposição gráfica dos elementos que constituem as páginas de livros ou outras publicações, geralmente com base num projeto gráfico decidido previamente”.

Ao falar de paginação pode-se falar de design editorial. Segundo Raul Pina, design editorial é “[...] uma disciplina do design de comunicação, que engloba a paginação de publicações sejam elas impressas ou digitais para diferentes suportes: livros, revistas, jornais, websites estilo portal, catálogos, brochuras e mais recentemente para os eBooks”. (raulpinadesign.pt).

3. A Cor

3.1 O que é a cor?

Segundo a Infopédia- Dicionário Porto Editora, “define-se cor como sendo a sensação produzida quando a luz de diferentes comprimentos de onda atinge a retina do olho”. O físico e matemático britânico Isaac Newton (1642-1727), foi o primeiro a reconhecer a natureza espectral da cor, observou que a luz branca, incidindo depois de passar um prisma, refletia nas cores do arco-íris: vermelho, laranja amarelo, azul e violeta. O físico inglês Thomas Young (1733-1829) e o físico escocês, trabalharam na teoria tricromática, que significa que a partir, das três cores básica: amarelo, azul, e magenta, pode-se obter toda a cor. Ao juntar duas cores primárias, denomina-se de cor secundária. “Uma luz colorida contém três propriedades importantes: o seu matiz que depende do seu comprimento de onda, a sua saturação que depende do grau do qual ela se desvia da luz branca e a sua luminosidade (intensidade luminosa).” (Infopédia, 2023).

Segundo a página “Conceito.de”, “Existe um conjunto de regras chamado “teoria da cor” que serve como base para o uso da cor. A cor pode se distinguir entre a cor aditiva e a subtrativa, sendo que a aditiva compreende as cores chamadas de sistema RGB (são os objetos que emitem luz como a luz natural como a do sol ou a artificial da televisão, monitores, smartphones, tablets, lanternas e etc.) em que as cores primárias são o vermelho, azul (cobalto) e verde, e o branco é a soma das três cores, enquanto o sistema de cores subtrativa (que chama-se de Cor Pigmento) é a cor que o objeto não reflete, pois é a cor que ele absorve, esse sistema é muito usado em impressão (usando o sistema de cores Transparentes CMYK) e artes plásticas (usando o sistema de cores Opacas RYB).” As cores podem também variar em termos da sua temperatura entre quentes e frias, porém é algo mais de percepção.

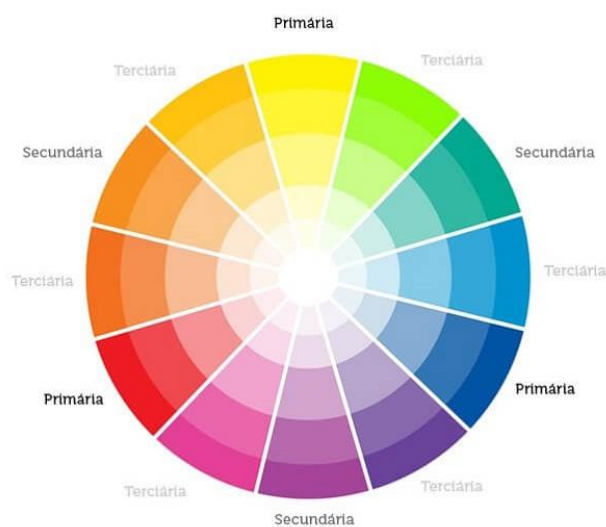


Figura 71 - “Círculo Cromático” -Fonte: Google Imagem



Figura 70 - “Espectro da Cor” - Fonte: Google Imagens

3.2 A psicologia das cores nas crianças

Segundo o blog “Quantum”, num artigo referente à psicologia das cores na infância, esta define que a psicologia das cores é uma “(...) área de estudo que analisa o papel e a influência que as cores exercem nos nossos pensamentos e emoções, trazendo incômodo, conforto, atração, tranquilidade, entre outras sensações.” A psicologia das cores na infância ajuda a perceber os comportamentos que as crianças demonstram sob diferentes estímulos. Assim como também, as cores, têm um papel fundamental na educação infantil, pois ao explorarem as cores, as crianças aprendem a saber identificá-las como também desenvolvem significados sobre elas.

No que toca à psicologia das cores nas crianças, em relação aos seus comportamentos, o blog “Quantum” define que cada cor representa um diferente comportamento e estado de espírito para as crianças.:

- O azul “(...) costuma ser muito usada por crianças mais tranquilas, criativas e que têm autocontrole.”;
- O vermelho “(...) pode indicar uma criança animada e com energia. Porém, em excesso, o uso pode indicar raiva reprimida.”;
- O amarelo “(...) é geralmente associada a crianças bondosas, felizes e alegres. Se usada excessivamente, ela pode indicar problemas com autoridade.”;
- O roxo “(...) muitas vezes reflete sentimentos de tristeza, melancolia e, em excesso, pode indicar que a criança está se sentindo pressionada.”;
- O preto “(...) comumente associada a coisas negativas, na verdade revela uma criança confiante e com boa autoestima.” (Quantum Educacional, 2021).

Em relação ao papel das cores na educação infantil, segundo o blog “O Poder das Cores”, estas ajudam na coordenação motora e nas habilidades finas, ajudam na concentração através de experiências lúdicas, na paciência com a complexidade de desenhos e desafios, o que também proporciona um desenvolvimento da persistência das crianças, ajudam no aperfeiçoamento das capacidades motoras em atividades onde é necessário usar duas mãos em simultâneo, ajudam na expressão e na compreensão das suas emoções, pois muitas vezes as crianças comunicam pelas cores aquilo que sentem, atribuindo um significado às cores como foi referido anteriormente. (O PODER DAS CORES, 2020).

3.3 A importância das cores no desenvolvimento infantil

Bianca Acampora é uma arteterapeuta, doutorada em Ciências da Educação e mestre em Cognição e Linguagem, onde conta-nos num artigo da “Sinapsys.news2, publicado a setembro de 2020, que “O contato com as cores pode alavancar o desenvolvimento infantil por meio de projetos interdisciplinares que visem ao aperfeiçoamento da capacidade motora e cognitiva da criança”. Segundo Bianca Acampora (2020) no artigo da “Sinapsys.news2, “(...) é importante proporcionar às crianças a visualização, a exploração, o contato e o manuseio de diversos objetos, que compõem o universo das cores e formas possibilitando à criança identificá-las.” Através de linguagens artísticas como o desenho, a pintura, o teatro ou a gravura, a cor é importante nestas linguagens pois é nela que podemos exprimir as nossas ideias e sentimentos para as outras pessoas. Para a mesma autora as cores “(...) são um dos conceitos básicos que a criança precisa para se desenvolver” e que “O uso das cores tem uma ligação direta no desenvolvimento da criança. Estímulos decorrentes da presença de figuras coloridas contribuem para o aprimoramento da capacidade motora e cognitiva, raciocínio, fala, audição, entre outras funções. Isso acontece porque a criança é completamente influenciada pelas cores desde a fase inicial de vida, estendendo-se por muitos anos.” (Sinapsys.news2.com, 2020).

Acampora (2020), acrescenta ainda que é importante “Despertar a atenção da criança para as cores dos objetos (...), brinquedos, jogos, roupas (...) para que a aprendizagem seja estimulada e consolidada, pois dessa forma lúdica, (...) cada cor tem um efeito específico no cérebro de acordo com a percepção e a sensação.” (Sinapsys.news2.com, 2020).



Figura 72 - “Importância das cores na educação infantil” - Fonte: Depositphotos



Figura 73 - “Importância das cores na educação infantil” - Fonte: Google Imagens

4. A violência doméstica

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), esta define que o Crime de Violência Doméstica é praticado por “(...) quem infligir maus-tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes sobre cônjuge ou ex-cônjuge, unido/a de facto ou ex unido/a de facto, namorado/a, ou ex-namorado/a ou progenitor de descendente comum em 1º grau, quer haja ou não coabitação.” Para a APAV, a prática de violência doméstica também se referencia a “(...) quem infligir maus-tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre pessoa particularmente indefesa em razão da idade. Deficiência, doença, gravidez ou dependência económica, desde que com ela coabite” e aponta que o crime de violência doméstica “(...) deve abranger todos os atos que sejam crime e que sejam praticados neste âmbito”. Podemos acrescentar também e segundo a APAV, todas as pessoas podem sofrer do crime de violência doméstica, sejam as vítimas de qualquer idade, religião, sexo, rico ou pobre, de diferentes culturas, a sua orientação sexual, a sua formação, o seu grupo étnico ou o seu estado civil” (APAV, 2012).

A APAV distingue Violência Doméstica entre: violência doméstica em sentido estrito e violência doméstica em sentido lato.

- A violência doméstica em sentido estrito, engloba os atos criminais no art.152º: “maus-tratos físicos; maus-tratos psíquicos; ameaça; coação; injúrias; difamação e crimes sexuais”.
- A violência doméstica em sentido lato inclui crimes em contato doméstico como “(...) violação de domicílio ou perturbação da vida privada; devassa da vida privada (imagens, conversas telefónicas, emails, revelar segredos e factos privados, violação sexual, subtração de menor, violação de obrigação de alimentos, homicídio, tentado/consumado, dano, furto e roubo”-(APAV, 2012).

Na página do website da APAV, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2002, definiu a violência Doméstica como sendo a “violência que ocorre na esfera da vida privada, geralmente entre indivíduos que estão relacionados por consanguinidade ou por intimidade” podendo a mesma “assumir diferentes tipos de violência, incluindo a física, a psicológica e a sexual”.

Mais recentemente, o Estado Português, em 2013, validou a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Doméstica, e definiu violência doméstica como todos “os atos de violência física, sexual, psicológica ou económica que ocorrem no seio da família ou do lar ou entre os atuais ou ex-cônjuges ou parceiros, quer o infrator partilhe ou tenha partilhado, ou não, o mesmo domicílio que a última”. (APAV, 2012).

A APAV identifica que as vítimas de Crime de Violência Doméstica são nomeadamente as mulheres, as crianças, as pessoas idosas, os homens, as pessoas LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais) (APAV, 2012).

Nas mulheres:

A violência doméstica contra as mulheres, segundo a APAV, “(...) é um fenómeno complexo e multidimensional, que atravessa classes sociais, idades e regiões, e tem contado com reações de não reação e passividade por parte das mulheres, colocando-as na procura de soluções informais e/ou conformistas, tendo sido muita a relutância em levar este tipo de conflitos para o espaço público, onde durante muito tempo forma silenciadas”. As mulheres muitas vezes não consideram que a violação por parte do companheiro ou do cônjuge, seja um crime, mesmo quando nestes casos estão incluídas situações de sequestro, dano, injúria, de difamação, casos de isolamento relacional, de violência física e psicológica, intimidação, domínio económico, etc. No entanto, cada mulher reage a uma situação de violência doméstica de maneiras diferentes, o que torna as suas reações únicas e devem ser encaradas como um mecanismo de sobrevivência psicológica. Cabe a cada uma das mulheres ter o controlo, o poder e a decidir o destino da sua própria vida, pois para além de ser direito seu, também lhe pertence, no qual é inaceitável, a mulher aceitar que o seu destino permanecerá em sofrer de crime de violência doméstica.” (APAV, 2012).

Nas crianças:

A APAV considera que as crianças podem ser consideradas vítimas de violência doméstica quando são:

- Testemunhas de violência doméstica – quando “(...) inclui presenciar ou ouvir os abusos infligidos sobre a vítima, ver os sinais físicos depois dos episódios de violência ou testemunhar as consequências desta violência na pessoa abusada”.
- Instrumentos de abuso – “um pai ou mãe agressor pode utilizar os filhos como forma de abuso e controlo”.
- Vítimas de abuso – “As crianças podem ser físicas/e ou emocionalmente abusadas pelo agressor (ou mesmo, em alguns casos, pela própria vítima)”. (APAV, 2012).

Nas pessoas idosas:

“O abuso da pessoa idosa pode ser definido como todo o ato ou omissão cometido contra uma pessoa idosa no contexto de uma relação de confiança que atenta contra a sua vida, a integridade física ou psíquica, a liberdade, a segurança económica ou compromete o desenvolvimento da sua personalidade” (OMS-Organização Mundial de Saúde, 2021, p.3).

A APAV faz referência no seu website e acrescenta que “A violência contra pessoas idosas tem sido classificada em diferentes tipos - violência física, violência psicológica, violência sexual, violência económica ou financeira, negligência, abandono – podendo estes surgir isoladamente ou combinados” (APAV, 2012).

Nos homens:

Segundo a APAV, apesar de as mulheres serem as que sofrem mais de violência doméstica, pois apresentam uma taxa elevada, não é de desacreditar que os homens são vítimas de violência doméstica por parte das mulheres. Muitos homens sofrem de violência doméstica, sendo muitos casos identificados como atos de agressões físicas, em muitos casos com consequências físicas graves, comportamentos de controlo, agressões psicológicas e há semelhanças das mulheres, os homens também receiam abandonar relações abusivas, pois o medo e a vergonha e o facto de julgarem nunca ser acreditados por parte da família, amigos ou mesmo de instituições judiciais, levam estes homens a isolarem-se e a sentirem-se humilhados o que os condiciona a pedirem ajuda (APAV, 2012)

Nas pessoas LGBTQIA+:

A APAV, identifica violência doméstica contra pessoas LGBTQIA+, nos seguintes aspetos distintos:

- O outing como instrumento de intimidação: outing significa “(...) revelar ou ameaçar revelar a orientação sexual do parceiro”. Outing está presente em casais de gays e lésbicas e torna-se um ato de violência doméstica quando um dos parceiros ainda não revelou a sua homossexualidade perante a sua família, amigos ou no trabalho, tornando-se um instrumento de controlo, de intimidação da vítima, por parte do agressor, à ameaça que este pretende expor (APAV, 2012).
- A questão do/as filho/as: “No caso de casais com filho/as, a ameaça de cortar os laços da vítima com a(s) criança(s), o que pode ser particularmente violento se a vítima não for legalmente reconhecida como pai ou mãe dos/as seus/suas filhos/as” (APAV, 2012).

- A ligação entre a sua identidade sexual e violência: A APAV refere que “Para muitas destas vítimas a sua identidade sexual aparece intimamente ligada à/s sua/s relação/ções violentas, pelo que podem culpabilizar-se pelo facto de estarem a ser vítimas de violência doméstica devido a serem gays, lésbicas ou trans” (APAV, 2012).
- A violência doméstica como problema dos heterossexuais: a violência doméstica mais reconhecida e com maior estatística, segundo a APAV, é a violência exercida entre homem-agressor e mulher-vítima, no qual se pode mencionar quem em relações LGBTI, por serem mais igualitárias, poderão estar a salvo, no entanto, o uso de violência física é considerado e de forma errada, um comportamento masculino, pelo que por esta forma, é menos provável em relações lésbicas (APAV, 2012).
- O isolamento e a confidencialidade da comunidade LGBTQIA+: Segundo a APAV, o facto de não existir grandes dimensões de comunidades LGBTQIA+ nas quais a vítima ou o agressor pertencem, acaba por dificultar o pedido de ajuda por parte da vítima (APAV, 2012).
- O estigma na procura de ajuda: Segundo a APAV, o facto de experiências anteriores de discriminação ou pedidos de ajuda sem qualquer sucesso, cria dificuldades nas vítimas LGBTQIA+, em procurar ajuda junto de organizações públicas ou privadas, levando essas mesmas vítimas a isolarem-se e a tornarem-se vulneráveis (APAV, 2012).

4.1 Tipos de violência doméstica

Segundo a APAV, o crime de violência doméstica reúne diferentes tipos de abuso, nomeadamente: violência emocional, violência social, violência física, violência sexual, violência financeira e perseguição.

- Trata-se de violência emocional quando “(...) qualquer comportamento do(a) companheiro(a) que visa fazer o outro sentir medo ou inútil. Usualmente inclui comportamentos como: ameaçar os filhos; magoar os animais de estimação; humilhar o outro na presença de amigos, familiares ou em público, entre outros” (APAV, 2012).
- Violência social trata-se de “(...) qualquer comportamento que intenta controlar a vida social do(a) companheiro(a), através de, por exemplo, impedir que este(a) visite familiares ou amigos, cortar o telefone ou controlar as chamadas e as contas telefónicas, trancar o outro em casa” (APAV, 2012).
- Identifica-se um ato de violência física quando “(...) qualquer forma de violência física que um agressor(a) inflige ao companheiro(a). Pode traduzir-se em comportamentos como: esmurrar, pontapear, estrangular, queimar, induzir ou impedir que o(a) companheiro(a) obtenha medicação ou tratamentos” (APAV, 2012).
- Trata-se de um ato de violência sexual “(...) qualquer comportamento em que o(a) companheiro(a) força o outro a protagonizar atos sexuais que não deseja. Alguns exemplos: pressionar ou forçar o companheiro para ter relações sexuais quando este não quer; pressionar, forçar ou tentar que o(a) companheiro(a) mantenha relações sexuais desprotegidas; forçar o outro a ter relações com outras pessoas” (APAV, 2012).
- Violência financeira trata-se de “(...) qualquer comportamento que intente controlar o dinheiro do(a) companheiro(a) sem que este o deseje. Alguns destes comportamentos podem ser: controlar o ordenado do outro; recusar dar dinheiro ao outro ou forçá-lo a justificar qualquer gasto; ameaçar retirar o apoio financeiro como forma de controlo” (APAV, 2012).
- Identifica-se como um ato de perseguição “(...) qualquer comportamento que visa intimidar ou atemorizar o outro. Por exemplo: seguir o(a) companheiro(a) para o seu local de trabalho ou quando este(a) sai sozinho(a); controlar constantemente os movimentos do outro, quer esteja ou não em casa” (APAV, 2012).

Segundo a Ordem dos Psicólogos, é necessário salientar também a Violência Online, denominada de Ciberviolência e a qual se define como: “(...) um comportamento, exercido em ambiente digital (por meio de um computador, smartphone, etc.), que configura uma agressão a alguém ou a um grupo de pessoas,

podendo provocar um impacto negativo no bem-estar físico ou psicológico da(s) pessoa(s) afetada(s). Neste contexto, a Cibervitimização refere-se ao processo de vitimização de alguém ou de um grupo de pessoas por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação. As vítimas cibernéticas podem incluir indivíduos de todas as idades, grupos ou organizações. Neste quadro, inscrevem-se vários cibercomportamentos com especificidades distintas dos praticados em meio real, nomeadamente o cyberbullying, o ciberassédio ou o cyberstalking. (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2022).

4.2 Ciclo da violência doméstica

A APAV identifica que a violência doméstica funciona como um sistema circular, intitulado de “Ciclo da Violência Doméstica”, apresentado em três fases: aumento da tensão, ataque violento e a lua de mel, tornando-se num ciclo circular repetitivo.

- Segundo a APAV, o aumento de tensão incide nas “(...) tensões acumuladas no quotidiano, as injúrias e as ameaças tecidas pelo agressor, criam, na vítima, uma sensação de perigo iminente” (APAV, 2012).
- O ataque violento trata-se quando “(...) o agressor maltrata física e psicologicamente a vítima; estes maus-tratos tendem a escalar na sua frequência e intensidade” (APAV, 2012).
- Na fase de lua de mel, “(...) o agressor envolve agora a vítima de carinho e atenções, desculpando-se pelas agressões e prometendo mudar (nunca mais voltará a exercer violência)” (APAV, 2012).

A APAV referencia que este ciclo “caracteriza-se pela sua continuidade no tempo”, ou seja, o facto de este ciclo se repetir continuamente, sem qualquer alteração, provoca um aumento de intensidade durante a fase violenta, fazendo com que as outras fases demorem menos tempo e sejam cada vez mais suprimidas. Ao facto de isto acontecer, em casos de limite extremo, levam o agressor a cometer homicídio.



Figura 74 - "Ciclo da Violência Doméstica" - Fonte: Google Imagens

4.3 Comportamentos da vítima na violência doméstica

Segundo a APAV, muitas vítimas após terem passado por atos de violência doméstica, demonstram reações diversas na forma como lhes é afetada essas situações de crime. Muitas pessoas sentem-se vulneráveis e confusas e reações como pânico geral, pânico de morrer, a impressão de estarem num pesadelo, o sentimento de choque, a solidão e a desorientação são reações comuns nestas vítimas. A APAV identifica que geralmente, existe um conjunto de consequências físicas, psicológicas e sociais que se manifestam após a vitimização.

São consequências físicas todos “Os efeitos físicos (...) resultados diretos das agressões sofridos pelas vítimas (fraturas, hematomas, etc.), mas, também respostas do nosso corpo ao stress a que foi sujeito”. São exemplos: “perda de energia, dores musculares, dores de cabeça e enxaquecas, distúrbios ao nível da menstruação, arrepios e afrontamentos, problemas digestivos e tensão arterial alta.” (APAV, 2012).

São consequências psicológicas todos os efeitos psicológicos que “(...) podem levar as pessoas a considerarem a possibilidade de estarem a ficar loucas ou a perder o seu equilíbrio psíquico.” Algumas das consequências psicológicas são: “dificuldades de concentração, dificuldades em dormir, pesadelos, dificuldades de memória, dificuldades em tomar decisões, tristeza, desconfiança face aos outros, diminuição da autoconfiança.” (APAV, 2012).

4.4 Comportamentos do agressor na violência doméstica

Segundo um artigo de Ana Luísa Bernardino, psicoterapeuta, publicado no site “MAGG” do Sapo.pt, em 2019, na categoria de Saúde, é importante refletir também sobre os agressores na violência doméstica. *“O agressor é uma pessoa igual a todas as outras, que pode ter graves problemas psicológicos ou ter passado por vários momentos traumáticos que condicionaram as suas emoções e ações.”* (BERNARDINO, 2019). Esta psicoterapeuta, considera que a base de todas as agressões está no desrespeito um pelo outro e que “Uma vítima de bullying pode tornar-se num bully depois. É quase como se os agressores aprendessem uma linguagem de violência.”. Portanto, a autora reuniu um conjunto de características que considera comuns nos agressores sendo estas a carência afetiva, as crenças, a dificuldade de comunicação, a dificuldade em resolver problemas, a baixa-autoestima, a baixa tolerância à frustração, as dificuldades específicas, como ciúmes patológicos, a demonstração de machismo, o álcool e outras drogas, e as alterações de personalidade. Assim:

- Agressores que sofrem de carência afetiva são pessoas “nunca foram amadas ou protegidas. Não conviveram em ambientes afetuosos.”

- Agressores que sofrem pelas crenças, são pessoas cujos “Pensamentos errados e crenças erróneas, nomeadamente sobre as diferenças de género. Considerando a mulher ou a criança como um ser inferior, o que por si só justificaria a ação violenta.”
- Agressores que se caracterizam pela dificuldade de comunicação, são pessoas que são “(...) tímidos, que têm dificuldade em comunicar (medo, vergonha)” ou são “(...) rudes, que só conseguem comunicar através das agressões verbais, gritos e palavrões”, Ana Luísa acrescenta que estes agressores apresentam “A incapacidade de comunicar e se relacionar com os outros pode levar a comportamentos ofensivos e violentos.”
- Agressores que se caracterizam pela dificuldade em resolver problemas são pessoas que “(...) têm dificuldade em lidar com os problemas e gerir as emoções associadas aos mesmos podem partir para a agressão com mais facilidade que as pessoas que gerem eficazmente estes processos.”
- Agressores de baixa-autoestima como sendo aquelas pessoas que “(...) não se sentem amadas, que não acreditam no seu valor, tendem a tornar-se desconfiadas e defensivas. Sendo que a melhor defesa é o ataque, as pessoas com estas características tornam-se facilmente agressores.”
- Agressores que se caracterizam por terem uma baixa tolerância à frustração, são pessoas no qual “A incapacidade para lidar com problemas, a intolerância à rejeição e à frustração são características que favorecem comportamentos agressivos.”
- Agressores com dificuldades específicas, como ciúmes patológicos, são pessoas que (...) que tem dificuldades em confiar nos outros, provavelmente porque já foram alvo de traições no passado, são pessoas tendencialmente agressivas para os seus companheiros.”
- Agressores de demonstram machismo são “Homens que viveram em seios familiares tradicionais, com ideias machistas enraizadas são pessoas tendencialmente machistas, com sentimentos de posse e de pertença perante o parceiro, o que pode levar a comportamentos extremamente agressivos e desproporcionais.”
- O agressor que usa substâncias psicotrópicas está frequentemente associado ao perfil dos agressores. Obviamente que estas substâncias alteram a perceção da realidade, tornando, muitas vezes, as pessoas agressivas. Contudo, apesar do uso de substâncias estar intimamente ligado ao perfil do agressor, este motivo nunca pode ser desculpa para a agressão.”
- Agressores que se caracterizam por apresentarem alterações de personalidade são pessoas que “(...) tem uma má relação com os outros, não se sabe relacionar”, “Características de personalidade como o narcisismo ou a fobia social, são traços associadas ao perfil dos agressores muito frequentes.”

4.5 A violência doméstica nas crianças

Segundo a APAV, a violência doméstica nas crianças, assume diferentes modos. Estes casos podem-se desenvolver num contexto familiar, mas também online ou em ambientes externos ao contexto familiar. No que toca ao contexto familiar, segundo a APAV e a RAP-Beira Baixa (Resposta de Apoio Psicológico), a família é um espaço de afeto, carinho, segurança, um lugar de respeito, proteção e de desenvolvimento para as crianças. No entanto, é em contexto familiar que estes casos têm apresentado um número crescente. “A forma como os conflitos se manifestam, a sua frequência e intensidade bem como a forma como são resolvidos podem ter consequências negativas para a criança/jovem.” (RAP-Beira Baixa, 2022).

Segundo a APAV, algumas formas de maus-tratos contra as crianças em contexto familiar, podem ser: violência física e/ou emocional, violência sexual, abandono, negligência física, psicológica e /ou emocional, mendicidade, trabalho infantil, tráfico para fins de exploração sexual/por trabalho.

“Para algumas crianças a família é um lugar de perigo”, (MUNCIE & MCLAUGHLIN, 1996, cit. BROWN, 1998).

No que se trata de violência em contexto intrafamiliar, no “Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir”, da APAV, as crianças, por se encontrarem num ambiente de domínio privado, acabam por se sentir vulneráveis e com receio de revelar e pedir ajuda nestes casos, o que condiciona a uma continuidade e repetição ao longo do tempo destes maltratos, agravando os danos e o impacto negativo do bem estar da criança, assim como o seu crescimento e desenvolvimento. Algumas das circunstâncias que dificultam a revelação e a coragem para pedir ajuda são:

- “Ausência de capacidade e de autonomia por parte da vítima para procurar ajuda ou denunciar, normalmente associadas à sua menor idade;
- Medo das consequências associadas à possibilidade de revelação da sua experiência de vitimação;
- Medo de represálias por parte do/a agressor/a (com o qual habitualmente co habita);
- Medo de que a severidade do mau-trato seja agravada como resultado da revelação;
- Medo de ser separada da sua família de origem;
- Medo de ser culpabilizada e estigmatizada, pela própria família e pela comunidade, pela experiência de que foi vítima;
- Medo de ser desacreditada.” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.14).

Segundo a APAV, no que se trata a violência em contexto extrafamiliar ou ambientes externos, não é apenas um adulto responsável pela criança no seio familiar que exerce violência sobre a criança. Entidades como infantários, estabelecimentos de ensino, centro de ocupação dos tempos livres, associações recreativas e desportivas, são locais onde é possível ocorrer esta violência.

A APAV, caracteriza os maus-tratos em dois grupos centrais: os maus-tratos ativos e os maus-tratos passivos.

Os **maus-tratos ativos** “(...) são caracterizados pela adoção de determinados comportamentos contrários ou conflitantes com as necessidades fundamentais da criança ou jovem.” Referem-se os seguintes exemplos:

- **“Maus-tratos psicológicos e emocionais:** adoção intencional de comportamentos por parte dos cuidadores que privam a criança ou jovem de um ambiente de segurança e de bem-estar afetivo, indispensável ao crescimento, desenvolvimento e comportamentos equilibrados da criança ou jovem. Apesar de esta forma de mau-trato se revelar subjacente a todas as outras formas de vitimação da criança ou jovem, alguns exemplos de comportamentos específicos concretizados pelos cuidadores contra a criança ou jovem podem ser citados:
 - Insultar e gritar (ex: chamar nomes à criança ou jovem);
 - Ameaçar e intimidar (ex: ameaças de abandono);
 - Humilhar (ex: apontar defeitos e falhas no comportamento e aparência física da criança ou jovem);
 - Rejeitar, ignorar e desprezar (ex: dizer à criança ou jovem que nunca deveria ter nascido);
 - Isolar (ex: impedir que a criança ou jovem se relacione com outras pessoas significativas, nomeadamente, junto da família alargada e dos pares);
 - Utilizar estratégias emocionalmente e psicologicamente abusivas para punir a criança ou jovem (ex: ameaçar o recurso à força física; fechar num quarto escuro ou num quarto à chave para provocar medo).” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.15).

- **“Maus-tratos físicos:** qualquer acção não acidental, isolada ou repetida, infligida por pais, cuidadores ou outros com responsabilidades face à criança ou jovem, a qual provoque ou possa vir a provocar dano físico. Alguns exemplos podem ser referidos:
 - Dar palmadas e bofetadas;
 - Esmurrar, pontapear e sovar;
 - Bater com cinto ou outros objetos duros;

- Atirar objetos à criança ou jovem;
 - Arremessar a própria criança ou jovem;
 - Abanar ou sacudir;
 - Apertar, prender e amordaçar;
 - Morder e queimar;
 - Utilizar o castigo físico para repreender e punir o mau comportamento da criança ou jovem (ex: sovar; bater com cinto; prender/amarrar).” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.15-16).
- **“Síndrome de Munchausen por procuração:** forma específica de mau-trato físico caracterizado pela atribuição à criança, por parte de um elemento da família ou cuidador, de sinais e sintomas vários, com o intuito de convencer os profissionais de saúde da existência de uma doença, gerando, por vezes, procedimentos de diagnóstico exaustivos, incluindo o recurso a técnicas invasivas e hospitalizações frequentes. Trata-se de uma forma rara de mau-trato que, pelo carácter subtil com que é concretizado, dificulta o seu diagnóstico e identificação. Ainda assim, alguns exemplos podem ser listados:
 - Administrar à criança uma droga ou medicamento para provocar uma determinada sintomatologia;
 - Adicionar sangue ou contaminantes bacterianos às amostras de urina/fezes da criança;
 - Provocar semi-sufocação de forma repetida antes da procura de um serviço de urgência anunciando crises de apneia.” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.16).

- **“Violência sexual:** envolvimento e/ou sujeição da criança ou jovem a atos sexuais ou de natureza sexual com vista à satisfação e gratificação sexual de um adulto ou jovem mais velho. Pode envolver comportamentos diversos:
 - Importunar a criança ou jovem;
 - Acariciar a criança ou jovem ou forçar a que esta acaricie o adulto;
 - Forçar a criança ou jovem a assistir ou a participar em atividades de teor sexual (ex: conversa e/ou escritos obscenos; espetáculos eróticos/ pornográficos; filmes eróticos/pornográficos);
 - Penetração digital da criança ou jovem (no ânus e/ou nos órgãos genitais);
 - Penetração (oral, genital ou anal) através de objetos e/ou de pênis; - Uso da criança ou jovem para prostituição;
 - Tráfico de crianças ou jovens para fins de exploração sexual.” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.16-17).

- **“Exposição à violência interparental:** forma indireta de vitimação caracterizada pelo testemunho por parte da criança ou jovem da violência e/ou conflito interparental, muitas vezes, associado ao risco aumentado de vitimação direta por parte do cônjuge agressor perante eventual tentativa da criança ou jovem em colocar um fim na situação violenta instalada. Esta forma de vitimação indireta causa mal-estar físico, psicológico, emocional, comportamental e relacional equiparável ao impacto provocado pela experiência direta de mau-trato.” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.17).

Os **maus-tratos passivos** caracterizam-se “(...) pela omissão ou alheamento por parte dos cuidadores perante a resposta às necessidades fundamentais da criança ou jovem.” Referem-se os seguintes exemplos:

- **“Negligência psicológica e emocional:** omissão persistente por parte dos cuidadores de responsividade, interesse, afeto e amor pela criança ou jovem. Esta postura dos cuidadores pode causar na criança ou jovem intenso mal-estar emocional. Podem ser referidos os seguintes exemplos:
 - Ausência de manifestações de afeto e carinho por parte dos cuidadores em relação à criança ou jovem;
 - Desinteresse/ausência de resposta dos cuidadores perante expressões de afetividade da criança ou jovem;
 - Desatenção dos cuidadores face às dificuldades emocionais da criança ou jovem;
 - Desconhecimento perante características da criança ou jovem;

- Desinteresse e desresponsabilização pelos gostos e atividades da criança ou jovem.” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.17).
- **“Negligência física:** incapacidade de os cuidadores responderem às necessidades básicas da criança ou jovem ao nível da alimentação, sono, higiene, acesso aos cuidados de saúde, vestuário, segurança, proteção e educação, colocando em causa o seu crescimento e desenvolvimento saudáveis. Alguns exemplos podem ser indicados:
 - Pouco cuidado ao nível da higiene pessoal e/ou ao nível do vestuário da criança ou jovem (ex: vestuário sujo; vestuário desadequado para a estação do ano; odores desagradáveis indicativos da ausência/escassez de cuidados de higiene);
 - Ausência de estimulação de hábitos alimentares na criança ou jovem (ex: horários das refeições) e alimentação desadequada/insuficiente (ex: proporcionar à criança ou jovem uma alimentação desajustada das suas necessidades de aporte calórico);
 - Desinvestimento nos cuidados de saúde da criança ou jovem (ex: atraso no Plano Nacional de Vacinação; não comparência a consultas no médico de família; atraso na procura de assistência médica);
 - Ausência de supervisão ou supervisão inadequada da criança ou jovem (ex: a criança ou jovem é exposta a situações, contextos, objetos e /ou substâncias perigosas para o seu bem-estar e sobrevivência);
 - Alheamento dos cuidadores relativamente à vida escolar da criança ou jovem (ex: ausência de supervisão em relação ao comportamento e aproveitamento escolar; permissividade perante absentismo escolar; não investimento face a dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educativas específicas; não comparência às reuniões de direção de turma).” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.17-18).
- **“Failure to thrive¹:** forma específica de negligência física caracterizada pela incapacidade de a criança ou jovem atingir os ganhos de estatura e peso expectáveis para a sua faixa etária provocada por uma ou ambas as situações que se seguem:
 - Descuido dos prestadores de cuidados na supressão das necessidades alimentares básicas;

¹ Apesar de não haver tradução para este conceito, failure to thrive significa, de forma aproximada, “falha no crescimento”

- Relacionamento problemático da criança ou jovem com a alimentação (normalmente visível pela delonga das refeições e recusa de ingestão de alimentos na altura das refeições) e incapacidade de os cuidadores responderem eficazmente ao desafio colocado.” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.18).

Outras formas de maus-tratos identificadas pela APAV são:

- **“Tráfico de crianças e jovens para fins de exploração por trabalho:** atividade criminosa organizada que visa a deslocação de crianças e jovens dos seus meios de origem, por rapto, sequestro, violência, ameaça grave, abuso de autoridade e/ou compra e venda, para outras regiões geográficas, com vista à sua exploração por trabalho.”
- **“Trabalho infantil:** atribuição à criança ou jovem da obrigação de execução de trabalhos ou tarefas (domésticos ou outros), eventualmente resultantes em benefício económico para terceira pessoa, que excedem os limites do habitual, que deveriam ser efetuados por adultos e que interferem nas atividades e necessidades escolares da criança ou jovem, bem como em todas as outras necessidades próprias da sua idade.”
- **“Mendicidade:** utilização ou exploração da criança ou jovem em atos de mendicidade com vista à obtenção de recompensa ou benefício económico.”
- **“Abandono:** ato praticado pelos cuidadores que consiste no abandono da criança ou jovem em locais como hospitais, centros de saúde, instituições ou na rua, não providenciando os cuidados de alimentação, segurança, proteção e vigilância necessários.” (Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir, 2011, p.19).

4.5.1 O impacto da violência na criança

Segundo a APAV, o impacto da violência na criança é muito variável, no qual pode provocar graves problemas a nível do desenvolvimento global da criança assim como o seu bem-estar, trazendo consequências que irão persistir ao longo do tempo de desenvolvimento e ciclo de vida da criança.

A RAP-Beira Baixa identifica as seguintes mudanças do funcionamento habitual das crianças:

Níveis	Caraterísticas	
	Internalização	Externalização
Comportamental	Baixa autoestima; ansiedade e ansiedade de separação; inibição, isolamento; depressão	Desobediência, oposição, agressividade, delinquência; consumo de álcool e drogas
Emocional	Choro; tristeza; preocupação; raiva; vergonha; culpa; menor capacidade de empatia; medo; dificuldades em admitir emoções.	
Social	Dificuldade na interpretação das situações sociais; visão hostil e negativa das interações sociais; atitudes negativas relativamente aos outros; dificuldade em produzir soluções para os problemas interpessoais.	
Cognitivo	Fraco rendimento escolar; dificuldades de concentração e de memória; carentes capacidades; atitudes associadas ao uso da violência; dificuldade na resolução de problemas.	
PTSD	Pensamentos intrusivos; cansaço afetivo; hipervigilância; pesadelos; ativação fisiológica.	

Figura 75- "Tabela de mudanças nas crianças em diferentes níveis" - Fonte: RAP-Beira-Baixa

“De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna, em 2020 registaram-se 591 participações de violência doméstica contra menores, o que constitui um ligeiro aumento relativamente a 2019. Mais ainda, no que diz respeito à caracterização das vítimas de violência doméstica, 14,3% das vítimas tinha menos de 16 anos de idade.” (Relatório Anual de Segurança Interna, 2020, Folheto informativo).

“Entre 2013 e 2018, a APAV apoiou mais de 5600 crianças e jovens vítimas de crime e violência. Nesse período, a maioria (71,4%) dos crimes identificados foram de violência doméstica, com destaque para os maus-tratos físicos e psíquicos. Foram também identificados 515 crimes praticados contra crianças em contexto escolar.” (Estatísticas APAV – Crianças e Jovens Vítimas de Crime e de Violência, 2013-2018, Folheto informativo).

Numa notícia do “Diário de Notícias”, publicado em 2022, foram comunicados à CPCJ (Comissões de Proteção de Crianças e Jovens), mais de 43 mil casos de violência doméstica e negligência em 2021, mais 8,6% que 2020. O relatório indica que em casos de violência doméstica foram registados 13 782, por negligência 12 946, por comportamentos de perigo na infância e na juventude 7091, por direito à educação 6445, por maus-tratos físicos 1026 e psicológicos 1371 e abusos sexuais 919.

De acordo ainda com o relatório, as crianças com faixa-etária dos 11 aos 14 anos (26%) são os que representaram maior expressividade em se comunicar, seguindo dos 0 aos 5 anos (24%) e dos 15 aos 17 anos (23%). A CNPDP (Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens) reforça que em crianças com “(...) 2 anos ou menos, faixa etária que registou 5305 comunicações em 2021, um acréscimo de 3,6% (359) relativamente ao ano anterior.” Durante o período pandémico, foi o período em que se registou mais testemunhos de violência doméstica, ofensas à integridade física, maus-tratos, ameaças, coação, difamação, calúnia e injúria. Dulce Rocha, presidente da Direção do Instituto de Apoio à Criança (IAC), anunciou que: “as pessoas ficaram mais ansiosas, menos tolerantes e as crianças ficaram mais expostas à violência”. Em 2020 registaram-se 7904 ocorrências de violência infantil. No primeiro ano pandémico, 207 crianças foram retiradas às famílias.

Em suma, todas as crianças que sofrem de violência doméstica, são crianças que são inocentes, que passam por dificuldades a todos os níveis, no qual há um agravamento do seu desenvolvimento e infelizmente, na atualidade, casos como estes ainda ocorrem com uma frequência que não havia sequer de existir. Sensibilizadas consideramos a criança devia ser como o seguinte poema:

“SER CRIANÇA

É poder andar na escola,
Saltar e correr no jardim,
É poder jogar à bola,
E ter tempo só para mim.
É querer saber de tudo,
E tudo muito bem ver,
Precisar usar as mãos,
Para o mundo conhecer.
Ser criança é tudo isso,
Ou é, ou devia ser,
É ter direito à infância,
É ter direito a crescer!”

(Autora: *Maria do Rosário Macedo*)

5. Estudos de casos

5.1 Robin Adolph e Nicky Johnston



*Figura 76 - Robin Adolph, Diretora, Escritora, Palestrante -
Fonte: LinkedIn*

Robin Adolph nasceu em Victoria, na Austrália. Anteriormente, morou muitos anos em Colônia, na Alemanha, onde trabalhou num jardim de infância com crianças alemãs com cerca de 3 anos de idade e ensinou inglês a pessoas adultas, na Escola Berlitz. Anos mais tarde, Robin Adolph regressou à Austrália onde permaneceu no caminho do ensino em Victoria e Queensland antes de se aposentar do cargo de vice-diretora da Tamborine Mountain State School, na Austrália. (robinadolphs.com, 2022).

A principal fonte de inspiração para os seus livros são os seus quatro filhos e os seus seis netos. Robin faz tours com workshops de desenvolvimento profissional, seminários e visitas escolares. (robinadolphs.com, 2022).

“A oficina fornecida por Robin envolveu as crianças, inspirou suas mentes e alimentou seu amor pela escrita. Robin forneceu algumas técnicas práticas criativas para ativar a mente, às quais as crianças responderam com entusiasmo. Definitivamente, estaremos pensando em hospedar outro dia como este no LEA e utilizando as habilidades, o calor e a simpatia de Robin novamente.” (Kristine Sleeth Vice-diretora da Escola Estadual “Marsden”). (robinadolphs.com, 2022).

Robin Adolph escreveu um livro para crianças dos 4 aos 8 anos de idade sobre a violência doméstica. O livro "Brave Danny" trata-se de uma história fictícia onde conta uma história de uma criança em situação de violência doméstica, sendo fortalecida este tipo de situação, através de uma consciencialização de que não é correto nem normal, ao longo do enredo e denota a diferença que faz ao se falar sobre o assunto. (robinadolphs.com, 2022).

A história ronda à volta de um menino de 6 anos de idade, o Danny, que ouve repetidamente a mãe a ser abusada pelo pai, criando um impacto profundo no Danny. Todas as noites, Danny procura conforto no seu brinquedo, uma girafa chamada Rafie. O Danny nutre um amor por ambos os pais e por sempre ter visto o pai a comportar-se daquela forma, achava que o seu comportamento era normal e correto, no entanto, começa a ganhar uma autoconsciência e uma descoberta da verdade quando ele vai dormir a casa do seu amigo Alex, onde denota que o pai de Alex, é gentil, engraçado e respeitoso e isso desperta em Danny um desejo de que gostaria que o seu pai assim o fosse. A segunda fase desta autoconsciência acontece quando uma trupe de atores visita a sua escola, e Danny começa a aprender sobre os seus sentimentos e a maneira como o seu corpo reage a sentimentos de tristeza, medo e raiva. O pequeno Danny apercebe-se que tem sentimentos de medo e tristeza em casa e toma coragem para contar ao seu professor sobre o medo que tem do seu pai. A professora ajuda o Danny, dando-lhe uns folhetos informativos em como obter ajuda e seguranças, e o Danny quando chega a casa, conta à sua mãe sobre o seu da na escola e então a mãe toma algumas decisões importantes, no qual por fim ela consegue obter a ajuda que necessitava. (robinadolphs.com, 2022).

"Nesta história, uma pequena voz fala e é ouvida", (Robin Adolph, 2016).

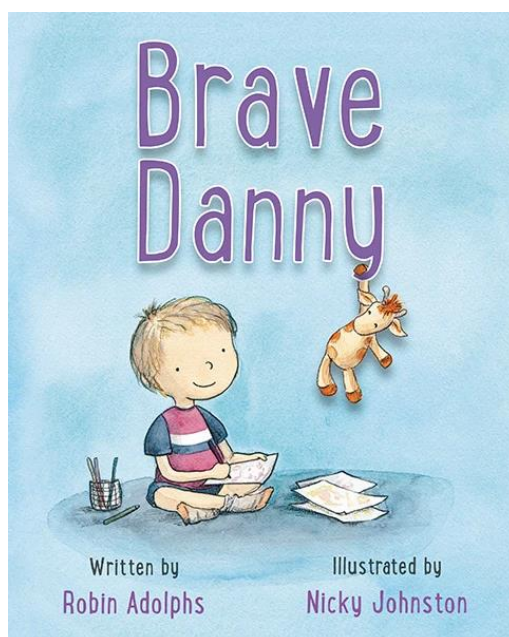


Figura 77 - "Brave Danny", Robin Adolph (2016)

Este livro conta com ilustrações de Nicky Johnston, uma escritora e ilustradora de livros para crianças. A sua ilustração caracteriza-se por ser caprichosa, lúdica, emotiva e colorida. Trabalha principalmente com aguarelas, lápis e pastel. Nicky é mãe de quatro rapazes, e para além de ser escritora e ilustradora, também é artista e educadora da primária. Nicky é de Melbourne, na Austrália e apesar de ensinar, ela também escreve em casa e ilustra no seu estúdio de arte. Ela tem um conjunto de livros, no qual se destacam *"Finding Bunny"*, *"Amira's Suitcase"*, *"Grandma Forgets"* e *"Coco Series"*, Nicky Johnston adora visitar escolas, onde compartilha a sua jornada e inspira as crianças a serem escritores e ilustradores. Com uma panóplia de ilustrações suas, ela visa ajudar as crianças a entender o processo de criação de um livro ilustrado. Através de workshops de ilustração, Nicky adora poder providenciar às crianças uma experiência com o desenho. Nicky é a representante de ilustração anual na *"KidLitVic"* e trabalha em conjunto com a fundadora Alison Reynolds e os autores Coral Vass, e Julie Grasse. Nicky já recebeu muitos prémios sendo o seu mais recente, em 2022, pelo seu livro *"Amira's Suitcase"* – o prémio *"Honour Book -CBCA Early Childhood"*. (nickyjohnston.com.au, 2020)



Figura 78 - Nicky Johnston Fonte: Google Imagens



Figura 82 - *"Grandma Forgets"*, Illustration of Nicky Johnston (2017) -Fonte: Nicky's Illustration Portfolio

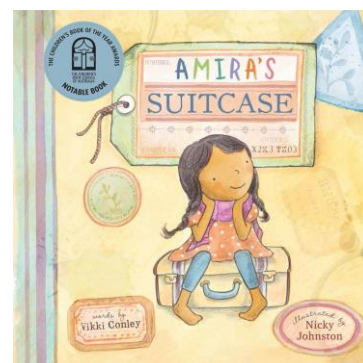


Figura 81 - *"Amira's Suitcase"*, Illustration of Nicky Johnston (2021) -Fonte: Nicky's Illustration Portfolio



Figura 79 - *"Where's Bear"*, Illustration of Nicky Johnston (2017) -Fonte: Nicky's Illustration Portfolio



Figura 80 - *"Finding Bunny"*, Illustration of Nicky Johnston (2022) -Fonte: Nicky's Illustration Portfolio

5.2 Julie Federico e Glori Alexander



Figura 83- Julie Federico- Fonte: Google Imagens

Julie Federico é uma ex-conselheira do ensino médio que dedicou a sua vida à prevenção do abuso infantil. Julie é autora de livros em que o seu foco é a violência doméstica, a violência escolar e a raça. Através de livros infantis, ela comunica a importância do espaço pessoal e mostra às crianças como definir limites. Julie entende sobre violência, pois a própria, trabalhava no Country Public School District durante os tiroteios que aconteceram em 1999, na Columbine High School, tendo sido a primeira a responder. Com este trágico acontecimento, Julie escreveu dois livros e dedicou-os à comunidade Sandy Hook em Newton. Julie passou mais de uma década enfrentando esse problema presente na nossa sociedade.

Julie Federico usa uma linguagem simples e não ameaçadora, criando uma mensagem de segurança escolar que todos as crianças deveriam ouvir. Julie foi premiada pelos seus livros: “Some Parts are NOT for Sharing” e “Anger is OKAY Violence is NOT”, livros estes que reitam sobre segurança pessoal e controle de raiva.

“Anger is OKAY Violence is NOT”, é um livro publicado em 2012, que serve como uma salvação para crianças que vivem em situações de violência doméstica. O livro faz uma sequência de perguntas e respostas identificando aquilo que é o correto como aquilo que é o incorreto. Julie conta neste livro, que todos nós nos sentimos em situações de raiva, mas existem maneiras de libertar essa raiva de forma saudável, como por exemplo pintar ou jogar à bola, ao invés de atirar objetos, empurrar, morder e magoar alguém. No caso de se tratar de um ato de violência familiar, a autora também sublinha que a culpa não é dos mais pequenos, nem da pessoa que está a sofrer dessa situação. O livro ensina uma lição às crianças, de uma forma

simples, daquilo que é o correto a se fazer e como controlar essa raiva e de que não há mal nenhum em pedir ajuda a professores ou a alguém a quem confiem, bem como oferece um suporte para as crianças, no caso de esta esteja a passar por um caso de violência doméstica. (Juliefederico.com, 2023)

Este livro conta com ilustrações de Glori Alexander.



Figura 84- Glori Alexander - Fonte: Google Imagens

Glori, nascida e criada no Norte estado de Nova Iorque, desde pequena que começou a nutrir um amor pelo desenho que se desenvolveu ao longo da sua vida. Em 1996, mudou-se para Oklahoma, onde se formou em Design Gráfico com ênfase para Ilustração na UCO em Edmond. Glori Alexander já ilustrou mais de duas dúzias de livros infantis, incluindo “Space Station Vacation”, “Little Ninja”, “Anger is OKAY Violence is NOT”, “The Duck Who Couldn’t Swim”, entre outros. (Amazon/Glori Alexander, 2023).

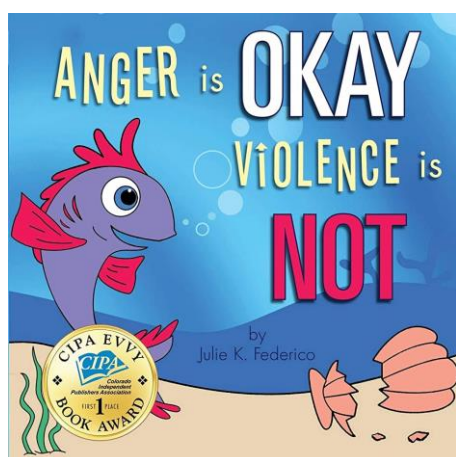


Figura 85- “Anger is OKAY Violence is NOT”, Glori Alexander (2012) - Fonte: Amazon

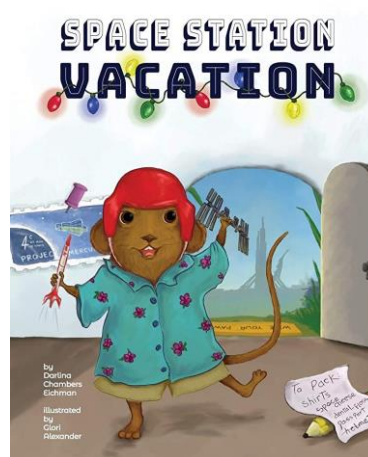


Figura 86- “Space Station Vacation”, Glori Alexander (2018) Fonte: Amazon



Figura 87 - "Little Ninja", Glori Alexander (2010) - Fonte: issuu

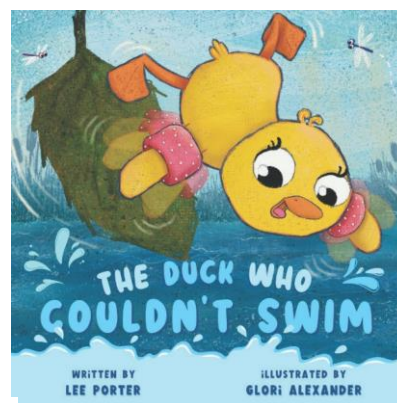


Figura 88- "The Duck Who Couldn't Swim", Glori Alexander (2022) - Fonte: Amazon

5.3 Valérie Fontaine e Nathalie Dion



Figura 89- Valérie Fontaine - Fonte: Google Imagens

Valérie Fontaine, é uma autora de livros infantis que nasceu em 1980 e desde pequena que escreve e é uma das suas maiores paixões. Valérie é licenciada em Pré-escola e Ensino Fundamental pela Universidade de Sherbrooke e começou a exercer a sua prática a dar aulas em 2004. Após a morte do seu pai em 2007, Valérie que estava grávida do seu primeiro filho, arranjou força para viver com o luto, na literatura infantil, em livros que pudesse mais tarde ler para o seu filho.

A autora não encontrou nada que expressasse aquilo que sentia e então escreveu um livro para o seu filho sobre o tema do luto, livro este com o título "Joujours près de toi" e publicado na editora que fundou com duas irmãs suas, a "Les Éditions Fonfon".

Mais tarde, Valérie considerou que ser editora não a inspirava como quando escrevia e o trabalho de ser autor.

A autora adora criar projetos e abrir horizontes no que se trata da literatura infantil. (valeriefontaineauteure.com, 2022).

O livro “Le Grand Méchant Loup Dans Ma Maison”, é um livro de Valérie Fontaine que conta uma história comovente sobre violência familiar. O lobo desta história representa e interpreta como se fosse um homem violento com um poder assustador, este lobo é um homem por quem a mãe de uma menina se apaixonou e que convidou a ir morar com elas pois elas encontravam-se sozinhas. Esta menina, com a chegada deste lobo, perdeu aquilo que eram os seus sorrisos e os gritos de medo começaram a surgir na casa. É colocada a questão se ela e a sua mãe vão conseguir sobreviver enquanto o lobo aumenta a sua raiva e ferocidade. Este livro conta com referências clássicas que amplificam as tensões emocionais da narrativa e aquilo que é um texto perturbador, termina com uma nota de esperança. (valeriefontaineauteure.com, 2022).

“Ao combinar desenhos delicados, um texto perturbador, mas necessário e uma metáfora do lobo mau, esta fábula consegue ilustrar magnificamente o imperdoável”. (Revista Vero, 2020).



Figura 90- “Le Grand Méchant Loup Dans Ma Maison”, Valérie Fontaine (2021) - Fonte: Amazon

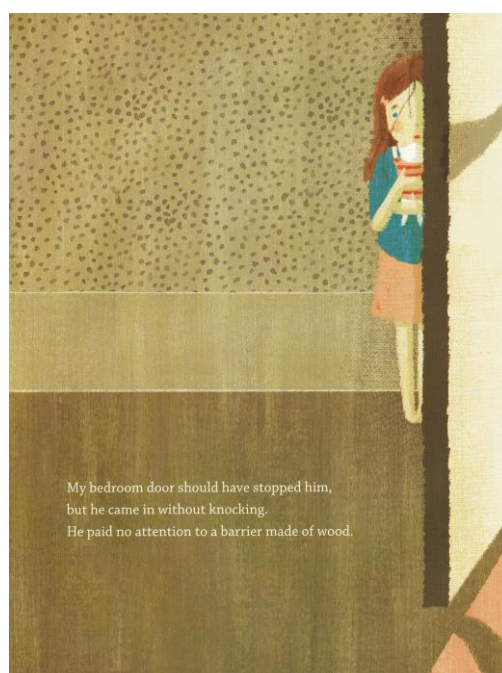


Figura 91- “Le Grand Méchant Loup Dans Ma Maison”, Valérie Fontaine (2021) - Fonte: Google Imagens

Este livro conta com ilustrações de Nathalie Dion, uma ilustradora e freelancer que vive em Montreal. Licenciada pela “Concordia University” em “Design Arts”,

representa a agência de Ilustração “Anna Goodson Illustration Agency”. O seu trabalho passa pelo trabalho em ilustrações editoriais e ilustrações de livros infantis. As suas ferramentas favoritas para realizar as ilustrações são o seu tablet e os seus pincéis digitais. (nathaliedion.ca, 2023).

Nos seus tempos livres, Nathalie pinta com guaches em papel e considera que isso é uma mais-valia e um bom exercício para a realização das suas ilustrações infantis e ilustrações editorial. (nathaliedion.ca, 2023).

Nathalie já foi reconhecida por diversos prémios, sendo os mais recentes em 2022 com o prémio “Prix Illustration Jeunesse de Salon du livre de Trois-Rivières” e em 2023 com o prémio “Elizabeth Mrazik- Cleaver Canadian Picture Book Award”. (Fonte: nathaliedion.ca, 2023).



Figura 92 - Nathalie Dion - Fonte: Google Imagens

Algumas ilustrações de Nathalie Dion:

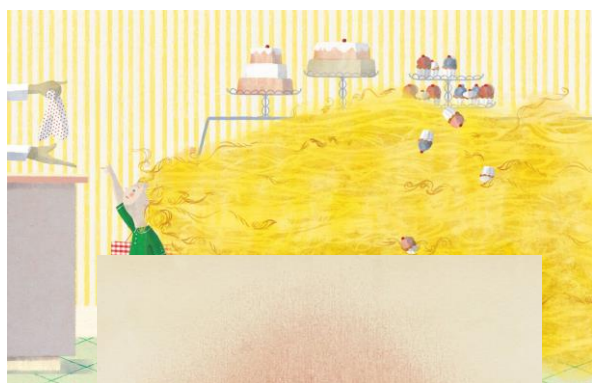


Figura 94 - “L'ÉBORIFFÉÉ”, Ilustrações de Nathalie Dion (2021) - Fonte: <http://www.nathaliedion.ca/>



Figura 93 - “Les Baleines Et Nouns”, Ilustrações de Nathalie Dion (2021) - Fonte: <http://www.nathaliedion.ca/>



Figura 96 “Le Grand Méchant Loup Dans Ma Masion, Éditions Les 400 Coups”, Ilustrações de Nathalie Dion (2021) - Fonte: <http://www.nathaliedion.ca/>



Figura 95 - “Te laisser partir”, Ilustrações de Nathalie Dion (2022) - Fonte: <http://www.nathaliedion.ca/>

6. Desenvolvimento gráfico

6.1 Criação da história/enredo

Em relação à escrita da história, a narrativa foi reescrita várias vezes e com o apoio das senhoras psicólogas, este foi o resultado. O facto de a narrativa ter sido alterada algumas vezes, dificultou um pouco a iniciação da criação das ilustrações, no entanto, sem qualquer dúvida, a narrativa tinha de estar bem escrita, bem estruturada e de forma a não passar uma mensagem incorreta para o leitor, tendo sido cuidadosamente trabalhada. Esta narrativa surgiu numa junção de ideias, dicas e exemplos dados pelas senhoras psicólogas, assim como também, com o conhecimento adquirido da fase de fundamentação teórica do projeto e de alguns casos de estudo estudados. Pretende-se transmitir com esta narrativa, um alerta há desvalorização que é dada destas situações de violência emocional e de negligência psicológica e emocional, assim como passar a mensagem ao leitor e alertar para os sentimentos da criança a quando destas situações e em contrapartida, demonstrar a estas crianças que não é normal estas situações e que é sempre uma mais valia falarem do assunto com alguém em quem confiem e sintam-se acarinhados. Sendo a narrativa final escolhida a seguinte:

“Uma menina muito pequenina que vivia com os seus pais numa casinha com um jardim cheio de flores. Esta é Amora, ela adorava brincar e saltar pelo jardim, adorava o cheiro das flores e o cantar dos passarinhos junto do seu amigo, o Cacau, um coelhinho de peluche.

Mas um dia, algo mudou. Os pássaros não cantavam mais, as flores choravam, tudo parecia ter mudado de cor, era tudo tão azul, tão escuro.

Os seus pais tinham-se chateado e Amora começou a ficar muito triste, e há noite, refugiava-se no seu quarto, com medo e sem saber o que haveria de fazer. Certa noite, ambos começaram a falar do assunto:

- O que se passa Amora, porque estás a chorar? – disse Cacau.
- Estou muito triste, não sei o que fazer com os papás. - disse Amora aos soluços.
- E se lhes fizesses um desenho? Para eles verem o quanto gostas deles?
- Já sei! Amanhã vou espalhar corações pela casa toda!!

Apesar de continuar a estar triste, Amora assim o fez e no dia seguinte, espalhou imensos corações pela casa. No entanto não resultou e Amora sentiu-se ainda mais triste.

Um dia, a sua prima mais próxima e mais velha, a Marta, foi levar a Amora à escolinha e no caminho, Amora decidiu contar o que se estava a passar:

- Amora, então, mas estiveste a espalhar corações pela casa toda? Coitada da tua mãe, deve ter tido uma trabalhadeira a limpar! Ai ai Amora!! – disse Marta.

Amora ficou muito triste e não disse mais nada até chegar à escolinha.

Na escola, Amora sentou-se num banquinho no recreio, colheu uma flor e esta por sentir que Amora estava triste, murchou. Amora começou a chorar imenso, sentia-se tão triste, mas tão triste, só queria estar sozinha, até que, sentiu uma mão amiga no seu ombro. Era a sua professora, que se sentou ao seu lado e lhe perguntou:

-O que se passa Amora, porque estás a chorar?

-Estou muito triste professora, os meus papás não estão bem e eu só quero chorar, não sei o que fazer.

-Ora Amora, vais ver que vai ficar tudo bem! Eu vou te ajudar, está bem? Fizeste muito bem em me dizer, podes contar comigo.

Com a ajuda da professora, Amora contou com o apoio de uma psicóloga, que a ajudou a lidar com o seu sentimento de tristeza e a relembrar-lhe as coisas que lhe faziam feliz. Aos poucos, Amora começou a sentir-se um pouco melhor e aos seus olhos começaram a surgir outras cores, cores como o amarelo, que representavam a alegria, o vermelho o amor, verde a esperança, branco a paz.

Amora ficou encantada com as cores, tudo era mais bonito, e por saber o que cada cor significava, após um tempo, o seu mundo tornou-se numa explosão de cores, o escuro tinha desaparecido dando lugar a um mundo cheio de cores, o seu mundo colorido.”

6.2 Esboços e criação de personagens

Para a criação das ilustrações das personagens, foram realizados em papel, foi-lhes tirada fotografias e submetidas no google drive. Após serem descarregadas para o computador, inseriu-se essas mesmas imagens num documento de illustrator e foram reajustadas com o tamanho da folha. Por fim foi-lhes diminuído a opacidade e numa nova camada, com a ajuda da mesa digitalizadora Wacom, foram passadas por cima à mão e de pois reajustadas de forma as linhas ficarem mais direitas, mais vetoriais.

Amora:

Figura 97 - Esboços realizados da personagem Amora



Figura 98 - Esboços realizados da personagem Amora

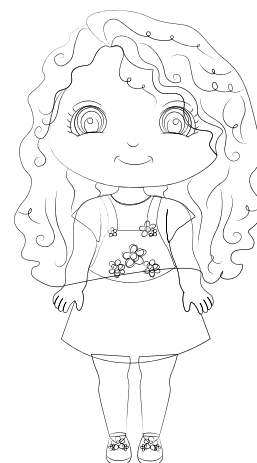


Figura 99- Esboços realizados da personagem Amora



Figura 100 -
Desenvolvimento da personagem Amora com aplicação de cor



Figura 101-
Desenvolvimento da personagem Amora com aplicação de cor



Figura 102 -
Desenvolvimento da personagem Amora com aplicação de cor em posição característica

A personagem principal terá como nome Amora, que significa segundo o Dicionário de Nomes Próprios, “amor”, “fruto silvestre” e “águia de luz”, e é um nome predominantemente feminino de origem espanhola.

A personagem Amora é uma personagem querida, é simpática, humilde e uma doce menina, sempre pronta para brincar, mas também ajudar os outros. A personagem principal encontra-se na idade de 5 anos. Visto que é um livro com um público-alvo destinado a crianças dos 3 aos 6 anos de idade, tomámos por decisão que a personagem iria ter uma idade mais ou menos intermédia dentro deste período de idades. Para além das diferentes mudanças a nível da personagem, foi realizado vários testes a nível de roupa, cor e posição para ver de que maneira é que a personagem se poderia tornar única. Algumas características têm ligação com o seu

nome, como por exemplo a cor do seu cabelo e a personalidade da própria personagem que se identifica como sendo um amor de menina.

Cacau:



Figura 104- Esboços realizados da personagem Cacau

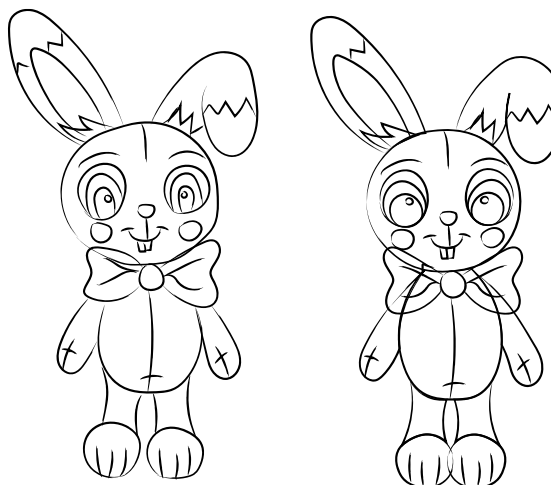


Figura 103 - Esboços realizados da personagem Cacau



Figura 105 - Desenvolvimento da personagem Cacau com aplicação de cor



Figura 106 - Desenvolvimento da personagem Cacau com aplicação de cor



Figura 107 - Desenvolvimento da personagem Cacau com aplicação de cor e posição característica

Cacau, será o nome dado à segunda personagem, um coelhinho de peluche que irá ser o companheiro de Amora. Com o papel de “amigo imaginário”, tem como propósito de a ajudar, acompanhar e apoiar Amora na sua vida.

Segundo o dicionário Priberam, “Cacau”, tem origem etimológica: espanhol *cacao*, do nauatle *cacáhua* e significa:

- “1. Fruto do cacauzeiro, de formato ovóide, carnudo, com polpa branca e várias dezenas de sementes.
2. Semente desse fruto.
3. Pó que se obtém dessas sementes, depois de torradas e moídas, usado no fabrico do chocolate.
4. Bebida que se faz com esse pó dissolvido em água ou leite e a que se pode acrescentar açúcar.” (Dicionário Priberam 2023).

O cacau é utilizado no fabrico do chocolate, sendo o chocolate associado a ser um doce, um mimo que por exemplo se dá a alguém, a personagem Cacau assim vai de encontro aquilo que Amora é, uma menina doce, tranquila e querida. A personagem tem características que interligam com o seu nome como por exemplo, o pelo das orelhas e a cor das patas, assim como as suas costuras, de tom acastanhado, cor característica de cacau. A personagem também cria ligação com a personagem Amora, através da cor dos seus olhos que apresentam o mesmo tom que o laço (acessório), que a personagem usa.

Professora:



Figura 108 - Esboços realizados da personagem Professora



Figura 109- Esboços realizados da personagem Professora



Figura 110 - Desenvolvimento da personagem Professora com aplicação de cor



Figura 111 -Esboços realizados da personagem Professora com posição caraterística

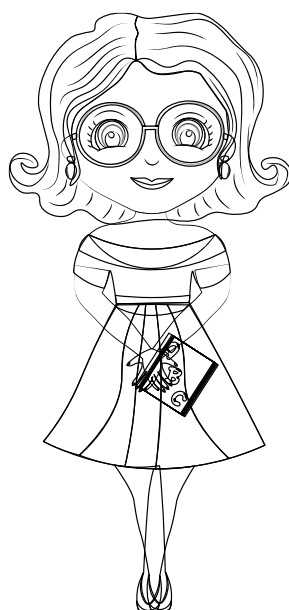


Figura 112- Esboços realizados da personagem Professora com posição caraterística



Figura 113- Desenvolvimento da personagem Professora com aplicação de cor e posição caraterística

A personagem Professora, foi criada como uma personagem secundária de forma simples, seguindo a regra das proporções, e é a figura adulta que irá ser o ponto de partida no processo de recuperação da personagem principal, a Amora. Assim sendo, a personagem da Professora, é uma senhora que irá ter uma característica maternal, amiga para com a personagem principal, no qual Amora sentirá o conforto de puder falar sobre aquilo que está a sentir. A personagem apresenta assim características de uma mulher adulta, com óculos dando-lhe um aspeto mais intelectual, assim como aprimorada, porém com uma face e uma expressão humilde, tendo como acessório, na sua posição característica, um livro “ABC”, sendo este um livro infantil, para reforçar o seu papel como professora. A personagem Professora, apresenta também um tom de pele mais escuro, aspeto este de inclusão e diversidade no ambiente interescolar.

Marta- prima:

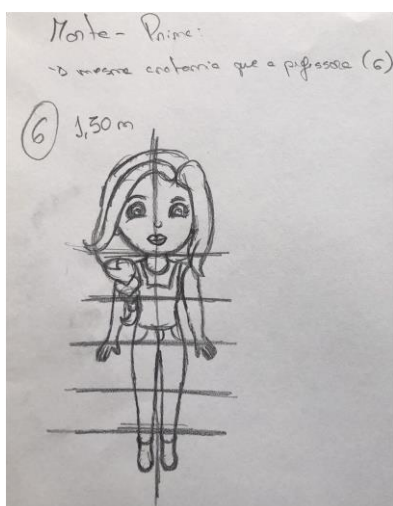


Figura 114 -Esboços realizados da personagem Marta



Figura 115 -Esboços realizados da personagem Marta



Figura 116 - Desenvolvimento da personagem Marta com aplicação de cor



Figura 117 - Esboços realizados da personagem Marta em posição característica



Figura 118 - Esboços realizados da personagem Marta em posição característica



Figura 119- Desenvolvimento da personagem Marta com aplicação de cor em posição característica

A personagem Marta, é outra personagem secundária que irá estar presente nesta história. A Marta é uma prima mais velha da nossa personagem principal, a Amora. Esta personagem tem como princípio representar, alguém que mesmo sendo da família da Amora, não tem o devido cuidado de entender como a personagem se sente, irá representar alguém que em vez de entender como a personagem principal se sente ou o que tenta expressar, irá ser alguém que irá desvalorizar e achar “pateta” a maneira como a personagem se comportou, neste caso Amora.

Esta personagem tem um papel importante, pois é na personagem Marta que está demarcado aquilo que não se deve fazer numa situação destas, assim como também um mau exemplo de como agir nestes casos, mostrando como é que a vítima fica a se sentir quando é desvalorizada, quando não é ajudada, nem sequer ouvida.

A personagem apresenta características visuais parecidas com a personagem principal, como por exemplo o tom do cabelo, apesar de mais claro e mais avermelhado e a cor dos olhos.

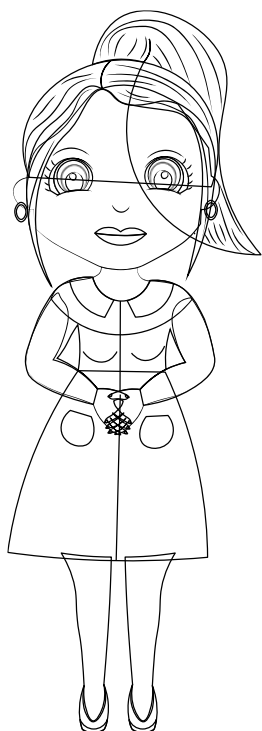
Psicóloga:

Figura 120- Esboços realizados da personagem Psicóloga

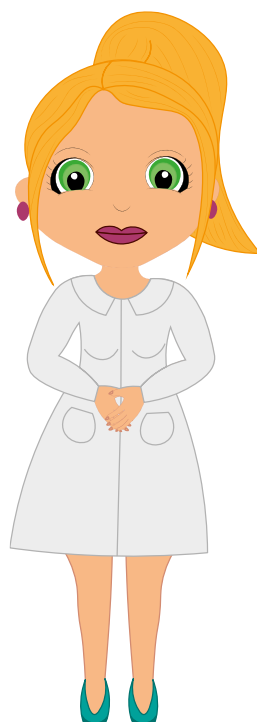


Figura 121- Desenvolvimento da personagem Psicóloga com aplicação de cor

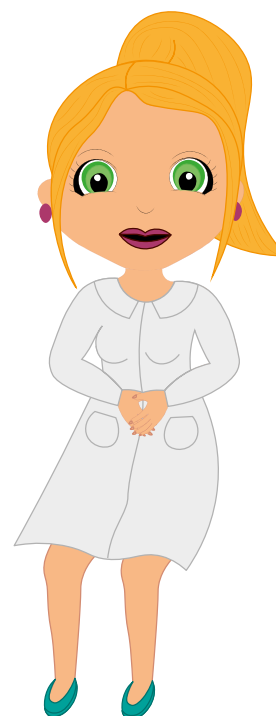


Figura 122- Desenvolvimento da personagem Psicóloga com aplicação de cor em posição característica

A personagem Psicóloga teve como base no seu desenvolvimento a mesma estrutura que a personagem Professora, devido ao facto de apresentarem a mesma anatomia e corresponderem ambas a uma personagem de mulher adulta. Foi alterada a sua roupa de forma a parecer mais profissional e distinta na área em que se encontra, a Psicologia, e também algumas características como o tom de pele apresentando maior diversidade, assim como a cor dos olhos e o seu cabelo. A personagem da Psicóloga é fundamental nesta história, pois irá ser esta personagem que irá acompanhar Amora e ajudá-la no seu processo, um processo dito longo, mas que irá ajudar Amora a reconectar-se consigo mesma e a ver o mundo de uma forma diferente daquilo que andava a ver ultimamente.

Crianças-recreio:

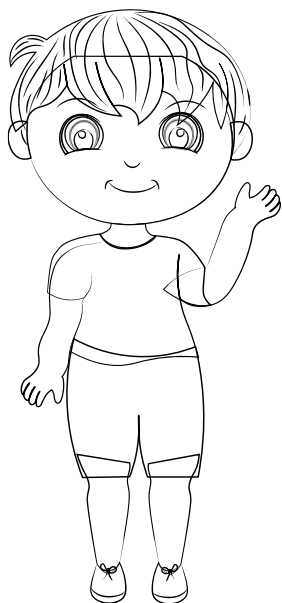


Figura 123- Esboços realizados da personagem Criança-Menino

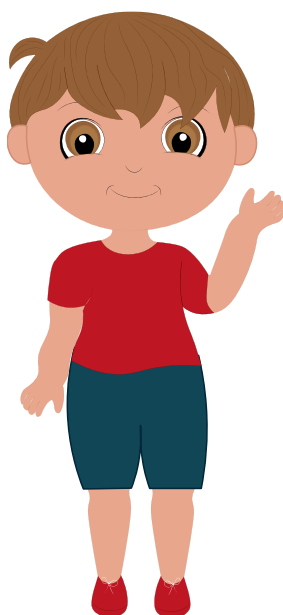


Figura 124- Desenvolvimento da personagem Criança-Menino com aplicação de cor

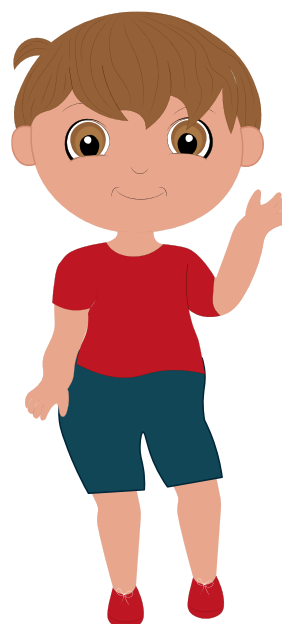


Figura 125- Desenvolvimento da personagem Criança-Menino com aplicação de cor em posição característica

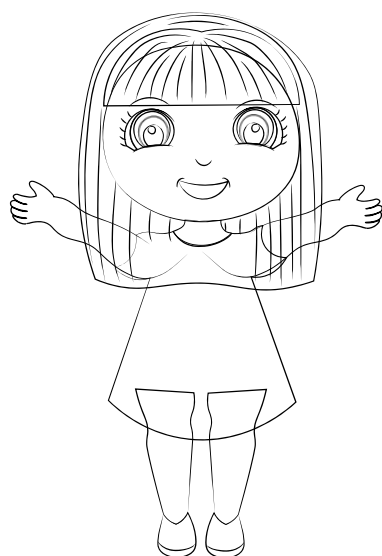


Figura 126- Esboços realizados da personagem Criança-Menina

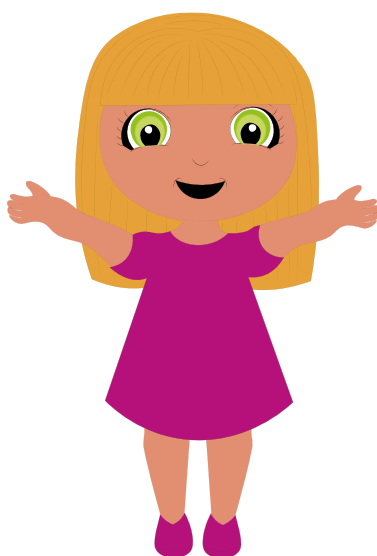


Figura 127- Desenvolvimento da personagem Criança-Menina com aplicação de cor

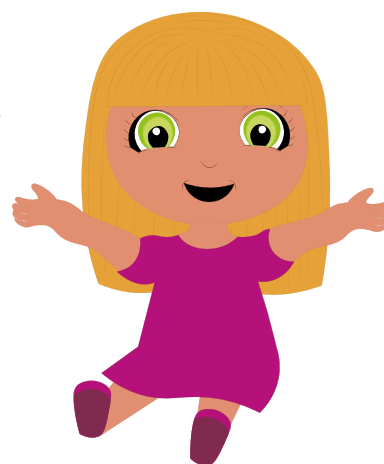


Figura 128- Desenvolvimento da personagem Criança-Menina com aplicação de cor em posição característica

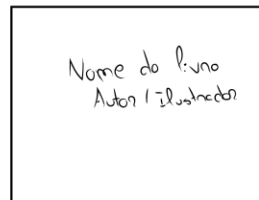
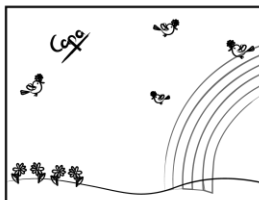
As personagens das Crianças, são personagens complementares a um cenário, e foram desenvolvidas com base na personagem principal a Amora, tendo em conta as alterações necessárias. A Criança-Menino, sofreu alterações a nível de cabelo, cor e vestimenta, no entanto manteve a estrutura que a personagem principal apresenta, por se encontrar na mesma faixa etária. Assim sendo, a personagem Criança-Menina,

foi desenvolvida da mesma forma, tendo por base a mesma estrutura, apenas com alterações a nível de vestimenta, cabelo, cor de pele e cor dos olhos. São apenas personagens complementares, não acrescentando nada na situação em que se encontra Amora, pelo que se pode distinguir e destacar, é que ambas estas personagens se encontram felizes a brincar, enquanto Amora, por outro lado, encontra-se triste, sozinha e a chorar.

6.3. Esboços e criação de cenários e elementos complementares

6.3.1 Storyboard

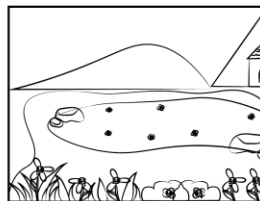
Storyboard:



Cenário 1



Cenário 2 (Adaptado do Cenário 1)



Cenário 3



Cenário 4



Cenário 5 (Adaptado do cenário 4)



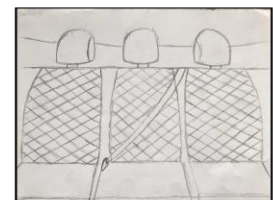
Cenário 6



Cenário 7



Cenário 8



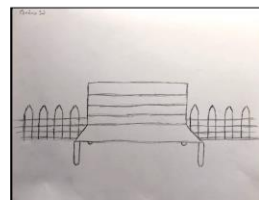
Cenário 9



Cenário 10



Cenário 11



Cenário 12



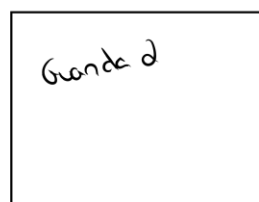
Cenário 13



Cenário 14



Cenário 15



Para a composição do livro, foi realizado um storyboard, que ajudou na montagem do livro, bem como dos cenários em relação ao enredo da história, assim como os elementos complementares, as guardas e a ficha técnica. Desta forma, facilitou ao entender se existia uma coerência entre os diferentes cenários, bem como, serviu de um guião para mais tarde ser realizada a paginação.

Para cada cenário, foi planeado que texto estaria empregue em cada um pelo que se decidiu o seguinte:

Cenário 1: “Uma menina muito pequenina vivia com os seus pais numa casinha com um jardim cheio de flores.”

Cenário 2: “Esta é a Amora, ela adorava brincar e saltar pelo jardim, adorava o cheiro das flores e o cantar dos passarinhos junto do seu amigo, o Cacao, um coelhinho de peluche.”

Cenário 3: “Mas um dia, algo mudou. Os pássaros não cantavam mais, as flores choravam, tudo parecia ter mudado de cor, era tudo tão azul, tão escuro.”

Cenário 4: “Os seus pais tinham-se chateado e Amora começou a ficar muito triste, e há noite, refugiava-se no seu quarto, com medo e sem saber o que haveria de fazer.”

Cenário 5: “Certa noite, ambos começaram a falar do assunto: -Estou muito triste, não sei o que fazer com os papás. - disse Amora aos soluços.

-O que se passa Amora, porque estás a chorar? – disse Cacao.

-E se lhes fizesses um desenho? Para eles verem o quanto gostas deles?

-Já sei! Amanhã vou espalhar corações pela casa toda!!”

Cenário 6: “Apesar de continuar a estar triste, Amora assim o fez e no dia seguinte, espalhou imensos corações pela casa.”

Cenário 7: “No entanto não resultou e Amora sentiu-se ainda mais triste.”

Cenário 8: “Um dia, a sua prima mais próxima e mais velha, a Marta, foi levar a Amora

à escolinha e no caminho, Amora decidiu contar o que se estava a passar:

- Amora, então, mas estiveste a espalhar corações pela casa toda? Coitada da tua mãe, deve ter tido uma trabalhadeira a limpar! Ai ai Amora!! – disse Marta.”

Cenário 9: “Amora ficou muito triste e não disse mais nada até chegar à escolinha.”

Cenário 10: “Na escola, Amora sentou-se num banquinho no recreio, colheu uma flor e esta por sentir que Amora estava triste, murchou. Amora começou a chorar imenso, sentia-se tão triste, mas tão triste, só queria estar sozinha.”

Cenário 11: “Até que, sentiu uma mão amiga a acarinhá-la, era a sua professora.”

Cenário 12: “A professora sentou-se ao seu lado e perguntou-lhe:

-O que se passa Amora, porque estás a chorar?

-Estou muito triste professora, os meus papás não estão bem e eu só quero chorar, não sei o que fazer.

-Ora Amora, vais ver que vai ficar tudo bem! Eu vou te ajudar, está bem? Fizeste muito bem em me dizer, podes contar comigo.”

Cenário 13: “Com a ajuda da professora, Amora contou com o apoio de uma psicóloga, que a ajudou a lidar com o seu sentimento de tristeza e a relembrar-lhe as coisas que lhe faziam feliz.”

Cenário 14: “Aos poucos, Amora começou a sentir-se um pouco melhor e aos seus olhos começaram a surgir outras cores, cores como o amarelo, que representavam a alegria, o vermelho o amor, verde a esperança, branco a paz.”

Cenário 15: “Amora ficou encantada com as cores, tudo era mais bonito, e por saber o que cada cor significava, após um tempo, o seu mundo tornou-se numa explosão de cores, o escuro tinha desaparecido dando lugar a um mundo cheio de cores, o seu mundo colorido.”

6.3.2 Desenvolvimento de cenários e elementos complementares

Para todos os cenários, foram realizados em papel, foi-lhes tirada fotografias e submetidas no google drive. Após serem descarregadas para o computador, inseriu-se essas mesmas imagens num documento de illustrator e foram reajustadas com o tamanho da folha. Por fim foi-lhes diminuído a opacidade e numa nova camada, com a ajuda da mesa digitalizadora Wacom, foram passadas por cima à mão e de pois reajustadas de forma as linhas ficarem mais direitas, mais vetoriais.

Cenário 1, 2 e 3:



Figura 129- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 1

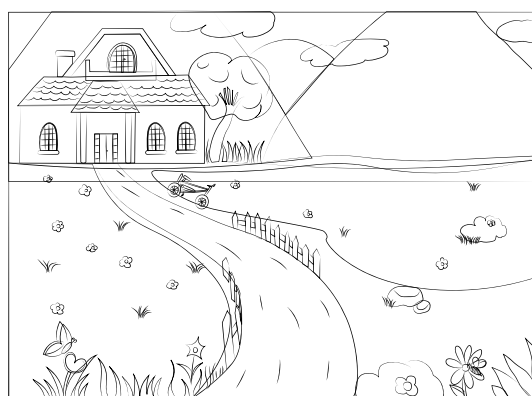


Figura 130- Esboço realizado em digital do cenário 1



Figura 131- Desenvolvimento em digital do Cenário 1 com aplicação de cor

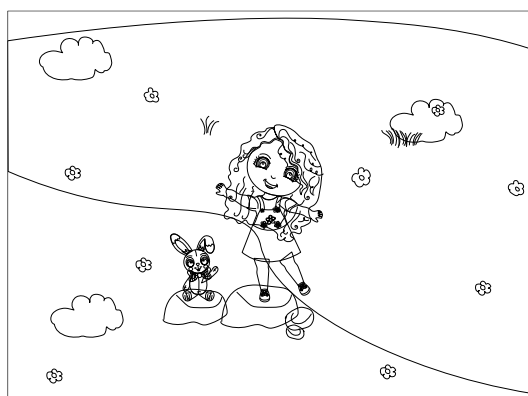


Figura 132- Esboço em digital do Cenário 2



Figura 133- Desenvolvimento em digital do Cenário 2 com aplicação de cor

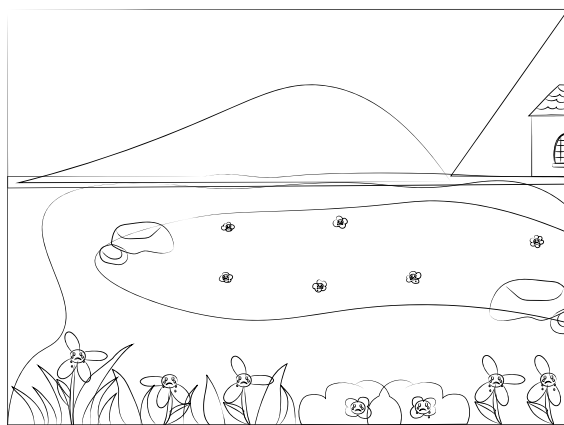


Figura 134- Esboço em digital do Cenário 3

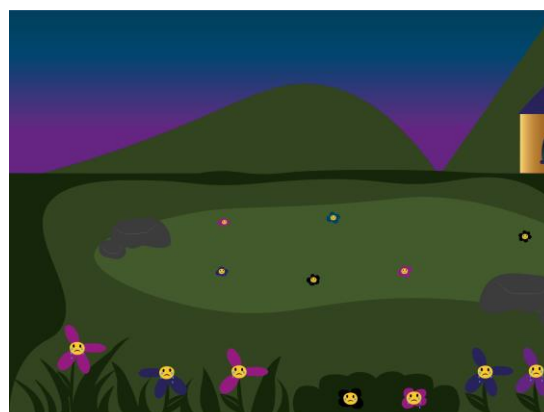


Figura 135- Desenvolvimento em digital do Cenário 3 com aplicação de cor

Para a realização do cenário 1, 2 e 3, teve por base o mesmo esboço realizado em papel, sendo esse esboço realizado primeiramente para o cenário 1, tendo o cenário 2

e o cenário 3, uma adaptação do mesmo espaço físico, mas de outra perspectiva consoante a história.

O cenário 1, trata-se do início da história onde é dada uma introdução do espaço envolvente, consoante o primeiro parágrafo da narrativa, mais precisamente a primeira frase.

O cenário 2, vem em junção deste mesmo parágrafo, como uma continuação da introdução ao leitor do espaço envolvente e das personagens principais que esta narrativa irá se tratar, dando a conhecer ao leitor quem é a personagem principal e o estado de espírito da mesma. Como apresenta o mesmo espaço físico, apenas foi dada uma aproximação do cenário anterior e foi reajustado os diversos elementos que compunham a ilustração.

O cenário 3, foi desenvolvido consoante o segundo parágrafo da narrativa, onde se encontra o início do desenrolar da história e foi alterado a partir do cenário 1, tendo sido reajustado, como por exemplo em termos gráficos com as “flores a chorar”, como é dito na história assim como em termos de cor, “...era tudo tão azul, tão escuro”. Para não ser igual ao cenário 1, foi realizada uma continuação desse mesmo cenário numa direção oposta ao primeiro.

Cenários 4 e 5:



Figura 136- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 4

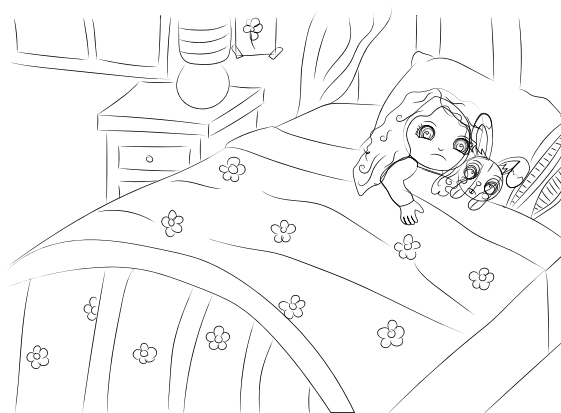


Figura 137- Esboço em digital do cenário 4



Figura 138- Desenvolvimento em digital do Cenário 4 com aplicação de cor

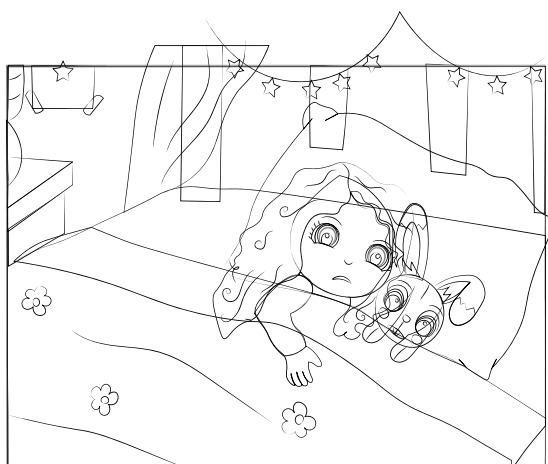


Figura 139- Esboço em digital do cenário 5

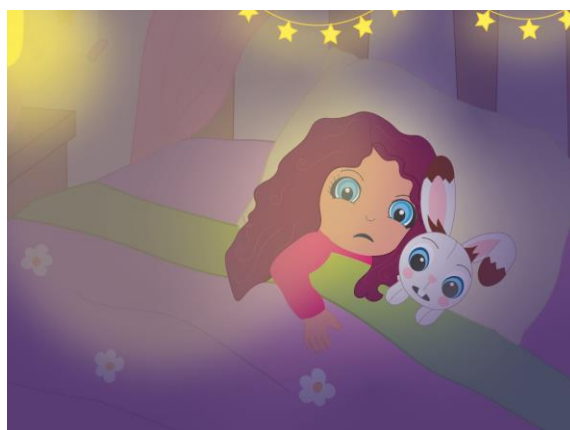


Figura 140- Desenvolvimento em digital do Cenário 5 com aplicação de cor

Para a realização dos cenários 4 e 5 foram ambos baseados no terceiro parágrafo da narrativa, tendo sido o cenário 4, um cenário mais geral, que remete para a primeira frase desse parágrafo e introduz ao leitor o desenrolar da situação e como esta surgiu.

O cenário 5 tem por base, o cenário 4, tendo sido realizado um aumento da ilustração com os devidos ajustes. Este cenário dá ênfase à conversa existente entre a personagem principal, a Amora, e a personagem secundária, o coelhinho de peluche, o Cacau. Ambas as ilustrações foram desenvolvidas com cores vivas e foi aplicado um retângulo azul com trabalho de gradiente e opacidade para criar o efeito da noite. Para as lâmpadas, foi aplicado diversos círculos de diferentes tons amarelos e com diversos tamanhos e diferentes níveis de opacidade, e aplicado o efeito: desfoque gaussiano, efeito do Photoshop que também se encontra disponível em Illustrator. Com este efeito, foi conseguida a sensação de transmissão de luz num local escuro.

Cenário 6:

Figura 141- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 6



Figura 142- Esboço em digital do cenário 6

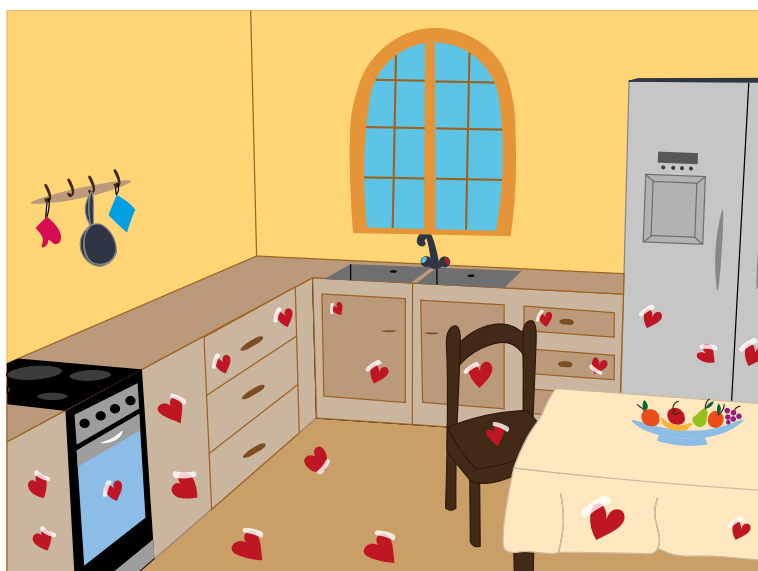


Figura 143- Desenvolvimento em digital do Cenário 6 com aplicação de cor

O cenário 6, foi desenvolvido consoante o 4º parágrafo da narrativa, mais precisamente a primeira frase desse mesmo parágrafo. Foi realizado primeiramente em papel tendo sido reajustado em nível de perspectivas em digital. Este cenário é crucial no desenrolar da história, pois é aqui que a personagem principal reage e decide fazer algo em relação à situação em que se encontra e à maneira como se sente, transmitindo amor, doçura e inocência ao leitor.

Cenário 7:



Figura 144- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 7

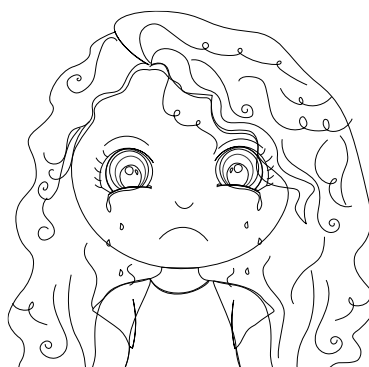


Figura 145- Esboço em digital do cenário 7

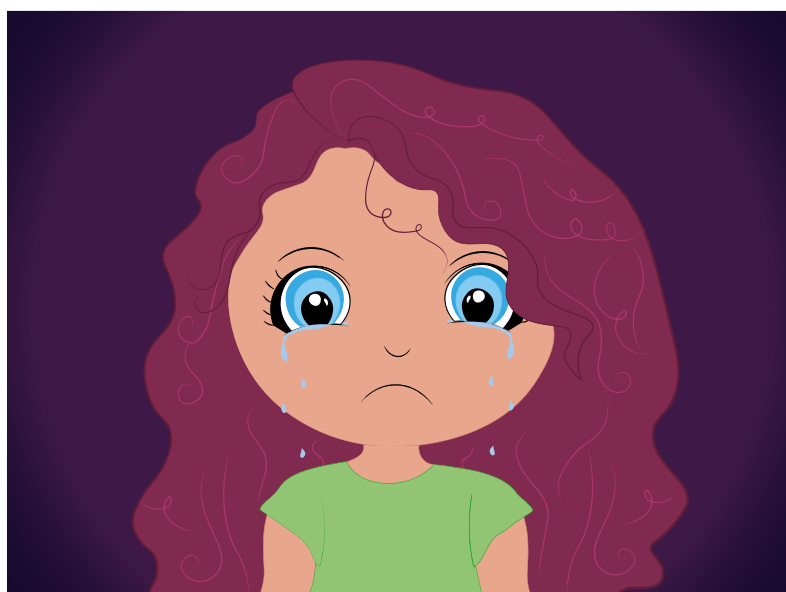


Figura 146- Desenvolvimento em digital do Cenário 7 com aplicação de cor

O cenário 7 foi desenvolvido primeiramente em papel e segue a narrativa, complementando o cenário anterior, na qual a personagem principal agiu, mas não lhe foi dada a devida importância e reconhecimento. Este cenário, sendo um complemento do anterior, é crucial na narrativa, pois é neste cenário que a personagem é desvalorizada, não é compreendida e leva Amora a começar a perder-se, a sentir-se num lugar cada vez mais escuro, mais triste. Esta situação é também um aviso para o leitor, que as crianças muitas vezes não agem por acaso e que realmente algo se pode estar a passar, é uma chamada de atenção na qual deviam valorizar e compreender a criança, aquilo porque está a passar, aquilo que está a sentir. Muitas crianças sofrem em silêncio.

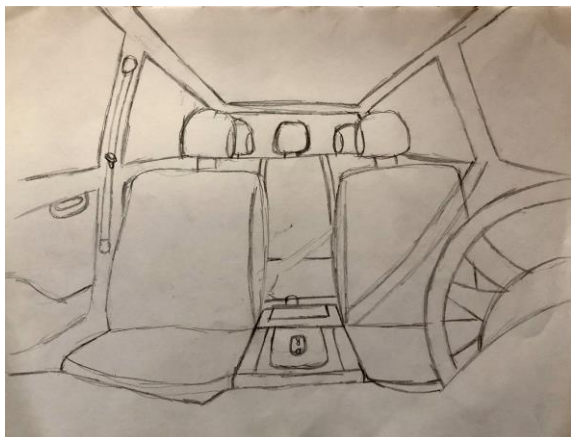
Cenário 8:

Figura 148- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 8

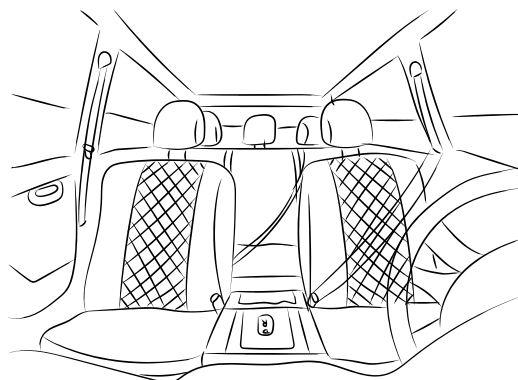


Figura 147- Esboço em digital do cenário 8

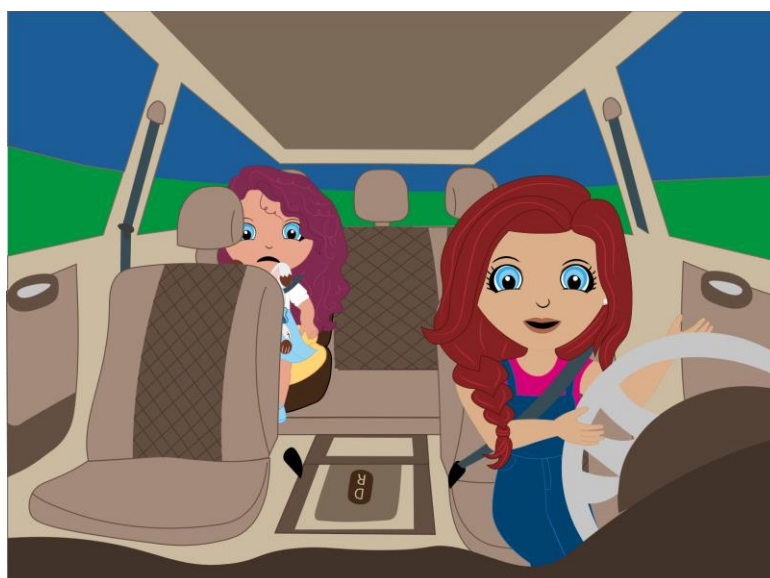


Figura 149- Desenvolvimento em digital do Cenário 8 com aplicação de cor

O cenário 8 remete o leitor para o 5º parágrafo da história e foi desenvolvido primeiramente em papel e depois reajustado em digital, assim como as personagens para se enquadrarem melhor com o cenário. Neste cenário, a personagem principal já se encontrava triste, no entanto, por se sentir confortável com a personagem Marta, a sua prima, decidiu contar-lhe o que sentia e o que andava a pensar. Este cenário reforça a ideia a transmitir dos cenários anteriores, acerca da desvalorização do sentimento da personagem e do seu pedido de ajuda. Muitas vezes as crianças sentem coragem em transmitir e falar com outro familiar, com alguém que confiam e muitas vezes, esse mesmo familiar, em vez de ajudar, acaba por rebaixar mais a própria criança. Claramente esta situação não acontece em todos os casos, muitas vezes são outros familiares que servem de apoio a estas crianças e alertam os próprios pais.

Neste cenário, Amora começou a sentir-se ainda mais triste, mais desvalorizada, até mesmo humilhada.

Cenário 9:

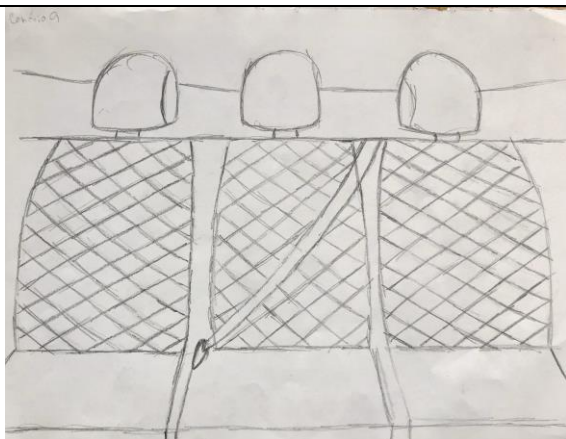


Figura 150- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 9

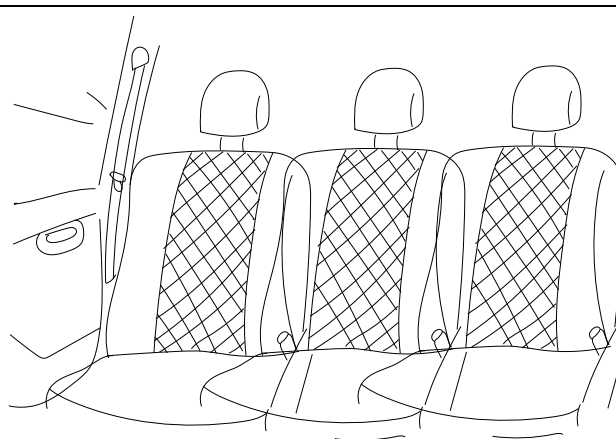


Figura 151- Esboço a digital do cenário 9



Figura 152- Desenvolvimento em digital do Cenário 9 com aplicação de cor

Este cenário complementa o cenário anterior com a continuação da ação. A personagem Amora, após se sentir humilhada e mais triste, ficou simplesmente em silêncio, transmitindo ao leitor, o princípio de isolamento e tristeza profunda da personagem. Este cenário foi desenvolvido também em papel, tendo sido reajustado em digital. Foi adicionado elementos complementares necessários, como a cadeirinha

e o cinto, elementos estes também de igual forma presentes no cenário anterior, porém menos visíveis.

Cenário 10:



Figura 153- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 10

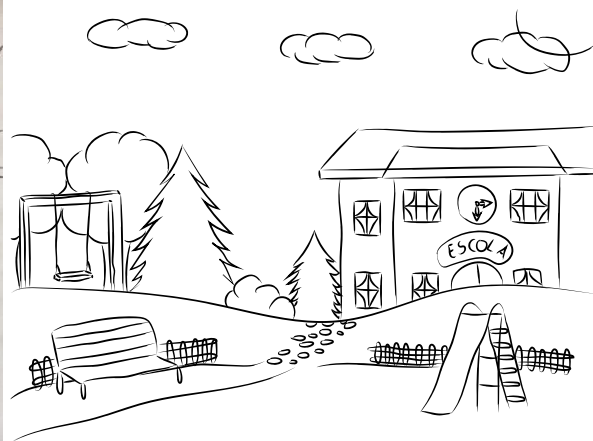


Figura 154- Esboço a digital do cenário 10



Figura 155- Desenvolvimento em digital do Cenário 10 com aplicação de cor

Este cenário, o cenário 10 corresponde ao 7º parágrafo da narrativa e trata-se, de um cenário desenvolvido em papel, tendo sido depois reajustado em digital. Este cenário trata-se de um cenário mais geral, aquando da chegada de Amora há escola, e de como reagiu consoante aquilo que sentia. Amora está perdida, está triste, só quer estar sozinha, não era mais a mesma, não tinha vontade de brincar e sentia que há sua

volta, a sua presença, causava tristeza. Há um contraste existente entre Amora e as outras crianças, que contrariamente estão felizes e a brincar.

Cenário 11:

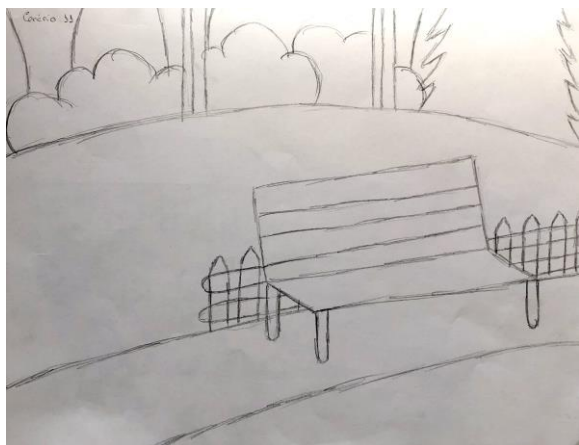


Figura 156- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 11

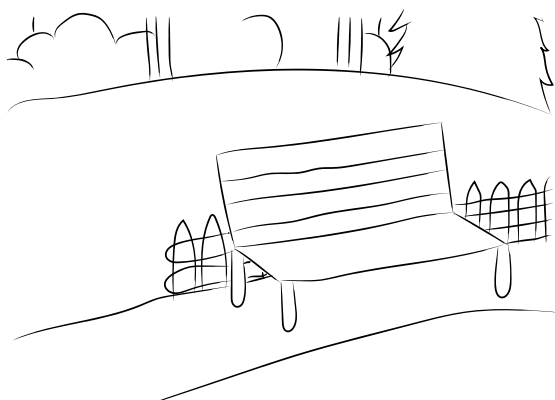


Figura 157- Esboço digital do cenário 11



Figura 158- Desenvolvimento em digital do Cenário 11 com aplicação de cor

Este cenário, vem a complementar a ação do cenário anterior, e trata-se de um cenário de pormenor, no qual Amora se encontrava triste, na solidão e sem saber lidar com o que sentia, até que alguém, neste caso a professora, a acarinhou e indo em seu auxílio.

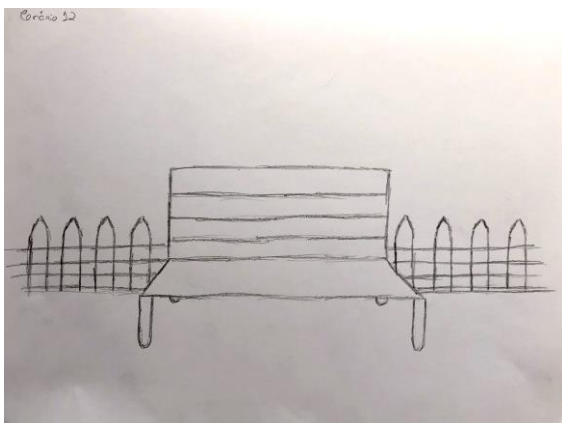
Cenário 12:

Figura 159- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 12

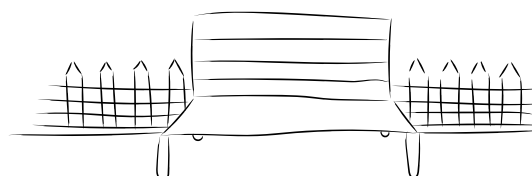


Figura 160- Esboço a digital do cenário 12

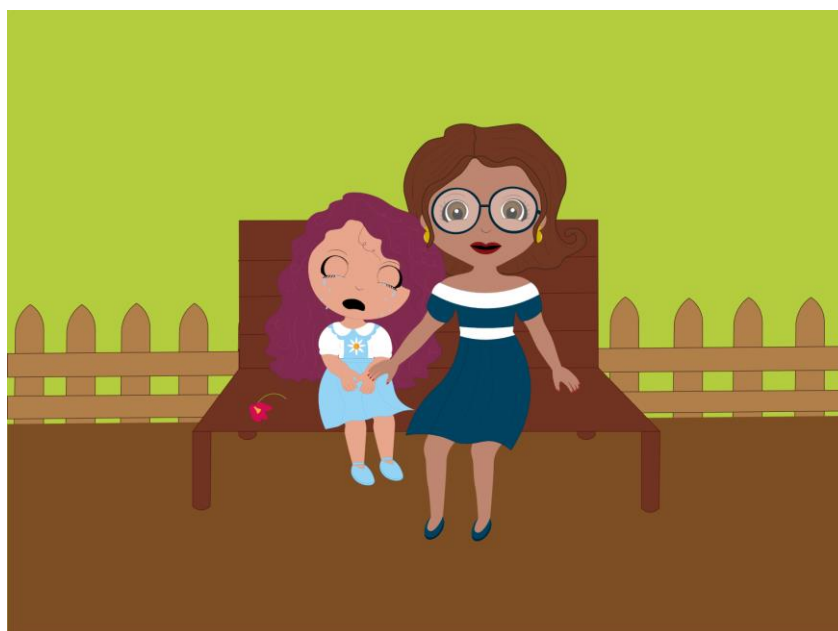


Figura 161- Desenvolvimento em digital do Cenário 12 com aplicação de cor

O cenário 12, vem concluir a ação decorrida nos últimos dois cenários, no qual Amora, por sentir carinho e preocupação por parte da professora, ganha coragem para desabafar com a professora e conta-lhe que não sabe o que fazer em relação ao que sente e em relação há sua situação. É neste cenário que Amora é valorizada por alguém, que lhe presta o devido auxílio e alguém que irá ser o princípio condutor para melhorar a situação em que Amora se encontra. Este cenário foi adaptado do cenário

anterior, tendo sido reajustado noutra perspetiva, assim como as próprias personagens.

Cenário 13:



Figura 162- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 13

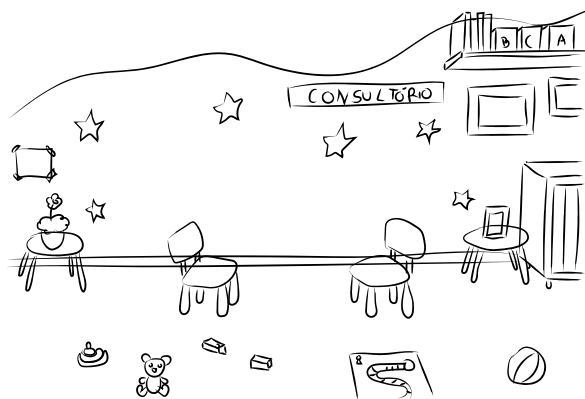


Figura 163- Esboço a digital do cenário 13



Figura 164- Desenvolvimento em digital do Cenário 13 com aplicação de cor

Neste cenário, é tratado o 8º parágrafo da narrativa, onde Amora, num processo que ainda é longo, aos poucos, vai começando a sentir-se um pouco como era antigamente. A psicóloga e a professora são personagens cruciais nesta narrativa, pois irão ser estas personagens que irão ajudar Amora durante o seu processo de recuperação. A personagem principal irá aprender um pouco melhor sobre as suas

emoções, de como controlá-las, um procedimento muito importante para casos como estes.

Cenário 14:

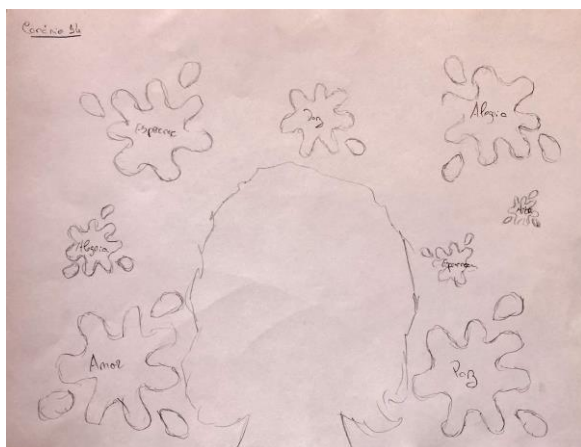


Figura 165- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 14

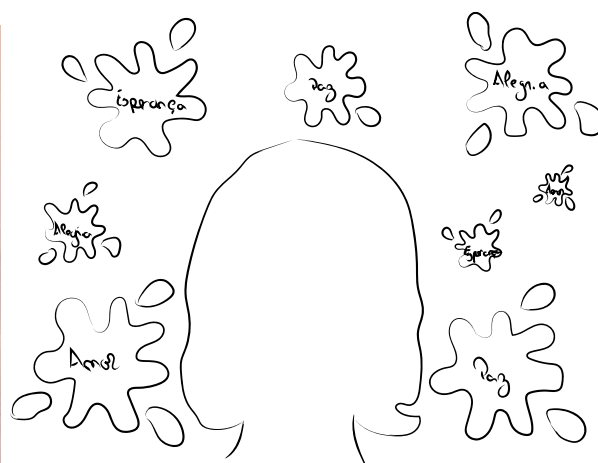


Figura 166- Esboço digital do cenário 14



Figura 167- Desenvolvimento em digital do Cenário 14 com aplicação de cor

Neste cenário, Amora começa a aprender o significado de algumas cores, e o que é que cada cor representa e o que pode significar para si mesma. Aos poucos Amora deixa de ver tudo tão escuro e começa a associar, que cores como o amarelo são cores alegres, e são essas cores, essas emoções ligadas a esses tons, que ela tem de começar a despertar e a olhar para o mundo com um novo olhar, com uma nova aprendizagem,

e a perceber o que sente e como lidar com esses sentimentos, sejam eles de alegria, sejam eles de tristeza.

Cenário 15:



Figura 168- Esboço realizado em papel e lápis de carvão do cenário 15

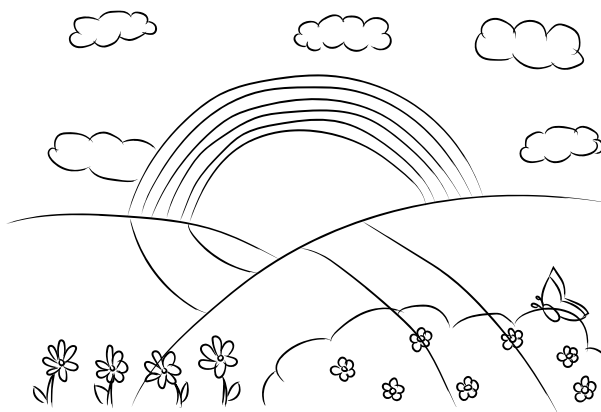


Figura 169- Esboço digital do cenário 15



Figura 170- Desenvolvimento em digital do Cenário 15 com aplicação de cor

Neste último cenário, Amora começa a ver um mundo com novas cores, um mundo colorido e a associar que cada cor colorida, significa algo de bom. Amora volta a brincar e a saltar, e ouve de novo o barulho dos passarinhos e sente de novo o cheiro

das flores. Este cenário foi desenvolvido consoante a última parte da narrativa em papel.

Capa:



Figura 171- Esboço digital da Capa do livro

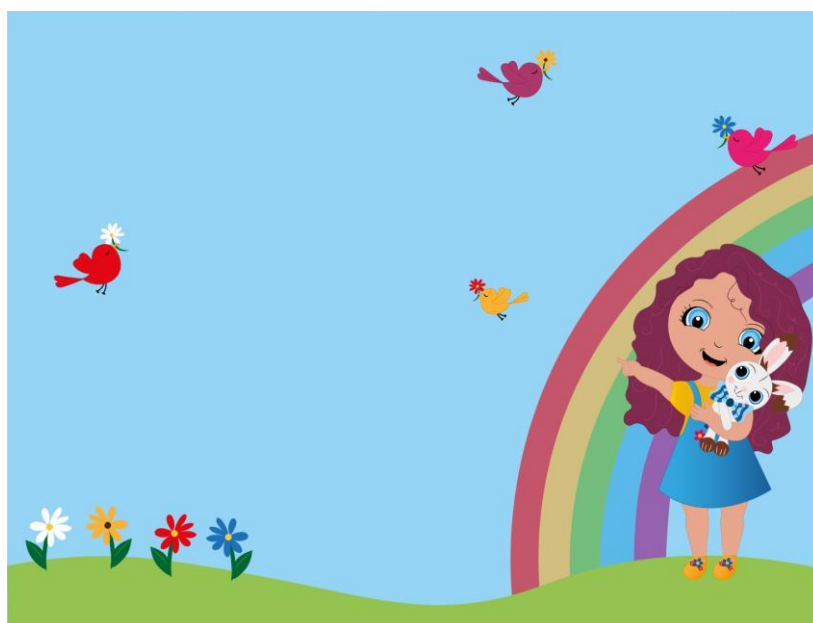


Figura 172- Desenvolvimento em digital da Capa do livro com aplicação de cor

A capa deste livro foi desenvolvida com base em elementos que eram descritos na narrativa, pelas flores, pelos passarinhos, tendo o arco-íris, um significado de

representar as cores, como também, depois da “chuva”, com o “sol”, vem um arco-íris. A “chuva” representa assim a tristeza e a situação em que Amora se encontrava, e o “sol” representa a luz, a nova visão que a personagem principal ganhou do mundo.

Foram realizados vários testes a nível de tipografia e de cor, para chegar a um consenso de qual se enquadrava melhor na capa, em termos de título-texto:

Realidade em Ponto Pequeno

Esta é a Amora, uma menina muito pequenina que vivia com os seus pais numa casinha com um jardim cheio de flores.

Figura 176- Tipografia "Pequena" no título

Realidade em Ponto Pequeno

Esta é a Amora, uma menina muito pequenina que vivia com os seus pais numa casinha com um jardim cheio de flores.

Figura 175- Tipografia "Caroni Regular" no título

Realidade em Ponto Pequeno

Esta é a Amora, uma menina muito pequenina que vivia com os seus pais numa casinha com um jardim cheio de flores.

Figura 173- Tipografia "My Dear Watson Regular" no título

Realidade em Ponto Pequeno

Esta é a Amora, uma menina muito pequenina que vivia com os seus pais numa casinha com um jardim cheio de flores.

Figura 174- Tipografia "SleepyFatCat" no título

Após a análise destas diferentes tipografias e da relação entre o texto-imagem, e o facto de que o título deveria ser com uma tipografia mais arredondada, mas legível, chegou-se ao consenso de utilizar a tipografia “Pequena” para o título e para o texto a tipografia Quicksand Semibold”, como é apresentado na figura 173.

De seguida foram realizados diversos testes a nível de cor, em relação ao título e de que forma se enquadrava melhor com o fundo da capa.

Realidade em Ponto Pequeno

Realidade em Ponto Pequeno

Realidade em Ponto Pequeno

Realidade em Ponto Pequeno



Figura 177- Teste de cor, Título-Fundo



Figura 178- Teste de cor, Título-Fundo



Figura 179- Teste de cor, Título-Fundo

Em reunião com o orientador, foi discutido que nos testes realizados, o título inicialmente do projeto, já não era coerente com a história e não fazia sentido, então foi proposto a alteração do mesmo. Em relação às cores do título, em questão do fundo, foi discutido que seria melhor aplicar apenas uma cor, duas no máximo no título, e criar um elemento que dê mais destaque ao título do livro, numa questão de melhor visibilidade.

Assim sendo, o título do texto foi reformulado consoante a narrativa e as próprias ilustrações, e chegada à conclusão de que “O mundo colorido de Amora”, seria muito mais relacionado e plausível. Para uma melhor relação do título com a ilustração da capa, e por estar presente em muitas ilustrações e ser um elemento complementar do livro, o título insere-se em cima de uma nuvem.



Figura 180- Capa Finalizada com tipografia escolhida

Contracapa:

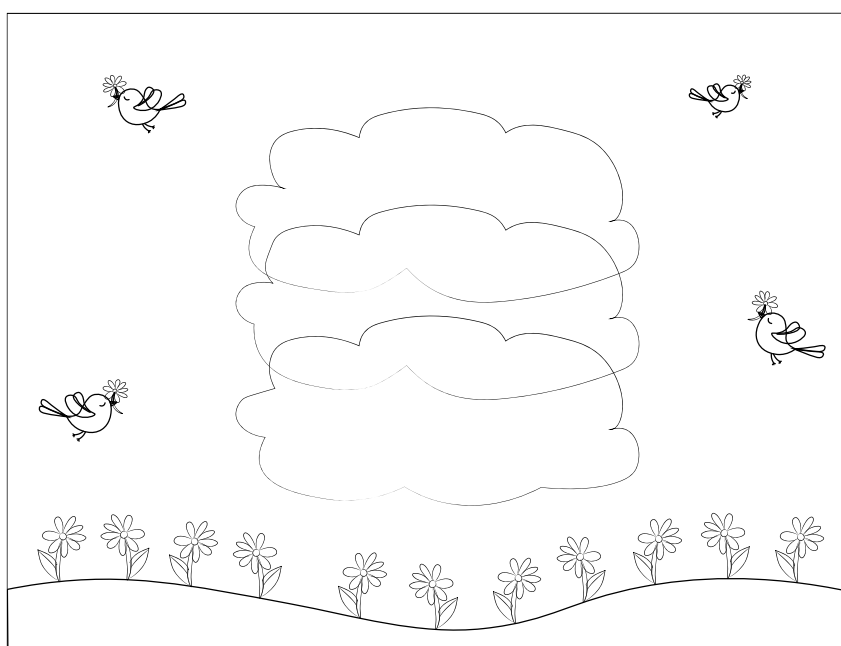


Figura 181- Esboço em digital da Contracapa do livro



Figura 182- Contracapa Finalizada

Para a estrutura da contracapa, foi mantida os elementos da capa, de forma a criar coesão, mas também uma continuação da própria ilustração. Tal como na capa, o texto que irá apresentar será envolvido numa nuvem, com o propósito de melhor visibilidade de leitura. O texto que irá ser apresentado na contracapa, corresponderá há sinopse, demonstrada mais há frente no desenvolvimento da paginação.

A ficha técnica teve por base também, a cor de fundo da capa, assim como elementos idênticos como o título, o corpo de texto e as nuvens.



Figura 183- Desenvolvimento da ficha técnica em digital



Figura 184- Página antecedente da história

Esta página corresponde à página antecedente do início da narrativa, de forma a criar uma melhor coesão do livro, assim, permite ao leitor, não ter as ilustrações seguidas às guardas e à ficha técnica correspondentemente.

As guardas do livro, correspondem também à cor de fundo aplicada na capa, contracapa e ficha técnica.



Figura 185- Guardas do livro

6.4 Desenvolvimento da paginação

Após todo o processo antecedente, e as ilustrações terem sido exportadas em formato PNG, foi desenvolvida a paginação, que teve por base a criação de um novo documento em Indesign com as seguintes definições:

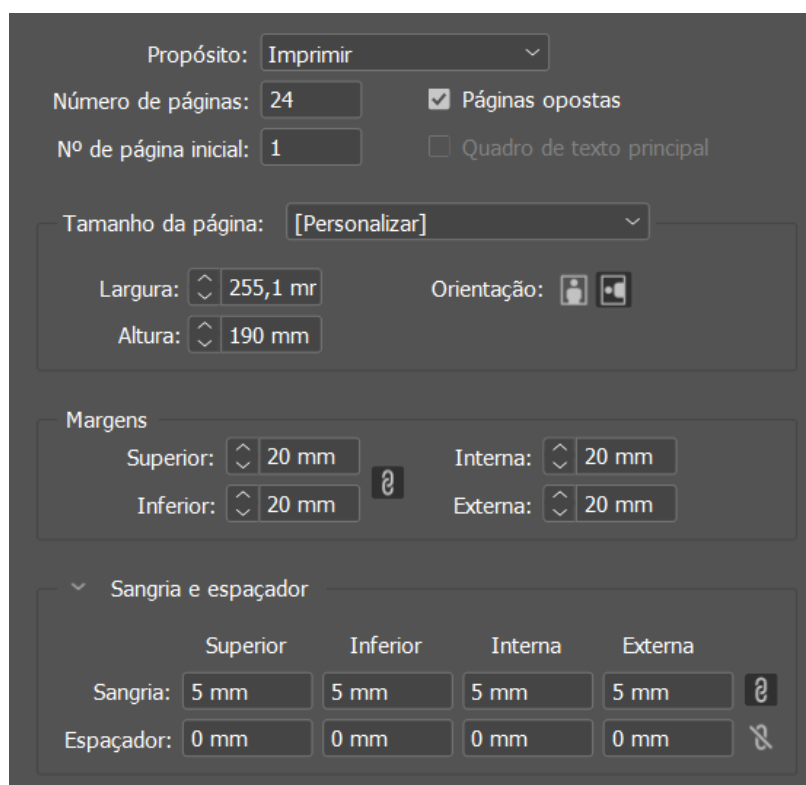


Figura 186- Definições do documento de paginação em Indesign

Apartir do mesmo tamanho das ilustrações, com orientação horizontal, foi definida uma margem de 20mm = 2 cm, e uma sangria de 5mm, sendo aconselhada uma sangria entre os 3mm e os 5mm.

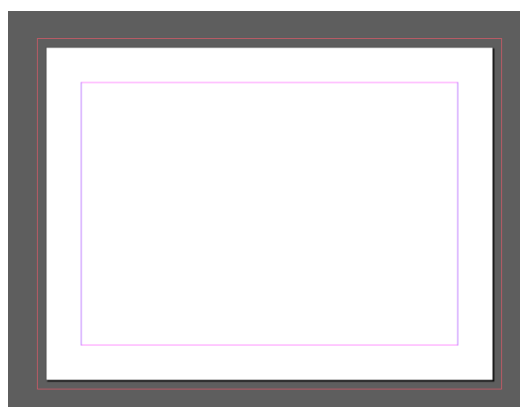


Figura 187- Página em branco no Indesign

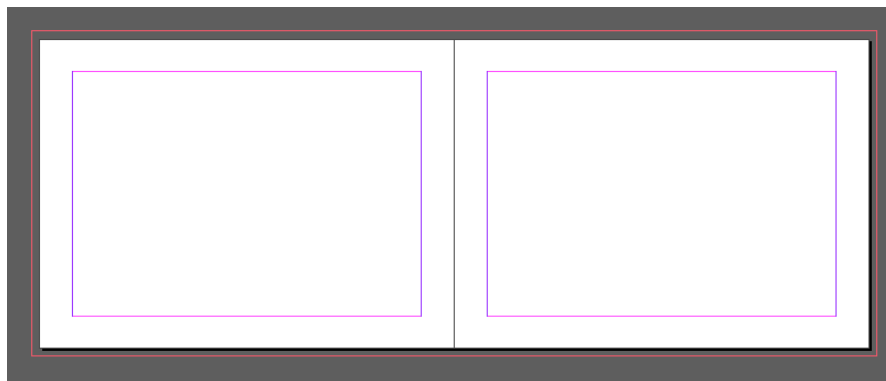


Figura 188- Páginas em branco no Indesign

Cada página ficou com o aspeto das figuras acima, tendo sido posteriormente aplicadas as ilustrações.

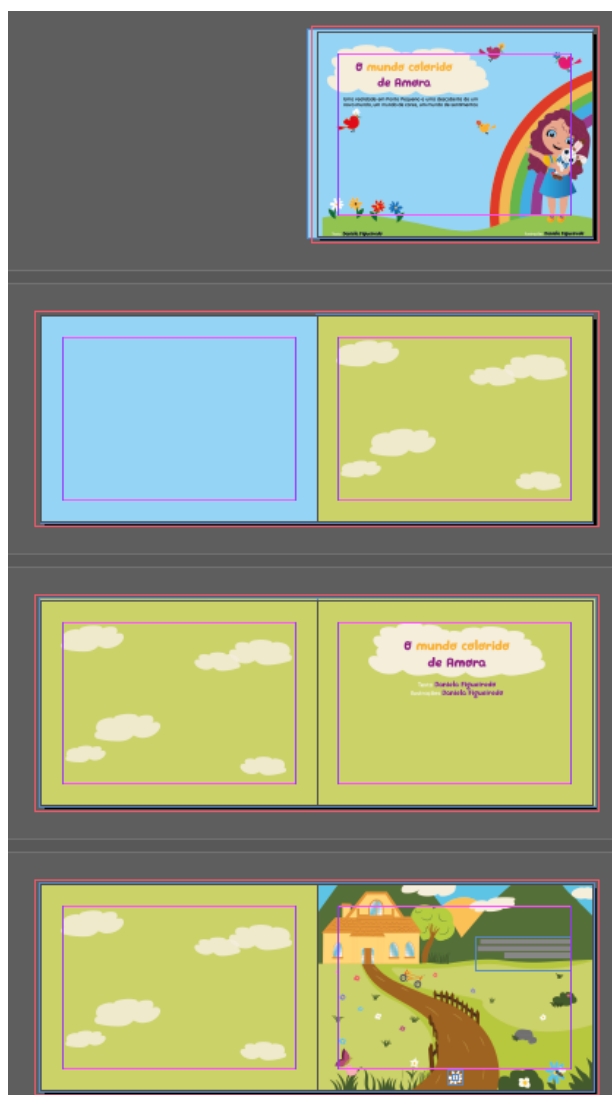


Figura 189- Desenvolvimento da paginação do livro

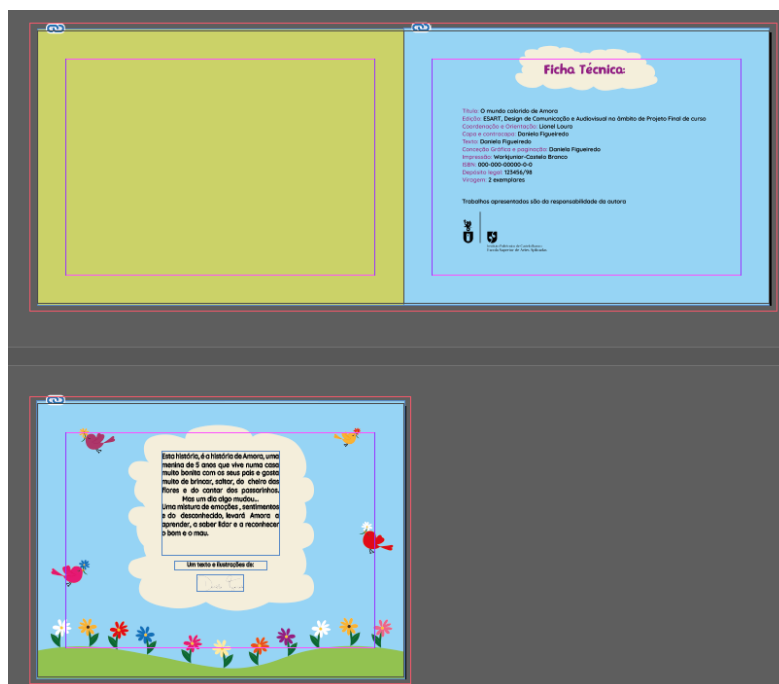


Figura 191- Desenvolvimento da paginação do livro

Na paginação do livro, foi aplicada cada ilustração respetivamente seguindo a ordem da narrativa, assim como a capa, a contracapa, as guardas e as devidas páginas necessárias. Em cada ilustração foi redimensionada com a ferramenta “Transformação livre”, de forma a não alterar as suas configurações iniciais, mas sim puder ajustar com o tamanho da página e sangria. Foi também aplicada em cada ilustração uma caixa de texto, com o texto respetivamente, com o tipo de letra: Quicksand Semibold, com texto justificado e sem hifenização, alterando entre as cores branco e preto, consoante a melhor legibilidade de leitura entre texto-imagem. Foi também aplicado na página mestra, o número de páginas do livro, ao centro com um fundo de uma flor para ser mais perceptível em relação á ilustração. A flor tem por base uma das flores usadas nas ilustrações.

Na contracapa, foi inserida uma caixa de texto com a sinopse da narrativa, assim como a assinatura da autora e ilustradora.

Após a paginação concluída, foi guardado em PDF, um documento de PDF para impressão, que serviu posteriormente para ser feito os diversos testes, a nível de cor e de suporte.

6.5 Maquete

6.5.1 Testes de Impressão



Figura 192- Teste de Impressão em papel de 80g



Figura 193- Teste de Impressão em papel de 80g

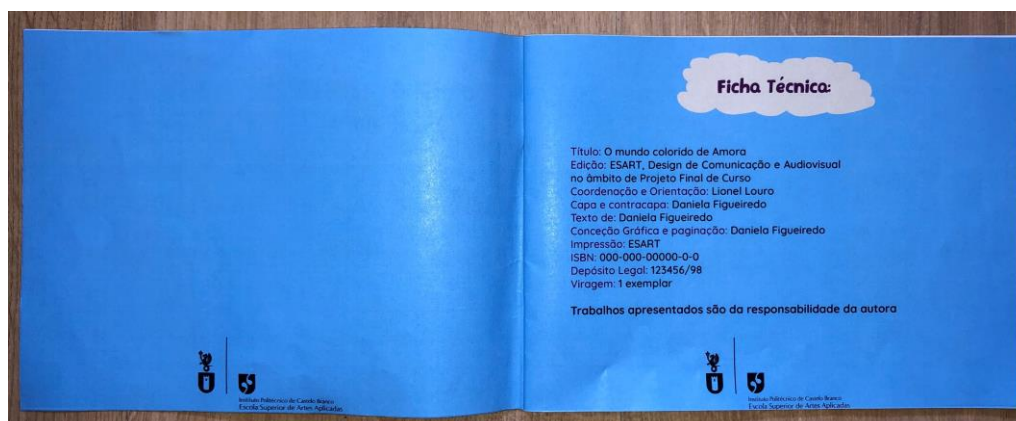


Figura 194- Teste de Impressão em papel de 80g

Após ter sido realizada a paginação do livro em InDesign, procedeu-se para os testes de impressão do mesmo no DCLAB, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Primeiramente e consoante as figuras 192, 193 e 194, a impressão do livro, sucedeu-se, em tamanho A3 em “Print Booker”. Como o livro apresenta cada página com dimensões um pouco mais pequenas que um A4, (25,51x19), para impressão, teve de se ajustar a uma folha A3 duas páginas, para ser possível imprimir em “Print Booker”, pois a impressora não imprimia um tamanho maior que A3. Como se pode verificar nas figuras 192, 193 e 194, este teste de impressão foi realizado em folhas de 80 de gramagem, pelo que foi logo denotado alguns erros a ser corrigidos como por exemplo, o nome na capa ter sido recortado na parte inferior (figura192), assim como algum texto estava centrado e não justificado (figura193) e denotou-se que a ficha técnica, encontrava-se no princípio do livro e não no fim, com um tamanho de letra muito grande e com a marca gráfica do IPCB cortada (figura 194).



Figura 195- Teste de Impressão em papel de 160g



Figura 196- Teste de Impressão em papel de 160g



Figura 197- Teste de Impressão em papel de 160g

Após ter sido corrigido, os erros acima descritos, noutros testes de impressão denotou-se, que seria ideal imprimir o livro final em folhas de papel entre 160 de gramagem e 200 de gramagem, sendo a capa e a contracapa em capa dura. Nos testes de impressão realizados com folha de maior gramagem, notou-se uma maior consistência do papel e uma melhor sensação ao folhear, no entanto, como apresenta as figuras 195, 196 e 197, algum texto mesmo justificado, criava espaços enormes entre as palavras (figura 195), assim como algum texto teria de ser melhor enquadrado com a imagem porque causava algum desconforto tanto na leitura como na sua visualização (figura 196) e também foi denotado, que o texto confundia-se com a ilustração, tendo sido a própria ilustração a ser alterada, de forma a arranjar espaço para um melhor enquadramento do texto (figura 197).

Os testes realizados foram finalizados com um cortante, tendo sido posteriormente dobrados e agrafados no final, no DCLAB.

Para o livro final, será impresso em tamanho A2, de forma a caber duas páginas do livro em cada, logo em "Print Booker", e terá uma capa e contracapa dura, com o restante livro com folhas de 200g. Cada página terá dimensões de 25,51cmx19cm, num total de cerca de 24 páginas.

6.5.2 Mockup do livro



Figura 198- Mockup de exemplificação de como será o livro



Figura 199-Mockup de exemplificação de como será o livro

Após feitos os testes de impressão e ser corrigido os erros que apenas foram denotados nas mesmas, realizou-se com recurso do Adobe Photoshop, mockups de como seria o livro final impresso. Através do site “Freepik Company”, foi possível descarregar dois mockups diferentes, sendo um o livro fechado e o outro o livro aberto, o que proporcionou, uma melhor visão daquilo que será o produto final deste projeto. É de frisar, que este mockup é apenas representativo daquilo que irá ser o livro final pelo que o tamanho do livro final impresso terá dimensões de 25,51cmx19cm cada página, num total de cerca de 24 páginas, com 200 de gramagem, e com capa e contracapa dura.

7. Meios de comunicação e divulgação

7.1 Criação de um cartaz de divulgação



Figura 200- Cartaz de divulgação do livro

Para a criação do cartaz, foi utilizado um fundo que remetesse para o céu, no tamanho A2 na vertical e foram usados elementos presentes no livro, como os pássaros, as flores, as nuvens e as próprias personagens. Foi realizado em Photoshop, mockups remetesse à semelhança do que seria o livro. Para acrescentar ao cartaz de forma a informar mais sobre esta narrativa, foi escrito um pequeno parágrafo sobre este projeto e também para aliciar aos leitores, foi adicionado um pequeno excerto do

livro, que remete para a história, mas também para o uso dos elementos e das respetivas cores no cartaz. Por fim, foi enriquecido, com os apoios que teve este projeto.

7.1.1 Story de Instagram/Facebook

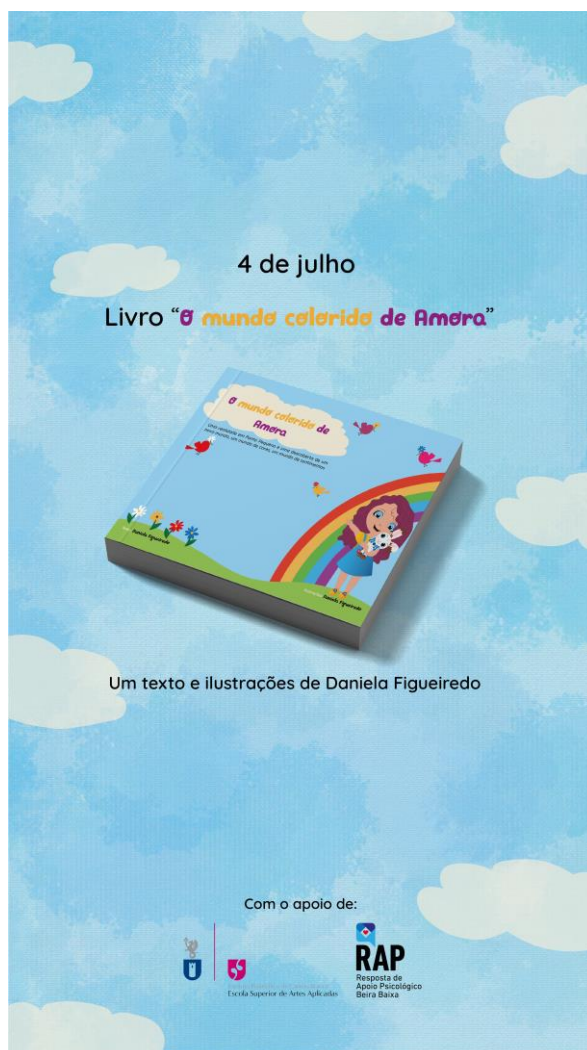


Figura 201- Story de Instagram/Facebook de divulgação do livro

Para o story de Instagram/Facebook, teve por base o mesmo fundo do cartaz, que remete para o céu, com as dimensões em illustrator de um Iphone X, apenas com o mockup realizado do livro, com o nome do livro, a data que irá ser divulgado e o autor do livro. Para enriquecer, foi também adicionado as identidades que apoiaram este projeto. Sendo o story de Instagram/Facebook, algo de visualização mais rápida e muitas vezes não perceptível porque se baseia num clique na tela dos telemóveis, foi assim, criado de forma mais simples, sem muito texto para ser mais leve à vista do espetador.

8. Merchadising



Figura 202- Puzzle para crianças de ilustrações do livro

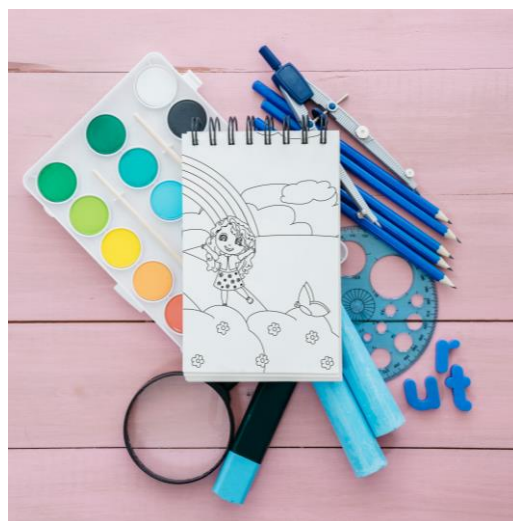


Figura 204- Livro para colorir



Figura 203- Mochila escolar para crianças



Figura 205- Estojo Escolar



Figura 207- Papel de parede para divisões



Figura 206- Papel de parede para divisões

Os mockups foram descarregados do site “Freepik Company” e com o recurso do Adobe Photoshop e das ilustrações em PNG, foram então realizados dois mockups de entretenimento para as crianças: um mockup de um livro de aquarelas, que tem como princípio algumas ilustrações do livro a preto e branco, assim a criança pode colorir ao seu gosto; um mockup de puzzles, com ilustrações do livro, no qual a criança pode brincar e construir a ilustração com as peças.

Foi também realizado dois mockups de material escolar: um mockup de uma mochila para crianças, com uma ilustração integrada, assim como as alças da mochila, os atacadores, a fivela, etc., foram todos realizados com base nas cores do livro; um mockup de estojo escolar para as crianças com o propósito de combinar com a mochila, com o propósito de guardarem o seu material escolar.

Por fim foi realizado, um mockup de um rolo de papel de parede seguido de um exemplo de como ficaria aplicado.

9. Conclusões

O projeto consistia na criação de um livro ilustrado para crianças sobre violência doméstica mais precisamente ligado à violência emocional e há negligência psicológica e emocional perante as crianças. Ao longo do projeto e perante a pesquisa realizada assim como as diversas reuniões com as senhoras psicólogas sobre alguns aspetos científicos, seguiu-se para a criação da narrativa tendo em conta tudo o que foi falado e reunido e posteriormente para a criação das ilustrações. Conclui-se que ilustração é o ato de comunicar algo, através de uma imagem, de um desenho com o objetivo de ajudar a esclarecer e a compreender aquilo que se pretende transmitir. A ilustração, como uma forma de comunicação é importante para a literatura infantil, pois através das imagens, dos desenhos e até das cores, as ilustrações transmitem às crianças emoções e sensações, de uma forma mais simples, e ajudam no desenvolvimento da criança a nível cognitivo e emocional. A melhor forma de ilustrar livros de violência doméstica para crianças, trata-se pela forma em como são que a história é narrativa e normalmente as personagens são mais queridas e fofas para ajudar a criança com os tons de cores mais vivas, ou mais pastéis, com pequenos detalhes, sem serem muito elaborados, com referências a animais como seus amigos, com indicações simples do ato que é errado e do ato que é correto. As técnicas mais utilizadas para a ilustração de livros infantis, são as ilustrações a aguarela, lápis, com um traço fino feito à mão ou ilustrações digitais.

Para a realização de um livro sobre o tema da violência doméstica nas crianças e a sua associação às suas emoções e sentimentos, foi deveras um desafio, no entanto, com o apoio das senhoras psicólogas Carolina Gonçalves e Verónica Rodrigues, foi mais simples entender mais sobre este tema e de que forma seria mais correto explorar através da ilustração e que forma compactaria as crianças nesse mesmo sentido. O seu desenvolvimento passou por todos os testes e alterações, de forma a passar a mais clara e correta mensagem, sem comprometer a nada de errado. Para a criação de este tipo de livro, foi tido em conta toda a pesquisa realizada na primeira fase, assim como todas as dicas e opiniões das senhoras psicólogas, que me esclareceram alguns tópicos e a associar mais este tipo de situação com as emoções das crianças e aquilo que elas sentem.

Este projeto teve as suas dificuldades, mediante o facto de ter de alterar várias vezes a narrativa, pelo que me condicionava a poder avançar com a conceção das ilustrações, e o facto de por vezes, não ter uma rápida resposta por parte da associação, pois encontravam-se com muito trabalho nesta fase final devido ao término do ano letivo para as crianças.

Com todas as reuniões e informações que tive pela parte das senhoras psicólogas, acabei por avançar no projeto, pelo que as mesmas já lhes foi providenciada o livro final. Com todo o processo deste projeto e toda a pesquisa realizada anteriormente, perceber que se podem incitar mensagens fortes e de apoio às crianças através de

uma simples ilustração e do uso de cores e as suas associações às emoções, foi sem dúvida alguma um ponto importante que veio fortificar mais a minha vontade de levar este projeto para a frente e poder apoiar e acarinhar estas crianças.

10. Referências Bibliográficas

10.1 Bibliografia

- Adolphs, R., & James, J. (2016). *Notes Activities Worksheets*.
- APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2011), *Manual Crianças e Jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir*
- Ass, A. L. (sem data). *Impacto da Violência Doméstica nas Crianças e Jovens*.
- Donaldson, J. (2019). *The Girl, the Bear and the Magic Shoes* (Main Market edition). Macmillan Children’s Books.
- Eichman, D. C. (2018). *Space Station Vacation*. Doodle and Peck Publishing.
- Fontaine, V. (2021). *The Big Bad Wolf in My House* (S. Tanaka, Trad.). Groundwood Books.
- Frascara, Jorge (2000) *Diseño Grafico y Comunicacion*. (7ªEdição) Argentina, Ediciones Infinito
- Hilton, J. (2016). *Bradley and the Dinosaur*. Singing Frog Publishing.
- Julie, F. (2012). *Anger is OKAY Violence is NOT*. Children’s Services Author Julie Federico.
- Keil, M. (sem data). *Sobre Ilustração Infantil definimos*.
- Kids, P. I. (2013). *World of Eric Carle, Around the Farm 30-Button Animal Sound Book—Great for First Words—PI Kids* (E. of P. International, Ed.). PI Kids.
- Maurício, Cláudia (2014) *Ilustrar-me: ilustração como meio de descoberta da expressão emocional*. [Tese de mestrado]. Universidade de Aveiro Departamento de Educação
- Panizza, J. F. (2004). *Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual* [Mestrado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Universidade de São Paulo].
- Porter, L. (2022). *The Duck Who Couldn’t Swim* (O. P. and Co, Ed.). Oller Publishing & Co.
- Renier, A. (2018). *The Unsinkable Walker Bean and the Knights of the Waxing Moon* (Illustrated edition). First Second.
- RIBEIRO, Marta. (2011). *Do Desenho À Ilustração Infantil*. [Tese Mestrado em Desenho]. Universidade Belas Artes Lisboa.
- RIDEAU, Alain. (1977). *Conheça o seu filho*. Lisboa: Ática.
- Rocha, Ana (2015) *O livro como objeto multifacetado: a diversidade de técnicas na ilustração infantil*. [Tese de mestrado]. Universidade de Lisboa Faculdade Belas-Artes.
- Salisbury, Martin (2004) *Illustrating Children’s Books: Creating Pictures for Publication*, 1ªedição, Barron’s Educational Series, Inc
- Soh, S. (2023). *Juniper Mae: Knight of Tykotech City*. Flying Eye Books.

- Wing, Scarlett, e Cottage Door Press. 2016. *ABC & 123 Learning Songs: Interactive Children's Sound Book*. Brdbk edition. Barrington, Illinois: Cottage Door Press.

10.2 Webgrafia

- */// Raulpinadesign • Identidade, Logótipos, Embalagens, Rótulos, Websites.* (sem data). Obtido 13 de maio de 2023, de <https://www.raulpinadesign.pt/>
- *4 ilustradores inspiradores que desenham com grafite | Domestika.* (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://www.domestika.org/pt/blog/9098-4-ilustradores-inspiradores-que-desenham-com-grafite>
- *A profissão de ilustrador infantil.* (sem data). *RTP Ensina.* Obtido 12 de abril de 2023, de <https://ensina.rtp.pt/artigo/a-profissao-de-ilustrador-infantil/>
- *À propos de Valérie Fontaine, auteure pour la jeunesse.* (sem data). Valérie Fontaine. Obtido 12 de abril de 2023, de <https://valeriefontaineauteure.com/a-propos/>
- Adolphs, R. (sem data). *About Robin | Author Robin Adolphs.* Obtido 12 de abril de 2023, de <https://robinadolphs.com/about-robin-adolphs?b0721d=76103>
- Adolphs, R. (sem data). *Visits & Events | Author Robin Adolphs.* Obtido 12 de abril de 2023, de <https://robinadolphs.com/visits--events?p=2826>
- APAV, (2020) Folha Informativa -Violência contra crianças, de https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/FI_Violencia_contra_crianças_2021.pdf
- *Art Glossary: Meaning of Terms Used in Visual Arts.* (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <http://www.visual-arts-cork.com/art-glossary-of-terms.htm#i>
- Child Abuse Prevention Expert Julie Federico—About Julie. (sem data). *Julie Federico.* Obtido 10 de abril de 2023, de <https://juliefederico.com/about-julie/>
- *Conceito de cor.* (sem data). Conceito.de. Obtido 12 de abril de 2023, de <https://conceito.de/cor>
- *Conceito de ilustração.* (sem data). Conceito.de. Obtido 12 de abril de 2023, de <https://conceito.de/ilustracao>
- *Crianças e jovens em situações de perigo aumentaram em 2021.* (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://www.dn.pt/sociedade/criancas-e-jovens-em-situacoes-de-perigo-aumentaram-em-2021-14961109.html>
- Cruz, L. (sem data). *Design de Comunicação—Knoow.* Obtido 28 de março de 2023, de <https://knoow.net/cienceconempr/marketing/design-de-comunicacao/>
- *Entenda o papel das cores na educação infantil—O Poder das Cores.* (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://www.poderdascotes.mundobic.com.br/cores-na-educacao-infantil/>
- Estatísticas APAV – Crianças e Jovens Vítimas de Crime e de Violência 2013-2018, de https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Crianças_Jovens_2013-2018.pdf

- *Illuminated Manuscripts*. (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://www.nga.gov/conservation/paper/manuscript-project.html>
- *Illustration: History, Types, Characteristics*. (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <http://www.visual-arts-cork.com/illustration.htm>
- *iluminura ou miniatura—Infopédia*. (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$iluminura-ou-miniatura](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$iluminura-ou-miniatura)
- *Iluminuras—Saiba o que são com 4 fabulosos exemplos*. (2022, março 17). <https://citaliarestauro.com/o-que-sao-iluminuras/>
- Infopédia. (sem data). *cor (física)—Infopédia*. infopedia.pt - Porto Editora. Obtido 12 de abril de 2023, de [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$cor-\(fisica\)](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$cor-(fisica))
- *Le grand méchant loup dans ma maison*. (sem data). Valérie Fontaine. Obtido 11 de abril de 2023, de <https://valeriefontaineauteure.com/livres/le-grand-mechant-loup-dans-ma-maison/>
- *Linhas de Orientação para a prática profissional no âmbito da violência doméstica | Ordem dos Psicólogos*. (2022). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/noticia/4193>
- *Little Ninja by Glori Alexander—Issuu*. (2010, maio 6). <https://issuu.com/gloriaalexander/docs/littleninja>
- *Nathalie Dion Books/Livres—*. (sem data). Nathalie Dion. Obtido 11 de abril de 2023, de <http://www.nathaliedion.ca/new-page-2>
- *Nicky Johnston Author & Illustrator Portfolio | Nicky Johnston*. (2013, março 31). <https://nickyjohnston.com.au/my-portfolio/>
- *Paginação | Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (sem data). Obtido 13 de maio de 2023, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pagina%C3%A7%C3%A3o>
- *Psicologia das cores na infância: Como influencia no comportamento? - Quantum Educacional*. (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://conteudo.quantumeduc.com/psicologia-das-cores-na-infancia/>
- S.A, P. I. (sem data). *Ilustração*. Dicionário Priberam. Obtido 11 de março de 2023, de <https://dicionario.priberam.org/ilustração>
- S.A, P. I. (sem data). *Paginação*. Dicionário Priberam. Obtido 13 de maio de 2023, de <https://dicionario.priberam.org/paginação>
- *Significado de Ilustração (O que é, Conceito e Definição)*. (sem data). Significados. Obtido 12 de abril de 2023, de <https://www.significados.com.br/ilustracao/>
- *Um breve panorama da história da ilustração—Printi Blog*. (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://www.printi.com.br/blog/um-breve-panorama-da-historia-da-ilustracao>

- *Violência Doméstica*. (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://apav.pt/vd/index.php/features2>
- *Violência doméstica. 10 características comuns à maioria dos agressores—Saúde—MAGG*. (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://magg.sapo.pt/saude/artigos/violencia-domestica-10-caracteristicas-comuns-a-maioria-dos-agressores>
- *What is Illustration? Definition, Evolution, and Types | GraphicMama Blog*. (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://graphicmama.com/blog/what-is-illustration/>
- William, L. (2022, setembro 27). *Different Types of Illustration*. FeltMagnet. <https://feltmagnet.com/drawing/types-of-illustration>
- *XXIII Governo—República Portuguesa*. (sem data). Obtido 12 de abril de 2023, de <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23>

Anexos:

Anexo 1: Esboços das ilustrações

Anexo 2: Livro Final para impressão

Anexo 3: Mockups